Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 141
Abril 1983
Sexta-Feira
29
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitéira Santos**

Depois de Moscovo

Jogadores retalham Federação

– Este 5-0 custa muito a digerir! – afirma João Alves, interpretando o sentir geral dos futebolistas portugueses que baquearam estrondosamente em Moscovo, num jogo que fica para a história triste do futebol português. E as acusações chovem: deficiente planificação da viagem, falta de banhos e massagens na véspera do encontro, ausência de franco diálogo entre jogadores e corpo técnico, tudo está a resultar num vulcão que ameaça seriamente provocar a demissão de Otto Glória.

Carta de Soares começa a ser recebida hoje

Referendo está viciado à partida

-consideram elementos do ex-Secretariado

De acordo com uma opinião que se vai generalizando junto dos elementos do 'ex-secretariado' o processo de consulta às bases desenvolvido por Mário Soares está viciado à partida. Nesse sentido, a resposta de alguns aponta não para a cruzinha numa das três possibilidades de acordo consideradas (PSD, PCP ou CDS), mas para a indicação de que antes das alianças é necessário definir que política vai o PS seguir.

Dirigentes daquele sector socialista consideram que, por um lado, a campanha eleitoral do PS foi orientada para a aliança com o PSD e, por outro, que não houve qualquer decisão do IV Congresso impeditiva da formação de governos minoritários.

As cartas de Mário Soares começam a ser recebidas hoje pelos militantes. Sabe-se que a decisão destes não tem peso vinculativo. Mas, mesmo assim, qual vai ser a resposta das bases?

Pág. 5

Alunos da Escola Primária n.º7, no Barreiro, trazidos à Boa Hora para dizer ao Tribunal que «não basta termos escola se o professor Baptista está preso»

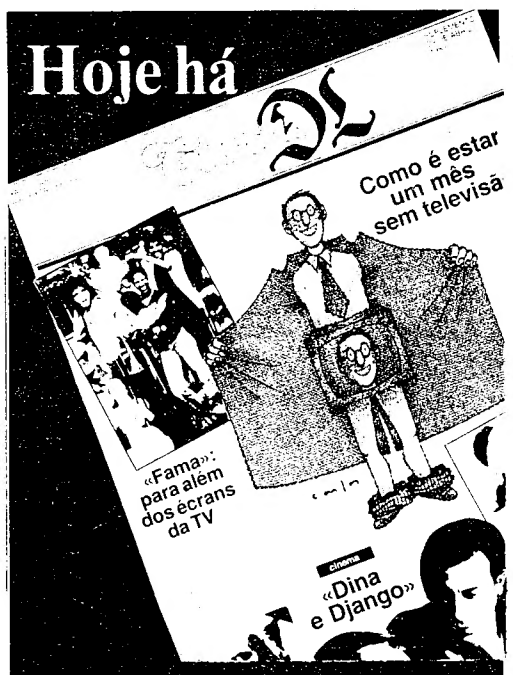
Fotos de José Tavares

António Baptista (professor primário), José Ferreira (vendedor de imóveis), Manuel Machado (empregado de escritório) e Manuel Ferreira (marceneiro). O professor primário é acusado de ter participado no atentado contra o administrador da «Standard Eléctrica» em Cascais, eng. Piçarra de Oliveira, na manhã de 23 de Julho de 1981.

Os "insurrectos" de 12 de Fevereiro de 1982

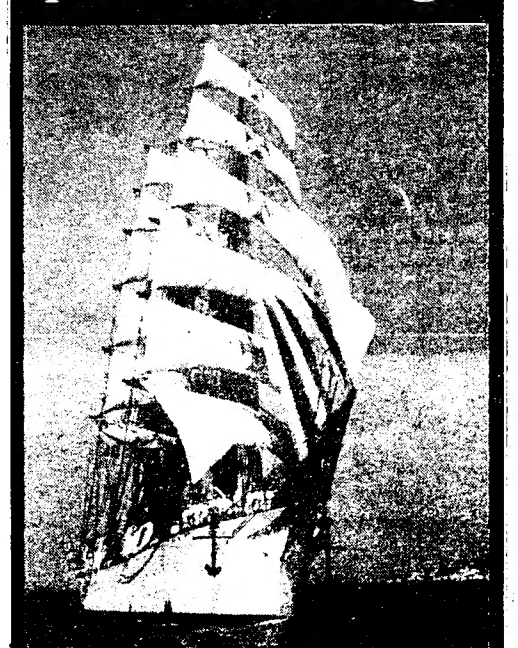
História do professor primário preso em plena sala de aula

O 1.º Juízo Criminal de Lisboa marcou para o próximo dia 10 a leitura do acórdão relativo ao «Processo do 12 de Fevereiro». A sessão de ontem foi preenchida pela audição das testemunhas abonatórias e pelas alegações da defesa dos quatro réus, acusados de terem sido surpreendidos pela PSP no Parque Eduardo VII, em 12 de Fevereiro de 1981 (dia da Greve Geral decretada pela CGTP-IN), na posse de armas de guerra e a montar um sistema de rádio com ligação «pirata» à RDP, para transmissão nas bancadas sonoras. Dos quatro «insurrectos» (utilizando a termonologia de Ângelo Correia) apenas António Baptista se encontra detido.



Vai ser museu

A velha "Sagres" já seguiu para Hamburgo



O antigo veleiro nos seus dias de glória, entrando a barra do Tejo

Pág. 24

CICLO DE TEATRO
promovido pela
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

A Associação Portugal-RDA, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Autores, leva a efeito um Ciclo de Teatro com o seguinte programa:

Dia 2 de Maio, às 18 h – O Autor e a realização teatral, por Carlos Correia
Dia 9 de Maio, às 18 h – Berthold Brecht e o Teatro na RDA, por Luís Francisco Rebelo e João Lourenço
Dia 16 de Maio, às 18 h – Teatro Infantil, por Noberto de Ávila
Dia 23 de Maio às 18 h – Teatros Independentes e Teatros de Estado, por Carlos Porto
Dia 30 de Maio, às 18 h – Encerramento do Ciclo com debate entre os conferencistas moderados por Alexandre Babo

Todas as sessões se realizarão na SPA – Av. Dq. Loulé, 31 em Lisboa.

MURPI

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS

1.º MAIO
REFORMADOS
TODOS À MANIFESTAÇÃO

CONCENTRAÇÃO — PRAÇA DO CHILE — 15 HORAS

CONTRA Política de miséria
Taxas sobre a doença
Mentira, Obscurantismo e manipulação

EM DEFESA do 25 de Abril
da Liberdade
da Democracia
dos Direitos e Interesses
dos Reformados
do Pão, da Saúde, vida digna

Só o Portugal de Abril respeitará o Outono da Vida

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E PESCAS
SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/83

Marcas auriculares

Encontra-se aberto concurso público para fornecimento de marcas auriculares metálicas gravadas.

1.º — **PROCESSO DE CONCURSO** – O processo de concurso pode ser consultado na Repartição de Administração Patrimonial e Financeira — Rua Garrett, 80 -4.º, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

2.º — **PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS** – As propostas poderão ser entregues naquela repartição até às 12 horas do dia 30 de Maio de 1983.

3.º — **LOCAL E DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS** – Na Direcção de Serviços de Administração — Rua Garrett, 80 -2.º, pelas 15 horas do dia 1 de Junho de 1983.

4.º — **CAUÇÃO PROVISÓRIA** – O depósito provisório de garantia deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos ou apresentação de garantia bancária, nos termos legais.

Direcção-Geral da Pecuária, aos 22 de Abril de 1983.

O DIRECTOR-GERAL,

A revolução iraniana em perigo

"Adeus" ou "até logo"?

Alice Nicolau

«Morte à América do Norte e a Israel» – eis um dos slogans que mais se liam pelas ruas de Teerão e por todo o território iraniano. Mas, embora esse slogan não tivesse desaparecido do discurso de Khomeiny e de outros destacados dirigentes da revolução islâmica, o certo é que foi apagado das ruas. Em sua substituição, surgiu outro: «Morte ao Partido Popular Iraniano, morte aos fedayne, morte à União Soviética!».

É este um símbolo eloquente da luta pelo Poder que, desde o início da revolução iraniana, se vem travando. Em consonância com as acusações dos círculos reaccionários ocidentais, que acusam o PPI (Tudeh, comunista) de ser instrumento de pretensos anseios hegemónicos soviéticos sobre o Irão, as correntes conservadoras do poder islâmico têm desencadeado uma vigorosa ofensiva contra um dos mais sólidos baluartes da revolução. Em 1979, as sedes do Tudeh, em Teerão, e em muitas outras cidades, foram assaltadas e ocupadas. No ano seguinte, foi proibida a publicação do órgão oficial do partido. Em 1982, foi ocupado o Centro Editorial do Tudeh e presos os seus 15 funcionários. Em Fevereiro deste ano, vários dirigentes comunistas, incluindo o secretário-geral, Nuraddin Kianuri, foram presos sob a acusação de «espionagem a favor do Leste».

É – parece ser – o triunfo da corrente clerical mais conservadora sobre a linha Khomeiny. O triunfo do grupo, conhecido pela designação de Hojatyyeh, fortemente anticomunista, com ligações de classe bem determinadas: o «bazar», as camadas médias, o Exército herdado da monarquia, os tecnocratas, quase todos formados no Ocidente. É – parece ser – o triunfo póstumo de Gotzabeh, segundo o qual «para derrotar e destruir o regime da República Islâmica do Irão é necessário, primeiro que tudo, fazer desaparecer o PPI». É, em suma, se não a tomada de poder dos girondinos, ao menos, um forte assalto dos girondinos ao poder.

Há já dois anos que o especialista de temas desta região, Eric Rouleau, falava no jornal «Le Monde» da encruzilhada da revolução iraniana: os destinos da República Islâmica seriam determinados pelo resultado final da luta entre o clero profundamente conservador e o clero progressista. Já nessa altura, começavam a surgir os indícios claros das vitórias graduais da corrente representativa dos interesses de classe mais retrógrados. Hoje, essas vitórias parecem consolidar-se: no plano interno, as reformas favoráveis aos trabalhadores e às camadas mais carecidas são deixadas de lado, enquanto a burguesia pró-ocidental opera cada vez mais à vontade. No plano externo, se bem que o Irão mantenha, ainda, posições anti-imperialistas em determinadas questões, as forças retrógradas do clero dirigente desencadeiam uma campanha feroz contra a URSS. A compra de armas a Israel para alimentar a guerra contra o Iraque, por si só, não seria indício bastante para desvirtuar a natureza da revolução islâmica (as armas, como se sabe, não «têm cheiro» e chegam, mesmo, a obter-se junto do inimigo que vai ser vítima dessas mesmas armas), mas incluída neste contexto, dá uma certa margem para reflexão...

Também merece muita atenção a história das relações entre a URSS e o Irão e a análise do contexto político actual do Médio Oriente.

Em certo sentido este é um dos momentos mais críticos da revolução iraniana. Para além da infinda guerra com o Iraque, existe um elemento novo na situação do Médio Oriente: o «demónio americano» tem um forte dispositivo nas águas do Golfo e prepara activamente uma vasta barreira de bases na região.

Aparentemente, seria esta uma boa razão para que a revolução islâmica não entrasse em campanha contra a URSS. Na verdade, em 1978, ante a iminência da queda da monarquia, foi anunciado que os EUA preparavam uma intervenção directa no Irão. Imediatamente, Moscovo fez uma advertência muito séria a Washington, declarando que não permitiria a ingerência norte-americana naquele país. Depois da revolução, os EUA bloquearam os portos iranianos criando uma grave situação de falta de víveres e de outras matérias no país. A URSS condenou o embargo e colocou as suas vias terrestres e marítimas à disposição dos iranianos, de tal modo que em 1981 transitaram 3,15 milhões de toneladas de mercadorias em território soviético com destino ao Irão. Foi graças a essa ajuda que se atenuaram grandemente os efeitos do bloqueio dos EUA. Quando os técnicos estrangeiros abandonaram o país, foi a URSS que os substituiu em parte e que prestou assistência à construção de empresas e à realização de grandes empreendimentos. Finalmente, há quem diga — mas ninguém «estranho ao serviço» pode garanti-lo — que foi em grande parte a URSS quem fez derrotar a invasão de grupos de «comandos» aerotransportados, idos dos EUA, para, a pretexto da libertação dos reféns da Embaixada americana, derrubarem o regime islâmico.

Em suma: algo de estranho se passa quando um poder revolucionário se desarma tão completamente contra o seu inimigo principal numa situação de perigo, e se zanga sem motivos com a potência que contribuiu para o salvar da derrocada.

Os «oito mandamentos»

Para muitos observadores, o «adeus à revolução» produziu-se em definitivo no dia 22 de Dezembro do ano passado. Nesse dia, Khomeiny editou «oito mandamentos», que causaram a estupefacção de muitos. Aparentemente, trata-se apenas de regras institucionalizadoras da justiça. Aparentemente, trata-se apenas de substituir por uma ordem, baseada na lei corânica, a arbitrariedade dos «juízes populares». Aparentemente, trata-se de proteger os cidadãos da tirânica fragmentação e dispersão de poderes, da falta de uma lei que sirva de referência a acusados e acusadores. No entanto, essas oito medidas visam impregnar toda a justiça duma interpretação restritiva e conservadora do Corão, sobretudo em matéria de propriedade privada. E não protegem os direitos da pessoa humana porque, como se diz expressamente, «esta protecção não se aplica àqueles que forem considerados oposicionistas ao regime islâmico».

Significam estas medidas que o direito de propriedade é superprotegido, pois nenhuns bens podem ser expropriados nem confiscados a não ser por ordem do juiz. E mais: essa ordem só vale se estiver em conformidade com a lei corânica». Significam também o princípio do desmantelamento de todas as estruturas de poder popular, a justificação legal para o ataque final contra os Comités Islâmicos Revolucionários, no seio dos quais coabitam muitas tendências, sendo algumas fortemente progressistas. Finalmente, significam a cedência de Khomeiny face às correntes retrógradas, pois implicam a desautorização das próprias estruturas populares que são criação do velho imã e que só a ele devem obediência – os Pasdars e os Corpos Basiji.

Na semana anterior, uma mensagem de Khomeiny causara também bastante surpresa. Segundo o velho imã, os exilados devem regressar «trazendo consigo a sua riqueza. Essa riqueza não pertence ao Estado e ninguém tem o direito de interferir no trabalho e na vida privada dos indivíduos».

Eis a revolução domesticada de uma forma que muitos portugueses decerto consideram «dé jà vue».

Segundo a revista «South», que se dedica aos problemas do Terceiro Mundo e é editada em Londres, foi um influente elemento do grupo Hojatyyeh, acima citado que convenceu Khomeiny a tomar estas atitudes: o «ayatollah» Madhavi Kani, o qual, conjuntamente com o filho de Khomeiny, Seyyed Ahmad, e com o porta-voz do Parlamento, Rafsanjani, constitui uma poderosa «troika» quase a verdadeira sede do poder.

Facto muito significativo, ainda o ministro dos Negócios Estrangeiros (cargo fadado para muitas viragens nas revoluções) é também um homem do Hojatyyeh...

Segundo a «South», Khomeiny foi levado a este «adeus à revolução» pelo «descontentamento popular» acerca do qual o «ayatollah» Kani lhe deu indicações convincentes.

A revolução iraniana é decerto muito diferente das europeias, mesmo daquelas que se produzem numa franja de quase terceiro-mundo deste continente hipercivilizado. Mas, sob todos os céus, as manobras contra-revolucionárias seguem idênticos caminhos.

Primeiro o clero conservador e as classes, cujos interesses essa facção representa no poder revolucionário, assistirem, impávidos e serenos aos actos de autodevoração a que o regime islâmico procedeu. Deixaram cair as cabeças dos jacobinos. Depois deixaram morrer os seus heróis. Até que o regime se consolidou. Lentamente, essa facção do poder foi preparando o terreno para a luta mais difícil, a luta decisiva: contra o Tudeh, com o seu longo historial de 40 anos de resistência antimonárquica, com o seu indefectível apoio aos princípios básicos da linha khomeynista, com o seu palmarés de constante fidelidade à revolução.

Com o assentar da poeira, chegou a hora da perseguição e das acusações de traição a coberto da lei contra-revolucionária.

Chegou também a hora de «abertura» ao Ocidente, de afastamento da URSS. Chegou, em suma, a hora do «adeus».

As palavras do Tudeh, numa mensagem dirigida às autoridades iranianas, em 18 de Maio de 1982, ganham agora uma ressonância especial: «Vemo-nos obrigados a constatar com profundíssimo pesar, que uma parte das forças islâmicas combatentes caiu na perigosa armadilha montada pelo imperialismo norte-americano e seus cúmplices, e, sem querer, enveredou pela via do enfraquecimento da revolução, desferindo golpes contra os seus amigos. Exprimimos o receio de que este grande erro histórico possa infligir um dano irreparável à revolução iraniana».

Estará tudo perdido? Os que conhecem o Irão pensam que este «adeus» pode ser, apesar de tudo, um «até logo». Pensam que há ainda um grande impulso revolucionário e anti-imperialista na sociedade iraniana. Sobre esta questão, nada podemos dizer ou prever. A única previsão absolutamente garantida é esta: se os ataques contra o Tudeh foram levados às suas últimas consequências, se a tensão entre Teerão e Moscovo continuar a ser exacerbada pelos conservadores iranianos, a revolução islâmica ficará ameaçada de morte. Se assim for, é inútil dizer «os EUA não passarão». Já lá estão.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

Está aberto concurso público até 28-4-83 para venda de lotes de sucatas de carril e rodas agrupadas em Leixões e Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 869760 a 68 ext. 229.

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 52 307, para «ARTIGOS DE MATERIAIS TERMOPLÁSTICOS EXPANDIDOS».

Trata: CLARKE MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

política de A a Z

Uma solução política no sentido do voto popular

SOBRE um «Bloco Central» que não poderá ser uma «solução política» para a crise nacional e que seria uma imoralidade democrática, não vale a pena renovar argumentos. Nem merece as lágrimas. A ser ensaiado, os que o ensaiarem, ver-se-ão a braços com um nado-morto.

Com a precipitação que é uma das características do que escreve, o facundo editorialista de um semanário da praça de Lisboa, descobriu, nos resultados eleitorais, que votaram «por uma maioria democrática 4 290 128 portugueses (PS, PSD e CDS)». Assim se fazem as contas. Assim se interpretam as eleições.

Com esta brilhantíssima conclusão, que ignora a «campanha eleitoral» e a dialéctica «Governo-oposição /oposições», ficam simplificadas as hipóteses de solução política. Teremos um Governo tripartido (PS, PSD e CDS –o da «maioria democrática»). Ou, se o CDS se obstinar em não pertencer à «área socialista» (recordem-se os discursos de Lucas Pires), teremos um Governo de «socialistas» e de «sociais-democratas». O editorialista toma por realidades os seus sonhos e tem de «socialismo democrático» uma ideia diversa de Mário Soares e de Mota Pinto. Ou, acaso, não terá qualquer ideia de «socialismo» e de «social democracia», e terá retido, de autiva, a expressão «socialismo democrático» como uma fórmula polémica que, sem rigor teórico, nas costas de Marx e de Rosa Luxemburgo, vai entretendo a fogueira em que a justiça social se consome e as soluções vão sendo adiadas.

É que, realmente, quando Mário Soares falava de campo do «socialismo democrático», não pensava no Partido Social Democrata. Nem podia nele pensar ao assumir, perante o IV Congresso do Partido Socialista, o compromisso de «não fazer quaisquer alianças, fora da área do socialismo democrático, antes das eleições». E a «consulta às bases» – pense-se o que se quiser da forma e do método –, supõe, justamente, que as «alianças» sobre as quais se solicita apreciação se situam «fora da área do socialismo democrático».

Foi, claramente, contra os partidos maiores da chamada «Aliança Democrática», e, designadamente, contra as responsabilidades do PSD na condução e coordenação dos negócios públicos, que o Partido Socialista, e, pessoalmente, o seu secretário-geral, orientaram a campanha eleitoral. Nem poderiam ter agido de outro modo.

Mas, desse modo, ficou criada uma situação de facto. Os votos recolhidos pelos socialistas foram votos, não contra a APU, mas contra a AD. Foram votos contra o «Governo AD» de direcção PSD. E é essa a leitura que das eleições faz um membro da Comissão Permanente do Partido Socialista, o engenheiro Eduardo Pereira.

Dados os resultados das eleições, os vereadores socialistas, na reunião da Câmara Municipal de Lisboa, no dia 27 de Abril, levantaram a questão da ilegitimidade do CDS para assumir a presidência do município lisboeta, e, na ocasião, afirmaram: «O Partido Socialista viu o seu apoio eleitoral subir de 27%, em Dezembro de 1982, para 33,9%, em 25 de Abril, em Lisboa, enquanto os partidos que sustentam a presidência da câmara viram o seu apoio eleitoral descer de 41,3% para 38%, soma da votação no PSD (23,7%) e no CDS (14,3%), ao mesmo tempo que 45 freguesias de Lisboa apoiam uma mudança política da AD para o PS, sete freguesias dão a maioria dos seus votos ao PSD e, numa freguesia da cidade, o PSD e o CDS empatam na votação».

O crescimento eleitoral do Partido Socialista ocorreu nesta competição com os partidos da AD e foi, aliás, no campo da AD que o Partido Socialista, de um modo geral e à escala nacional, conquistou vantagens. O «Bloco Central» retiraria sentido à vitória eleitoral, desiludiria os eleitores, desmobilizaria as bases do PS. Não é uma «solução política» que, no partido, vem sendo sugerida, é uma armadilha, uma ratoeira, uma cilada. Porque não seria a «estabilidade» que o «Bloco Central» garantiria, a «aliança PS/PSD», sob a designação de «Bloco Central», seria, apenas, uma fórmula de «continuidade».

O eleitorado votou **uma mudança**. *E será trágico para a democracia se, mais uma vez, a expectativa for traída. Se, em vez de* **mudança democrática**, *tivermos* **continuidade**, *se em vez de um* **consenso democrático para o avanço sociopolítico**, *tivermos* **estabilidade autoritária e restauracionista**. *Se, pela mão do Partido Socialista, for o PSD que continuar a governar e a dar continuidade àquela actuação que o Partido Socialista considerou desgoverno e descalabro.*

O secretário-geral do Partido Socialista não aceita governar sem dispor de um apoio parlamentar bastante e susceptível de garantir uma governação de legislatura. Mas reconheceu – ao enunciar a não viabilidade de um Governo minoritário PS (conferência de Imprensa de 8 de Março) – que era o Partido Socialista que estava em melhores condições para promover uma «solução política». Solução de alternativa, que não de continuidade.

A prudência, e a mesura, das suas declarações à saída das primeiras conversações com o Presidente da República, nas quais, pela primeira vez na sua vida política como secretário-geral do PS, prestou ao MDP/CDE a justiça de ser uma voz distinta e autónoma, permitem-nos alguma esperança. Mas nem nós, nem o próprio Mário Soares, poderemos deixar de dar atenção, e significado político, às declarações do outro visitante do Palácio de Belém: o dr. João Bosco da Mota Amaral, chefe dos «sociais-democratas» dos Açores, presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores.

O dr. Mota Amaral não considera suficiente e satisfatória a fórmula «Bloco Central». Inclina-se para um «consenso» largo. Não lhe parece avisado que as «oposições» sejam ignoradas. Ao «Diário de Lisboa» declarou: «... uma simples coligação de dois partidos não resolverá os problemas do País».

É uma opinião sensata e responsável, realista, que o político açoriano completou, afirmando: «É preciso um acordo mais amplo que vincule os partidos da oposição, os parceiros sociais e, sobretudo, os representantes dos trabalhadores. Além disso, o Presidente da República deve ter responsabilidades nesse acordo. O Presidente da República deve ser envolvido de molde a garantir o funcionamento estável das instituições».

Opiniões estas de Mota Amaral que se encadeiam com as ideias propostas por Mário Soares de «co-responsabilização» do Presidente da República e com a garantia de pôr termo à «guerrilha institucional». Mas o que afirmam Mário Soares e Mota Amaral, e a disposição da CGTP-Inter de negociar com o Partido Socialista, e da UGT de apoiar um acordo social de Governo, são novos dados que contribuem para afastar os dirigentes do PSD do diálogo inicial e dissipar o nevoeiro do «Bloco Central».

A «solução política» é urgente. É a prioridade para o combate à crise nacional. E, desde ontem, não estará afastada a hipótese do dr. João Bosco da Mota Amaral desempenhar um papel nessa «solução política». Impõe-se a Constituição de um Governo democrático que não ignore o sentido do voto popular e se apoie nas organizações dos trabalhadores.

Folhetim artístico

Que política para os museus?

José-Augusto França

Este título-interrogação do colóquio agora realizado em Paris pelo Instituto Cultural Italiano e pela direcção dos museus de França, com a colaboração da UNESCO, e também das duas escolas superiores oficiais de arquitectura de Paris e ainda da Caisse Nationale des Monuments Historiques, numa comunidade de esforços públicos que, do lado italiano, se traduziram concomitantemente numa exposição-homenagem a Carlo Scarpa, pela sua notável obra de restauração do museu do Castelvecchio, em Verona.

Na verdade, o título do colóquio foi «Os museus hoje: arquitectura e arranjo», e o que encabeça este folhetim coube apenas à primeira sessão de trabalho, a mais importante pelo seu aspecto teórico — e polémico. Outras trataram do renovamento arquitectural dos museus a partir dos anos 50, nele participando arquitectos somente, tal como na última sessão, sob o título «Os museus de hoje e de amanhã», nesta intervindo, porém, M. Laclotte, numa clara descrição do novo museu do século XIX (melhor: de arte de 1850 e 1914) que está sendo instalado na gare d'Orsay, em Paris.

A participação maciça de arquitectos neste colóquio tem importância na sua definição, ou na sua intenção pacífica, ao início anunciada por H. Landais, director-geral dos museus de França. Porque a questão logo se pôs ao nível do entendimento necessário e possível (se possível) entre arquitectos e «gente de museus» — «embarcados na mesma galé». Das críticas que uns aos outros fazem, disse filosoficamente H. Landais que «c'était la vie»... O tom assim foi dado, para, uma geral abordagem dos problemas feita com recomendada «modéstia».

O prof. G. C. Argan, na intervenção principal que se seguiu, começou, aliás, por afirmar que as relações entre arquitectos e conservadores eram um problema ultrapassado, já que aos primeiros, devidamente especializados (e quando um curso especial nos institutos de arquitectura consagrado à formação profissional destes «arquitectos de interiores de museus»?), cabe a organização do espaço museulógico, no quadro de uma equipa coerente de técnicos, orientada no sentido maior da visualização dos objectos a mostrar. Cabendo aos conservadores a conservação do património, com as suas técnicas específicas de cuidar das obras e da sua identificação.

Ora esta prática patrimonial, segundo Argan, deve ocupar um terço da actividade dos museus, sendo os outros dois terços dedicados à actividade de pesquisa — com necessária articulação universitária. Tal articulação beneficia dos quadros docentes e de investigadores da Universidade beneficiando-os também, com condições indispensáveis aos seus trabalhos, evitando-se assim uma duplicação documental tão útil a um lado como ao outro e naturalmente, com melhor uso científico no domínio dos departamentos de história da arte, para tal mais profissionalmente preparados. O grande exemplo de Viena de Áustria, nos anos 20 sobretudo, quando tal articulação se verificou, foi trazido em prova por Argan — que, por isso mesmo, lamentou que, na sua Itália (onde ele próprio desempenha, como se sabe, um papel da maior importância na historiografia da arte dos últimos trinta anos), como no geral dos casos e dos países, França inclusa, as coisas se passem em compartimentos estanques e por vezes adversos. «Mesmo amavelmente», insistiu Argan, com uma iro-

Continua na pág. 19

ponto a ponto

O Governo português condecorou Carl-Christian Rosenbroijer, um cidadão finlandês, licenciado em Comércio que, no domínio das relações luso-finlandesas, interveio pessoalmente em várias ocasiões, garantindo o fornecimento de papel aos jornais portugueses em momentos particularmente difíceis. Representante de inúmeras empresas finlandesas na África do Sul e Moçambique de 1952 a 1963 e fundador de diversas companhias de indústria e comércio finlandeses, Carl-Christian Rosenbroijer é actualmente vice-presidente da Associação de Produtores de Papel e presidente da Sodipel. Carl-Christian Rosenbroijer foi condecorado pelo Governo português com o Grau de Oficial da Ordem de Mérito Industrial. O diploma e as insígnias desta Ordem de Mérito concedida pelo Presidente da República foram entregues ao agraciado pelo director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira, durante um jantar que lhe foi oferecido pela Associação da Imprensa Diária. Carl-Christian Rosenbroijer contribuiu ao longo dos últimos anos para o desenvolvimento das relações entre o nosso e o seu país e já por duas vezes fora condecorado em Portugal por acções na II Guerra Mundial.

Cerca de 50 embaixatrizes acreditadas em Portugal visitaram, durante o dia de ontem, na companhia da dr.ª Manuela Eanes, a Universidade, Igreja de Santa Cruz, Câmara e Museu Nacional Machado de Castro, de Coimbra, o Palácio de S. Marcos, em Tertugal, e as ruínas de Conimbriga. A visita de ontem integra-se na série de encontros que a dr.ª Manuel Eanes tem vindo a promover desde há sete anos com as embaixatrizes em Lisboa, e que visam fundamentalmente objectivos de índole cultural.

A delegação do Partido Socialista português, representada por Rui Mateus, foi uma das apresentadas quarta-feira à tarde no IV Congresso do Partido FRELIMO. Entre outras delegações que não haviam chegado na véspera, a tempo da abertura dos trabalhos, foram apresentadas quinta-feira aos congressistas – pelo secretário do partido para as Relações Exteriores, Joaquim Chissano – a da FLN argentina, do Partido Social Democrata da Alemanha Federal, do Partido Socialista Francês, do Partido Socialista Operário Espanhol e do Partido do Trabalho da Holanda. A maior ovação foi a concedida nessa altura à delegação da OLP.

A FRETILIN anunciou ontem em Lisboa que no período de 20 a 31 de Março causou 63 baixas às forças armadas indonésias destacadas em Timor-Leste. O movimento de resistência à ocupação indonésia disse ter actuado nas regiões de Laga, Lacluta e Lore, bem como na área da fronteira sul, havendo capturado ao inimigo armas, munições e medicamentos. A FRETILIN acrescentou que no decurso daquelas acções se lhe renderam seis militares indonésios, havendo ela capturado em Lacluta (Centro-Leste do território) dois soldados e um sargento.

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, assinou ontem em Estrasburgo o protocolo adicional à Convenção Europeia dos Direitos do Homem sobre a abolição da pena de morte na Europa Ocidental. O protocolo foi assinado por 12 dos 21 países membros da CED e obriga os Estados signatários a suprimirem a pena de morte da sua legislação somente em tempo de paz. De acordo com a doutrina do documento, um Estado pode aderir ao protocolo se a sua legislação apenas prevê a instituição da pena de morte em tempo de guerra ou de perigo iminente de conflito armado.

Nove empresas portuguesas candidataram-se, no concurso aberto pelo governo de Cabo Verde, à construção do porto da Praia – disse à ANOP Oliveira Lima, director do Ministério cabo-verdiano dos Transportes e Comunicações. O concurso cujas propostas foram, quarta-feira, abertas na Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, atraiu um total de 15 empresas construtoras e foi dividido em duas fases.

Parlamentares israelitas reuniram-se ontem à noite em Belmonte, distrito de Castelo Branco, com a comunidade judaica local. A delegação israelita é composta pelo presidente da edilidade de Safed e deputado Aaron Nahmias, e o rabi do Knesset (Assembleia de Israel) e deputado trabalhista Menahem Hacohen. Esta delegação reuniu-se na Guarda com o presidente da edilidade local, Abílio Curto, com quem foram debatidos aspectos da cooperação entre as duas cidades – Guarda e Safed.

Cerca de 200 leigos, sacerdotes e investigadores iniciaram, ontem, em Coimbra, uma reunião de três dias integrada nas Jornadas Teológicas. O encontro que decorre no seminário maior, aborda o tema «Jesus Cristo ontem e hoje» em comunicações apresentadas por teólogo da Univeridade Católica de Lisboa e do Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra (ISETS). As jornadas, promovidas pelo ISET, encerram-se sábado, com uma concelebração religiosa presidida pelo bispo de Coimbra, D. João Alves.

CDS pretende Governo com urgência

A Comissão Directiva do CDS preconizou ontem a formação urgente de «um governo com base nos resultados eleitorais».

Este órgão directivo do CDS esteve reunido em Lisboa durante quatro horas para analisar os resultados eleitorais e a situação política do país.

O comunicado final da sessão sublinha que os dois partidos mais votados em 25 de Abril tinham realçado durante a campanha a necessidade de uma solução rápida para a crise.

«O país não pode estar à espera que os dois partidos mais votados decidam agora, e apenas no seu interior, o valor e significado da votação que receberam», diz o comunicado.

O CDS — acrescenta o comunicado — «face aos resultados eleitorais, no cumprimento do compromisso assumido perante o eleitorado e seguro da necessidade de existência de uma oposição democrática que retire ao Partido Comunista o perigoso exclusivo da oposição parlamentar, assumirá a função institucional e constitucional de oposição e alternativa democrática de Governo».

Entretanto o MCDS (Mulheres Centristas Democratas Sociais) alertou os católicos para o facto de a nova Assembleia da República ir ser novamente confrontada com um projecto-lei de despenalização do aborto.

Num comunicado, o MCDS refere que esse projecto será certamente aprovado, constituindo isso, para as muilheres democratas-cristãs, «uma das páginas mais tristes da longa e gloriosa» história de Portugal.

«O CDS — diz o comunicado — é o único partido com representação na Assembleia da República que sempre defendeu a vida desde o primeiro instante, ao passo que os outros partidos admitem o aborto como um mal menor e defendem-no nos seus programas», lê-se ainda no comunicado.

Carta de Soares começa a ser recebida hoje

"Ex-secretariado" quer saber políticas antes de alianças

Começam a ser recebidas hoje pelos militantes socialistas as cartas de Mário Soares sobre a política de alianças, cujas respostas terão de ser dadas até ao dia 5 de Maio.

Segundo alguns militantes, designadamente da linha do «ex-secretariado» o referendo poderia ser um bom método de consulta, mas está viciado à partida. Primeiro porque toda a campanha eleitoral foi orientada para a aliança com o PSD e depois porque as alianças serão boas ou más consoante as políticas que delas resultarem ou lhes servirem de suporte. Neste sentido, elementos do ex-secretariado defendem que antes das alianças deveria ser definida a política governamental a seguir.

Por outro lado, na folha de resposta que acompanha a carta de Soares assinala-se que a recusa de governos minoritários é uma decisão do IV Congresso, o que não corresponde à verdade, como já ontem sublinhámos. Não houve qualquer decisão nesse sentido. Apesar disso, essa suposta decisão, juntamente com a não obtenção da maioria absoluta são as duas razões apresentadas para justificar os três acordos sobre os quais incide a consulta: PSD, PCP e CDS.

Segundo elementos do ex-secretariado este referendo é mais um «processo de apoio a uma decisão já tomada» e tem o inconveniente de não fomentar a discussão no interior do Partido.

A intenção de alguns dirigentes é responder à carta do secretário-geral, sem assinalar com a cruzinha a aliança que proporiam,mas frisando que o principal é a definição da política a seguir.

Entretanto, Jaime Gama disse ontem à Rádio Renascença que nem ele nem Mário Soares aceitariam continuar como dirigentes do Partido se o referendo às bases apontasse para uma aliança com o PCP. Segundo o ex-ministro da Administração Interna os militantes «sabem o que foi a campanha do PCP contra c PS, sabem o que teria ou não viabilidade política, social e institucional». Jaime Gama, defende a aliança com o PSD por ser «a maior maioria parlamentar possível».

Recorda-se que a decisão dos militantes socialistas não é vinculativa. Estatutariamente cabe à Comissão Nacional, convocada para o próximo dia 7, a decisão final sobre os acordos políticos a fazer.

Mensagens de felicitações a Soares

Entre os muitos telegramas de felicitações que tem recebido Mário Soares, conta-se o do presidente dominicano Salvador Jorge Blanco que considera o triunfo do PS «obra da sua indiscutível liderança».

Ultimamente deram entrada na sede do PS mensagens de: Felipe Gonzalez, presidente do governo espanhol, Pierre Mauroy, primeiro-ministro francês, Robert Badinter, ministro da Justiça de França, James Callaghan, ex-primeiro-ministro inglês, Walid Jumblatt, líder do Partido Socialista Progressista do Líbano, José Salinas do MIR boliviano, Bo Toresson, secretário-geral do PSD sueco, Walter Macker do PS Austríaco, Yeruman Meshel, secretário-geral da Confederação Sindical de Israel, Cibilis da Rocha Viana, secretário de Estado brasileiro, o secretário-geral da Liga dos Estados Árabes, Jacqui Cottyn, secretário-geral do Movimento Internacional dos Falcões, o secretário-geral do Conselho para os Assuntos Latino-Americanos-Europeus, Kalevi Sorza, primeiro-ministro finlandês, Abdou Diouf, presidente da República do Senegal, Karel Van Miert, líder do PS belga, Lionnel Jospin, primeiro-secretário do PSF, Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, Chapour Bakhtiar, ex-primeiro-ministro do Irão, Nicolas Redondo, secretário-geral da UGT espanhola, Dom Mintoff, primeiro-ministro da República de Malta, Ryosaku Sasaki, secretário-geral do Partido Socialista Democrático do Japão, e de vários partidos socialistas.

Nova sede

O Partido Socialista tenciona construir uma nova sede nacional em Lisboa. Para tal vai ser lançada brevemente uma campanha de recolha de fundos.

Inviabilizada pelo eng. Krus Abecasis a possibilidade de cedência de um terreno municipal em direito de superfície, para a construção da referida sede, o PS procura, neste momento, um local apropriado. Segundo informou à ANOP um dirigente socialista, o PS pretende fazer da nova sede um grande centro de animação cultural, com um anfiteatro e zonas de exposições.

Recorda-se que o edifício central do PCP, ao Rego, foi instalado num terreno municipal cedido na altura em que Aquilino Ribeiro (PS) estava à frente da cidade de Lisboa.

Amanhã, em Santarém

Oficiais comemoram o 25 de Abril

Os oficiais do Quadro Permanente das Forças Armadas realizam amanhã, na Casa do Campino, em Santarém, um almoço-convívio comemorativo do 25 de Abril.

A exemplo dos anos anteriores a adesão a este convívio é muito elevada, sendo a jornada aproveitada para exaltar o significado da data gloriosa e dizer bem alto que Abril não morreu no coração dos homens que derrubaram a ditadura.

Depois do almoço haverá um espectáculo onde, entre outros, actuarão os «Trovante», Vitorino, Sérgio Godinho, Silva Marta, Octávio Sérgio, António Sérgio, Bando da Planície e Pedro Barroso. O convívio é aberto à população.

A Comissão Organizadora deste almoço-convívio tem previstos transportes com partida amanhã, pelas 8 horas, do Parque Eduardo VII, em Lisboa.

Entretanto a mesma Comissão Organizadora do convívio de oficiais em Santarém enviou uma mensagem a todos os militares que se têm reunido noutros convívios e iniciativas comemorativas do 25 de Abril. Nesse documento aqueles oficiais lembram que o 25 de Abril foi «a mais bela página escrita pelas Forças Armadas da nossa Pátria», relembram o papel decisivo dos capitães de Abril na devolução da liberdade ao povo português, falam do resgate do prestígio perdido e acrecentam:

«Derrubar o fascismo – não o esquecemos – não foi um acto isolado. Foi antes o culminar de uma longa e difícil luta travada por muitos portugueses durante quase 50 anos. Portugueses que conheceram a censura, a prisão, a tortura e até a morte para que o 25 de Abril fosse possível».

Celebrar o 25 de Abril – dizem aqueles militares – «significa a reafirmação solene da responsabilidade assumida naquela data histórica perante o povo português». E terminam: «Saberemos honrar a esperança em nós depositada e velaremos para que as Forças Armadas não mais sustentem um regime opressivo do nosso povo».

Almoço de milicianos

Os milicianos do 25 de Abril, que já no passado domingo se reuniram num almoço na Casa de Trás-os-Montes, em Lisboa, vão de novo reunir-se e conviver amanhã em Santarém, no recinto da Feira, mesmo ao lado dos oficiais do quadro permanente.

Esta iniciativa resulta da necessidade sentida por aqueles que um dia envergaram a farda e tornaram também possível o 25 de Abril, a cujos ideais permanecem fiéis, de se manterem de alguma forma unidos. A forma de encontrar essa organização mínima em torno dos ideais de Abril será certamente abordada durante o almoço-convívio, que conta ainda com a presença de Zeca Afonso e Carlos do Carmo.

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

Comboio, a opção inteligente.

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região **Centro**
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região **Norte**
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região **Sul**
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP/Design

No mínimo ninguém irá votar na segunda-feira

Plenário dos habitantes de Crestuma aprovou "continuação da luta"

PORTO, 29 (pelo nosso enviado José Gomes Bandeira) – Os votos da população de Crestuma e um acto eleitoral normal, nas eleições marcadas para a próxima segunda-feira, só deverão verificar-se se até lá for resolvido o diferendo que opõe a freguesia em peso e os seus autarcas à CM de Gaia e ao governador civil do Porto. Diga-se já que a ultrapassagem do diferendo surge neste momento como uma hipótese muito pouco provável e, em face disso, o que ontem à noite ficou mais nítido no plenário de freguesia foi que, no mínimo, ninguém irá votar no dia 2 de Maio. Embora os autarcas apelem publicamente para a serenidade, um deles reconhecia que «segunda-feira vai ser um dia difícil».

Verdadeiramente, o conflito que pôs a população de Crestuma em «pé-de-guerra», já não é com os seus vizinhos da freguesia de Lever, acusados de querer «roubar»um milhão de metros de território de uma delimitação de fronteiras arbitrariamente imposta. Embora os autarcas e a população de Crestuma não reconheçam direitos à pretensão de Lever, que colocou uma placa a traçar uma nova fronteira, a verdade é que os ânimos se dirigem quase exclusivamente contra a atitude da Câmara de Gaia e do Governador civil do Porto pelo facto de terem alterado a sua posição relativamente à colocação abusiva da placa. De acordo com os documentos e as fotocópias ontem divulgados no plenário, existe uma condenação inequívoca da atitude da Junta de Lever, por parte do Governo Civil do Porto, vindo depois esta entidade, bem como a CM de Gaia a recuar nas suas posições e a dar cobertura a uma pretensão que poucos dias antes haviam condenado.

De facto, uma fotocópia ontem facultada à Imprensa durante o plenário, dava conta de um ofício do governador civil do Porto, em que se falava na «definição unilateral dos limites das freguesias de Lever e Crestuma pela colocação de placa limitativa». O ofício do coronel Rocha Pinto, governador civil do Porto, dirigido à autarquia de Lever, dizia claramente: «Venho alertar V. Ex.ª para a gravidade do facto derivada de incompetência de qualquer autarquia para definir os respectivos limites e sobretudo pelas consequências de alteração da ordem pública que implica. Assim, concordo inteiramente com a posição da Câmara Municipal de Gaia e recomendo à Junta de Fregusia de Lever que reconsidere imediatamente a deliberação e aguarde as conclusões da comissão designada pela Assembleia Distrital sobre o assunto e retire imediatamente a placa».

Por outro lado, os autarcas e a população de Crestuma dirigem exactamente a mesma acusação à Câmara de Gaia que, também de acordo com a fotocópia de um ofício, havia inclusivamente requisitado a presença da GNR, nos termos da lei, «para no dia 22 de Abril de 1983 dar protecção à brigada de trabalhadores municipais para retirar placa colocada abusivamente pela Junta de Freguesia de Lever no lugar de Moratinha».

Em face destes dados, a população de Crestuma não hesita em afirmar que «está a ser ludibriada». A Câmara de Gaia teria invocado que apenas dera «um conselho» à Freguesia de Lever e, agora, como ontem se referia no plenário, Crestuma pergunta se «um conselho é seguido de requisição à GNR para proteger trabalhadores». Um membro da Assembleia de Freguesia dizia ontem no plenário que «tudo isto só quer dizer falta de autoridade ou, numa palavra única, cobardia». Todas as intervenções a dar o nome às coisas eram saudadas com palmas pela população presente no plenário que, diga-se, decorreu sob perfeito controlo dos autarcas locais que não se cansavam de apelar para a serenidade em todo este processo.

Vão mandar a Polícia de Choque

Numa intervenção muito ovacionada, um autarca de Crestuma dizia que «não pretendem subverter o regime democrático» com a sua luta e acrescentava que os órgãos autárquicos e o povo de Crestuma «querem que ele continue e é com mágoa que foram obrigados a não cumprir o sagrado dever de votar no dia 25 de Abril de 1983».

«Somos empurrados para não votar porque temos uma razão e uma dignidade. Que assuma as responsabilidades quem as deve assumir, a Câmara de Gaia e o Governo Civil», dizia um membro da Assembleia de Freguesia que acusava também aquelas autoridades de «subverterem as leis» por não cumprirem o que está estabelecido. O mesmo dirigente dizia que aquelas autoridades acabaram por não retirar a placa limitativa ilegal e abusivamente colocada por Lever mas, acrescentava, «se nós retirarmos a placa então já vão mandar um batalhão, a Polícia de Choque e os fuzileiros para cercar a nossa terra. É esta justiça que nos querem trazer?»

O problema, dada a visível radicalização da população de Crestuma em defesa do que consideram seu direito, ultrapassa a mera questão eleitoral e surge mesmo como uma posição de legítima defesa dado estarem em causa razões jurídicas, históricas e éticas que não é fácil tratar como se não existissem. O tom das intervenções, aliás pautadas pela lucidez e pela clareza no plenário de ontem, deixava nítido que a freguesia em peso o que sente é um ataque na sua própria dignidade. Não estão dispostos a aceitar passivamente que famílias e lugares que desde há gerações pertencem a Crestuma sejam transferidos por um acto que a própria Câmara e o Governo Civil consideram abusivo.

As conclusões do plenário de ontem são o resultado natural deste estado de coisas. De acordo com uma moção votada ponto por ponto e aclamada, o plenário considera «provocatório e indigno o acordo entre a Câmara de Gaia e a Junta de Lever» sobre a permanência da placa limitativa das freguesias e reconhece que assiste ao povo de Crestuma o direito de não acatar ordens enquanto a justiça não prevalecer. Reconhece os esforços dos seus autarcas e a sua isenção neste processo e aprovou a continuação «das formas de luta já encetadas» e, por outro lado, a exigência de que as autoridades dêem conhecimento público a todos os documentos oficiais deste processo para que a população e o País «tomem conhecimento da justeza da nossa razão».

Cortegaça em Lisboa para falar com PS

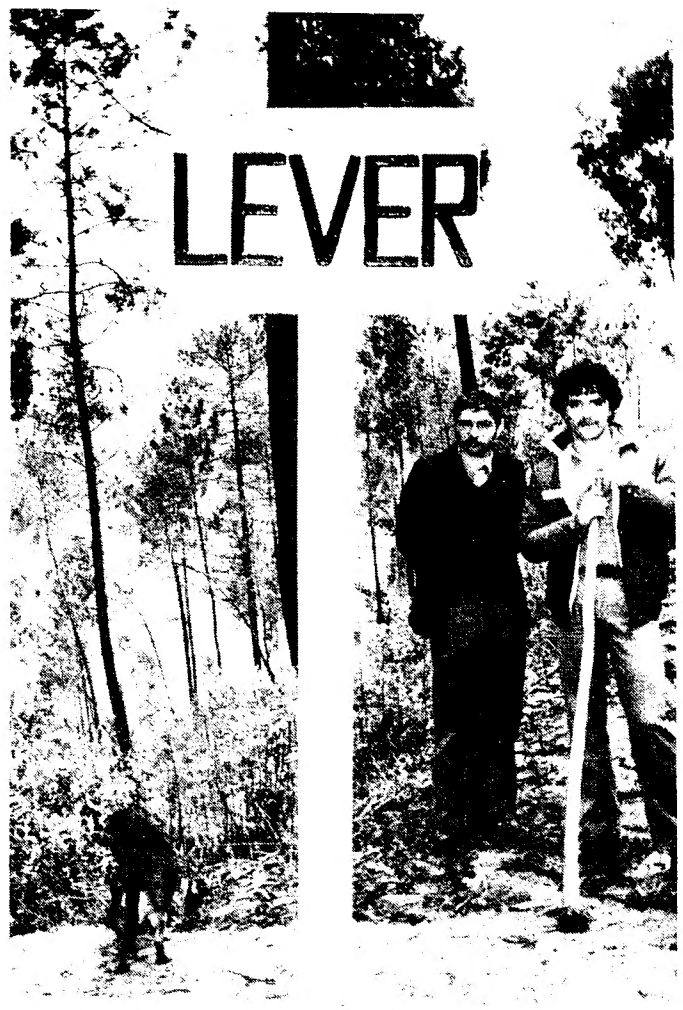
Representantes da Junta de Freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, Aveiro, são recebidos esta tarde em Lisboa por membros da Comissão Nacional do PS a quem exporão a situação que se tem vivido naquela localidade.

Na sequência de uma decisão do secretário de Estado do Tesouro de instalar na freguesia de Esmoriz, Ovar, uma repartição de Finanças reivindicada por Cortegaça, a população desta última localidade impediu segunda-feira a divulgação dos resultados eleitorais.

As actas das três assembleias de voto foram encerradas no cofre da Junta de Freguesia até quarta-feira à noite, altura em que uma força da GNR, na presença de autoridades administrativas e judiciais, ocupou a sede da Junta e levou o cofre para o Tribunal de Ovar.

A população reagiu cortando, à entrada e à saída de Cortegaça, a estrada nacional 109, que liga Espinho a Aveiro, mas o trânsito ficou normalizado de manhã. Ontem à noite em plenário, a quase totalidade dos quatro mil habitantes da freguesia deliberou não desencadear para já formas de luta, mas agendou para a próxima semana um novo plenário a fim de debater a situação.

O presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça, Orlando de Sá, disse no final do plenário que a população se mantém na disposição de ir até às últimas consequências se o problema não for resolvido pelas vias legais, a contento da freguesia.



Esta placa está na origem de todos os incidentes

TLP informa

CAPARICA

NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA
(Alteração nos números de telefone)

A partir do dia 30 de Abril, entra em funcionamento a nova Central Automática da Caparica, que passa a ter acesso automático à rede telefónica nacional e internacional.

Esta inauguração torna necessária a mudança de alguns números de telefone:

Números começados por 2454... passam a começar por 2954...
Números começados por 2455... passam a começar por 2955...

Este é mais um importante passo para a melhoria da rede telefónica que serve a Área de Lisboa.

NOTA:
Para informação sobre a forma de obter ligações internacionais directas consulte as páginas 7 a 9 das Listas Telefónicas de Lisboa ou da Região de Almada.

CIESA/NCK

Telefones de Lisboa e Porto

João Jardim à ANOP

O PS necessita do PSD

Alberto João Jardim disse à ANOP que, face aos resultados eleitorais, o bloco central é a opção mais adequada para que o País encontre a solução estável e sólida que tanto carece.

O presidente do Governo Regional da Madeira acrescentou que neste momento «as pessoas terão de colocar o interesse do Estado e a defesa do regime democrático acima dos interesses partidários e ambições pessoais» e manifestou-se contrário às posições radicais surgidas no seio do PSD e contrárias ao acordo com os socialistas.

«Para uma solução governativa, o PS necessita do PSD, até porque só, ou em coligação com o PCP, cairia vertiginosamente no suicídio político. Logo, nenhum dos dois partidos poderá reclamar «partes de leão» ou «facilidades» por parte do outro – disse.

Interrogado sobre a posição que neste contexto deve ser atribuída a Ramalho Eanes, João Jardim disse: «Só e exclusivamente o papel constitucional de Presidente da República.»

Sobre a possibilidade de um fracasso político-social poder beneficiar o CDS e o PCP (então na oposição), o dirigente madeirense mostrou-se convicto «de que se trata de um risco que no interesse do País se terá de correr».

«Neste momento só tentarão dificultar a solução do bloco central, em termos de subversão do regime democrático, os sectores empenhados em totalitarismos de direita ou de esquerda» disse.

Para Alberto João Jardim, o bloco central «é a solução mais adequada para que o País, ainda no actual sistema constitucional, encontre a solução estável que tanto carece».

O dirigente madeirense mostrou-se surpreendido com a percentagem eleitoral obtida pelo PSD e com o número de deputados eleitos pelos sociais-democratas à Assembleia da República, «na medida em que o desastre governativo da Aliança Democrática poderia ter tido consequências piores».

Projecto do Código do Registo Predial

A fim de tratar com urgência do Projecto do Código do Registo Predial, reúne-se às 10.00 horas do próximo domingo, em Coimbra, na Conservatórias do Registo Predial daquela cidade, a Associação Portuguesa dos Conservadores de Registos, aguardando-se a presença de elevado número de associados.

PSD: Conselho Nacional a 7 e 8 de Maio

Sensíveis a um acordo com o PS? com Mota Pinto "de fora"...

Que resposta dar aos socialistas em inevitáveis negociações? Esta será a questão em debate no próximo Conselho Nacional do PSD, em Leiria, a 7 e 8 de Maio. Para já, os sociais-democratas fazem declarações, pressionam, «contam-se».

Contra qualquer acordo governamental com o PS está a direita do PSD, como Santana Lopes (presidente da Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa), Miguel Júdice ou Marcelo Rebelo de Sousa. Estes dois comentaristas políticos dispõem de vários órgãos de Comunicação Social para uma verdadeira «barragem» contra a aliança PS-/PSD. Santana Lopes dispõe de dois lugares no Conselho Nacional.

Para além dos representantes eleitos na lista de Barbosa de Melo (apoiantes de Mota Pinto) há ainda os sociais-democratas eleitos pela lista de Mota Amaral, o Grupo dos «44» e Helena Roseta. À excepção da presidente da Câmara de Cascais, cuja posição ainda não se conhece, quer Mota Amaral quer os «44» já manifestaram uma posição dialogante. Em declarações à ANOP, um elemento dos «44» afirmou que criticavam a Comissão Política do Partido pela «incapacidade em dar resposta clara ao eleitorado sobre o resultado das eleições».

Outra crítica feita à Comissão Política social-democrata foi a de, a mesma Comissão, «durante a campanha ter sempre afirmado que preferia uma aliança com o CDS e que, perante a declaração deste partido em passar à oposição, o PSD ficou sem estratégia, deixando ao PS toda a condução da iniciativa».

Na reunião, os elementos do denominado Grupo dos «44», em nome do «interesse do País», defenderam um governo PS/PSD, propondo-se manter essa defesa no Conselho Nacioal dos próximos dias 7 e 8 de Maio.

Nesse conselho, estão dispostos a defender, «apesar de tudo, os princípios básicos da moção C), apresentada em Montechoro», afirmou a mesma fonte.

A referida moção defendia que o PSD formasse uma coligação governamental com um acorrdo de incidência parlamentar, «segundo as indicações dadas pelas inclinações do eleitorado», não admitindo «cedências nos princípios fundamentais da filosofia política do PSD».

Quanto a Mota Amaral, ontem à saída de Belém e em declarações ao «DL», defendia ainda uma solução mais alargada, não sendo natural que inviabilize um governo ou um acordo PS/PSD.

Mota Pinto de fora?

Enquanto afirmam publicamente que «a iniciativa cabe ao PS, porque ganhou as eleições», os dirigentes do PSD vão auscultando e «preparando» o próximo Conselho Nacional. A maioria da Comissão Política é sensível a um acordo com o Partido Socialista. Ainda, segundo nos revelou um elemento do PSD, não está decidido se a Comissão Política apresentará alguma proposta para discussão e votação no Conselho Nacional ou se preferirá, apenas, «ouvir».

Também o âmbito das negociações com o PS estará em discussão. «Acordo global de regime» como se afirmava no Manifesto Eleitoral? Em contacto com o PSD, foi-nos dito que para os sociais-democratas, é mais importante esta discussão do que a divisão de «pastas». Alguns dirigentes do PSD gostariam de «poupar» a figura de Mota Pinto se houvesse um Governo PS/PSD. «Mas é a primeira figura do partido» – dissemos.

«É discutível, do ponto de vista formal» – respondia-nos o nosso interlocutor. Lembre-se que Nuno Rodrigues dos Santos é o presidente da Comissão Política. No entanto, segundo outra fonte, de informação, não é provável que os socialistas aceitassem a ausência de Mota Pinto.

Socialistas e sociais-democratas estarão reunidos, no mesmo dia, ao mais alto nível. Em Leiria, os sociais-democratas estarão com os ouvidos em Lisboa. E daí sairá uma «concertação». Resta saber qual o «preço» dos sociais-democratas?

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

1 — Actividade

Os índices de crescimento da actividade da Caixa Económica de Lisboa, no ano de 1982, situaram-se em 33% para os Depósitos e 31% para o Crédito, tendo os saldos respectivos atingido em 31/12/82 os valores de 51 933 e 46 418 milhares de contos.

Para além do campo estrito das operações activas e passivas, continuou a fazer-se apelo à mobilização de outros recursos e à realização de aplicações financeiras, com vista a melhorar os resultados de exploração.

2 — Novas Agências

Foram inauguradas agências em Vila Real, Viana do Castelo e Portalegre, completando-se, assim, a cobertura de todos os distritos do Continente. Encerrou-se, deste modo, uma etapa fundamental no objectivo de descentralização que fora deliberado prosseguir.

No final do ano, o número de balcões existentes era de 29.

3 — Resultados

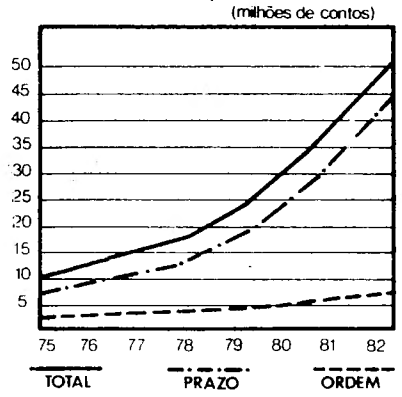
O resultado do exercício, considerando os resultados inorgânicos e os relativos a exercícios anteriores, foi de 125 649 contos, enquanto que os meios libertos totais (amortizações + provisões + resultado líquido) atingiram 986 858 contos.

Os resultados obtidos, permitem propor a seguinte aplicação:

Reserva Legal	25 130 contos
Reserva Especial	6 283 contos
A transferir para o Montepio Geral	94 236 contos.

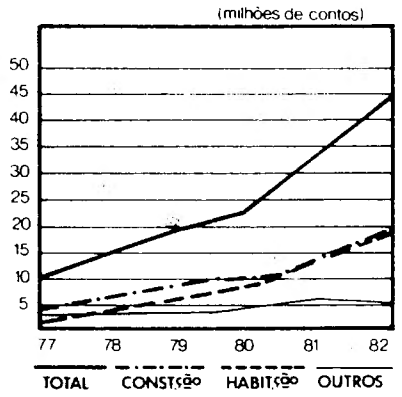
Evolução dos Depósitos

(milhões de contos)



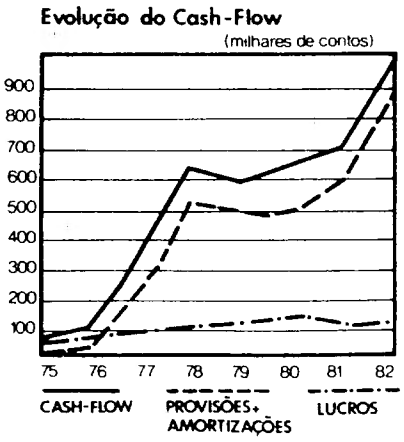
Evolução do Crédito

(milhões de contos)



Evolução do Cash-Flow

(milhares de contos)



Balanço em 31 de Dezembro de 1982

(em contos)

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	5 695 308		5 695 308
Valores a cobrar	276 979		276 979
Depósitos e Aplicações Noutras Instituições de Crédito no País	2 307 903		2 307 903
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	46 573		46 573
Crédito Concedido	47 589 285	1 170 786	46 418 499
Acções, Obrigações e Quotas	1 009 875	2 327	1 007 548
Devedores	5 023 024		5 023 024
Participações Financeiras	400		400
Imóveis	208 992	8 254	200 738
Equipamento	270 906	119 099	151 807
Outras Imobilizações	364 854	145 602	219 252
Contas Diversas	2 819 047		2 819 047
TOTAL	65 613 146	1 446 068	64 167 078

CONTAS	PASSIVO
Depósitos à ordem	8 044 981
Depósitos a Prazo	43 887 675
Cheques e Ordens a Pagar	2 505
Outros Recursos	5 650 439
Credores	177 967
Contas Diversas	3 953 435
Provisões para Riscos Diversos	1 919 214
Reservas	405 213
Resultado do Exercício	125 649
TOTAL	64 167 078
Contas Extrapatrimoniais	4 144 814

Demonstração de Resultados do Exercício de 1982
Conta de Exploração

	DÉBITO		CRÉDITO
Custos de Operações Passivas	8 830 441	Proveitos de Operações Activas	10 298 972
Custos com Pessoal	637 528	Proveitos de Serviços Bancários	11 424
Fornecimentos de Terceiros	29 174	Proveitos de Outras Operações Bancárias	27 329
Serviços de Terceiros	95 826	Rendimento de Títulos de Crédito	212 784
Outros Custos Bancários	14 406	Outros Proveitos Bancários	46 924
Impostos	1 940	Proveitos Inorgânicos	3 266
Custos Inorgânicos	4 526		
Dotações para Amortizações	108 948		
Dotações para Provisões	759 177		
Lucro de Exploração	118 733		
TOTAL	10 600 699	TOTAL	10 600 699

Conta de Lucros e Perdas

	DÉBITO		CRÉDITO
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	21 889	Lucro de Exploração	118 733
Perdas Excepcionais	137	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	14 773
		Lucros Excepcionais	5 520
Resultado do Exercício	125 649	Provisões Utilizadas	8 249
TOTAL	147 675	TOTAL	147 675

comunicação social

Cabo Verde inaugura estação de telecomunicações terrestre

Uma estação terrestre de telecomunicações foi agora inaugurada na Cidade da Praia, Cabo Verde, pelo primeiro-ministro, Pedro Pires.

Equipada com 42 canais, utilizará numa primeira fase apenas 31. A funcionar há já alguns dias, a estação permite a ligação de 24 canais telegráficos e três canais telefónicos para Portugal e mais dois para cada um dos seguintes países: França, Estados Unidos, Senegal e Angola.

A estação está igualmente equipada para receber programas televisivos através da sua ligação ao satélite «Intelsalt V», situado a 36 quilómetros da Terra.

Foi sublinhado o papel que a estação inaugurada tem no quadro da ligação dos vários países do continente africano, destacando-se, nessa perspectiva, as ligações directas agora possíveis com o Senegal e Angola.

Protesto do SJ

O Sindicato dos Jornalistas protestou junto do director-geral da Comunicação Social contra a forma anárquica como se processou o acesso ao Centro de Imprensa Eleitoral, instalado na Fundação Gulbenkian, e as más condições de trabalho postas à disposição dos jornalistas portugueses.

Segundo o SJ, fazendo-se eco de muitas reclamações, «centenas de curiosos, a quem foi franqueada indevidamente a entrada no Centro de Imprensa, dificultaram grandemente o trabalho dos jornalistas».

Esses curiosos, inclusive, «aventuraram-se a formular perguntas, não raras vezes imbecis e provocatórias, impossibilitando o esclarecimento, irritando os políticos e envergonhando os jornalistas».

Grã-Bretanha: não à pornografia por cabo

O Governo britânico aceita que a televisão por cabo seja explorada pelo sector privado, mas veta a difusão de filmes pornográficos, num «livro Branco» agora publicado em Londres.

Este livro prevê a criação de um organismo específico, a «Cable Authority», encarregado simultanemanete de conceder licenças para a exploração de redes de cabos, de vigiar o conteúdo dos programas e de promover o desenvolvimento dos mesmos cabos.

Embora esteja prevista uma regulamentação muito branca, tanto no tocante à parte técnica como à parte do conteúdo dos programas, o «livro branco» lança o seu veto sobre a pornografia por cabo, proíbe a comercialização de filmes «X» e submete os programas às regras da decadência e do bom gosto que regem da Televisão britânica.

34 anos de História

Para salvar "Paese Sera" trabalhadores decidem-se por uma cooperativa

Os trabalhadores do quotidiano italiano «Paese Sera» decidiram, por unanimidade, constituir-se em cooperativa para adquirir o título do jornal e impedir o seu encerramento, anunciaram os proprietários.

Jornalistas, tipógrafos e administrativos do «Paese Sera», na sua quarta semana de luta, estão dispostos a corresponder à vaga de solidariedade que se levantou em todo o país e a bater-se pela manutenção do diário, que tem 34 anos de História.

Este é o primeiro caso em que a nova lei sobre edição em Itália será aplicada a trabalhadores que solicitam a posse do jornal em dificuldades em que estão empregados.

Tem havido casos de pequenas fábricas autogeridas pelos pelos seus operários ou de jornais nascidos de cooperativas, mas pela primeira vez assiste-se ao nascimento de uma cooperativa dos trabalhadores de um jornal para obstar à sua morte.

Nestas últimas semanas, todos os empregados no «Paese Sera» trabalharam gratuitamente.

"Izvestia" acusa AFP de atitudes anti-soviéticas

O orgão governamental «Izvestia» acusou três ex-correspondentes da Agência France Presse, em Moscovo, de pertencerem a uma organização de emigrantes soviéticos que «organiza acções anti-soviéticas».

Embora estes três correspondentes da agência noticiosa francesa tenham deixado Moscovo no final do ano passado, o diário soviético não explica porque faz agora esta denúncia, mas observadores dizem tratar-se de uma resposta indirecta da URSS à recente decisão do Governo francês de expulsar 47 diplomatas, jornalistas e representantes comerciais soviéticos.

Além disso, o «Izvestia» acusa a delegação da France Presse em Moscovo de se dedicar a difundir literatura da organização de emigrantes soviéticos «Aliança Popular do Trabalho», literatura que «entrava por mala diplomática da Embaixada francesa».

Num longo artigo , o vespertino moscovita alude a que todo este assunto de «operações contra a URSS está estritamente relacionado com a CIA e os Serviços Secretos franceses».

A AFP, em Paris, desmentiu já as acusações do «Izvestia».

Prémios 1.º de Maio

A União dos Sindicatos de Lisboa e a CGTP-IN informaram já o Sindicato dos Jornalistas da instituição de dois prémios destinados a reportagens sobre o 1.º de Maio, iniciativa essa que já ontem noticiámos.

Podem concorrer jornalistas profissionais e alunos de Comunicação Social.

De cada trabalho devem ser enviadas três cópias («cassette» de som ou de vídeo) até 15 de Junho para o Departamento de Informação da USL/CGTP-IN (Concurso de Reportagens 1.º de Maio), Rua de S. Pedro de Alcântara, 63, 2.º 1200 Lisboa.

Odemira "morre" de sede

A Câmara Municipal está a distribuir diariamente à população do concelho cerca de 130 mil litros de água. Essa distribuição é feita com o auxílio de auto-tanques como medida para minorar as carências provocadas pela seca.

De acordo com o presidente do Município odemirense, Justino Santos, a situação de seca na região é «extremamente grave», porquanto os poços estão na sua maioria esgotados.

Com uma população com mais de 30 mil habitantes, o concelho de Odemira é o mais extenso do País. A sua economia tem por base a agricultura, atravesando o terceiro ano consecutivo de seca.

Apesar de ter caído, nos últimos dias, alguma chuva, a precipitação registada pouco ou nada mudou. Os pedidos de água continuam a ser solicitados à Câmara – disse Justino Santos.

No campo – acrescentou –, os criadores de gado estão a vender rebanhos na totalidade, porque, dizem, «antes vender que ver os animais morrer de fome por falta de pasto».

Referindo-se aos planos da Câmara para enfrentar a situação, o autarca alentejano mostrou-se muito desanimado, mas assegurou: vamos continuar a abrir furos. Tal medida – acentuou – pouco adianta: é remédio que não cura o mal. Sabendo-se que os níveis das águas subeterrâneas estão muito baixos, porque também não foram recarregados, é uma lotaria encontrar água.

AVISO

LISBOA PARA EUROPA
NOVO INDICATIVO

A partir do dia 30 de Abril, os assinantes da área de Lisboa (TLP), que já possuam acesso automático ao Serviço Internacional, para ligarem para os **países da Europa, devem passar a marcar o indicativo 01** (em vez de 07).

Para estabelecer a ligação **marque 01, seguido do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade e, finalmente, do número de telefone desejado.**

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CIESA NCK

LIVRO BRANCO

À VENDA NO 1.º DE MAIO

de ontem para hoje

Escola destruída por faísca numa aldeia em Ribeira de Pena

NA Escola Primária da Aldeia da Adória, no concelho de Ribeira de Pena, trinta e dois alunos ficaram soterrados sob os escombros do edifício atingido por uma faísca, mas por feliz acaso apenas um deles, Margarida Pires da Silva, de sete anos, ficou ferida na cabeça ainda que sem gravidade. A profesores, Maria do Céu Cardoso Ferreira, afirmou que o pára-raios e o fio de terra se encontrava há muito avariados. Entretanto, a Câmara de Ribeira de Pena procura resolver o problema das aulas, enquanto não for reconstruído o edifício.

Isidoro e Américo fugiram de casa

Levando cerca de dez contos em dinheiro duas crianças de onze anos, Isidoro Manuel Guerra Pestana Branco e Américo da Conceição Pais Covas (fotos) desapareceram anteontem das casas dos seus pais, na Quinta do Morgado, aos Olivais, em Lisboa.

As últimas pessoas que os viram disseram que eles iam acompanhados de um rapaz de dezassete anos apontado na zona como homossexual aliciador de pequenitos. O dinheiro teria sido retirado da «casa» do avô do Isidoro e do pai do Américo que é vendedor de jornais. Qualquer informação sobre o seu paradeiro poderá ser transmitida para a Esquadra da PSP da Encarnação.

Surpreendido na «Pérola do Oriente»

A proprietária da mercearia «Pérola do Oriente», na Rua da Rosa, 198, no Bairro Alto, entregou na esquadra da zona o serralheiro civil Alberto dos Santos, de 63 anos, solteiro, acusado de se encontrar no interior do estabelecimento onde entrara através de um buraco que fizera no vão da escada do prédio n.º 196. Alberto declarou que já tinha estado na noite anterior na «Pérola do Oriente» a tentar rebentar com o cofre-forte.

Os 52 anos de «Os Correctos»

O Grupo Excurcionista «Os Correctos», comemoraram no próximo dia 1 de Maio o seu 52.º aniversário. Ao longo da sua existência, o grupo tem conseguido através das suas organizações, angariar fundos para que todos os anos na quadra do Natal, nada falte ás crianças pobres suas protegidas, vestindo-as, calçando-as e distribuindo lembranças aos pequenos, sempre fiel ao seu tema «É para eles que nós trabalhamos». «DL» deseja aos «Correctos» muitos anos de vida.

Bruno Bonotto faleceu em Cascais

O primeiro director do turismo italiano em Portugal Bruno Bonotto, de 85 anos, morreu ontem em Birre (Cascais). Bruno Bonotto, antigo jornalista, desempenhou também em Lisboa o cargo de secretário da Câmara do Comércio Italiano. Fixando residência em Portugal, Bruno Bonotto fundou e foi director do boletim Itália-Portugal.

Esmagado na carlinga dum camião

Devido ao despiste do camião, onde seguia, uma criança de três anos, Paulo Bizarros, morreu esmagado na carlinga do veículo que se precipitou num riacho próximo de Condeixa-a-Nova. No acidente ficou ainda ferida com gravidade a mãe de Paulo, Leontina Bizarros, de 42 anos, residente em Peniche. O condutor da viatura saiu ileso.

Roubaram gravação de Adelaide Ferreira

Do interior do automóvel do produtor discográfico, Johny Galvão, que se encontrava estacionado em Cascais, foram roubadas, cerca da meia-noite de anteontem, as fitas de gravação do último LP da cançonetista Adelaide Ferreira. Para além das fitas de gravação, foram ainda levadas algumas agendas, contratos de espectáculos, facturas e o passaporte daquele produtor.

A eleição de «Miss Portugal 83»

Dezasseis jovens irão disputar amanhã à noite, o título de «Miss Portugal 83», no decorrer de um «show» internacional a realizar no Casino Estoril, e que será transmitido em directo pela RTP. Apresentado por Carlos Cruz e Nicolau Breyner o espectáculo contará com a participação da vedeta norte-americana do «disco-sound» Sylvester e de duas cantoras canadianas.

Subchefe da PSP morre atropelado

Chegou já sem vida ao Hospital de Santa Maria o primeiro subchefe reformado da PSP, Manuel Nunes, de 57 anos, que foi colhido por um automóvel ao atravessar inadvertidamente a Avenida do Brasil, em Lisboa. A vítima residia na Praceta D. Dinis, na Pontinha.

O julgamento do "Processo do 12 de Fevereiro"

Quem sancionou a detenção no Barreiro dum professor perante os seus alunos?

Liberto das algemas apenas na sala do tribunal, António Manuel Baptista, um professor primário de 24 anos, esteve ontem à tarde sentado no banco dos réus do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora como réu no «Processo do 12 de Fevereiro». Com ele estavam os outros três arguidos, José Manuel Ferreira, de 23 anos, vendedor de imóveis, Manuel de Couto Ferreira, de 24, marceneiro, e Manuel Gonçalves Machado, de 27, empregado de escritório, igualmente acusados — de acordo com o libelo — de terem sido surpreendidos pela PSP no Parque Eduardo VII em Lisboa, no Dia da Greve Geral decretada pela CGTP-IN, fazendo-se transportar num automóvel com armas de guerra — pistolas-metralhadoras e granadas — quando foram interceptados pela PSP, a montar um sdistema de rádio com ligação «pirata» à RDP, para transmissão nas bandas da emissora.

Na sessão de ontem apenas as alegações da defesa como «antecâmara» do acórdão a ser lido no próximo dia 10 de Maio.

Deixando assim para o «cerne» da notícia o facto de António Manuel Baptista ser neste momento um homem algemado, com base não no processo em julgado mas sim num outro «despoletado» no passado dia 21 pelo juiz de Instrução Criminal de Cascais, em que é apresentado como envolvido no atentado em Cascais, contra o administrador da Standard Eléctrica, eng. Piçarra de Oliveira. Recorde-se que neste atentado perpetrado na manhã do dia 23 de Julho de 1981, teriam actuado dois jovens que, armados de pistolas-metralhadoras, feriram, com certa gravidade, à entrada da sede em Portugal daquela multinacional, não só o eng. Piçarra de Oliveira de 50 anos, como ainda o seu motorista Lino Neves, de 34. O atentado seria posteriormente reivindicado pelas «FP-25» com o objectivo de «obrigar a administração da Standard a readmitir os trabalhadores despedidos e a cumprir as ordens do tribunal». No dia seguinte as autoridades policiais admitiriam a possibilidade de terem detido dois suspeitos numa pensão do Bairro Alto, ainda que sem revelarem a sua indentidade.

Subchefe Padrão e forcado Nuno

Pois a um silêncio de quase dois anos o juiz de Intrução do Tribunal de Cascais responderia com a ordem de detenção do professor primário António Baptista, efectuada (pasme-se) numa escola do Barreiro onde leccionava, tendo sido algemado perante os seus, necessariamente, pequenos alunos (a que responderá a isto o Ministério da Educação?) tendo sido apresentado já prisioneiro na Boa Hora (à porta do tribunal encontravam-se ontem vários alunos empunhando cartazes de solidariedade para com ele) precisamente na sessão em que apareceu como testemunha de acusação o subchefe da PSP Padrão, pertencente à brigadaà civil apontada como responsável pela morte ainda obscura do forcado Nuno Neto.

E mais! na sessão posterior aquela em que um dos réus, José Manuel Ferreira afirmou que o brigadeiro Almeida Bruno, numa declaração posteriormente rebatida pelo próprio, teria dito no Governo Civil: «Se o Presidente da República não fosse comunista vocês não tinham saído vivos do parque».

Não serão demasiadas coincidências, para tão inesperada detenção (não haveria um lugar mais próprio para a executar do que uma escola?) já considerada pela defesa, representada pelo dr. Romeu Francês, como «omissa quanto às vias por que a Polícia Judiciária chegou a António Baptista»?...

Manuel Geraldo

Anunciado em conferência de Imprensa

Associação Portuguesa de Escritores vai comemorar dez anos de existência

Um ciclo de cinema sobre «A Literatura e o Cinema», a edição de uma brochura e uma medalha comemorativa, são alguns das realizações com que a Associação Portuguesa de Escritores (APE) vai assinalar ao longo do corrente ano, o seu décimo aniversário, foi ontem revelado em conferência de Imprensa na sede da Associação.

Uma sessão solene terá lugar no próximo dia 21 de Maio na Casa do Alentejo, para a qual serão convidados o Presidente da República e o ministro da Cultura, entre outras entidades oficiais, e todos os elementos da última direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores (SPE), de quem a APE se considera «legítima herdeira».

Do programa divulgado consta ainda um jantar de confraternização, também na Casa do Alentejo, no dia 6 de Julho.

Estiveram presentes Manuel Ferreira, presidente da actual direcção, Sophia de Mello Breyner, primeira presidente da assembleia geral da APE, Alexandre Cabral e Orlando da Costa, como membros da comissão constituída para organizar as comemorações.

A brochura a editar, a par da medalha, foi definida por Alexandre Cabral como «um memorial evocativo» da APE e da sua antecessora, a Sociedade Portuguesa de Escritores (SPE), extinta em 1965.

A mesa que presidiu à conferência de Imprensa: Orlando da Costa, Sophia de Mello Breyner, Manuel Ferreira e Alexandre Cabral

Explicando a escolha da Casa do Alentejo para a realização daqueles dois actos públicos, Alexandre Cabral assinalou ter sido aí que a SPE efectuou a suas primeiras reuniões, tanto as que conduziram à aprovação dos estatutos, como as da direcção.

Quanto aos filmes, o autor de «Histórias do Congo» referiu que eles serão exibidos a partir de Outubro e durante aproximadamente um mês e meio, na sala do Cinema «444» e da Sociedade Portuguesa de Autores.

A par destas actividades, os responsáveis da APE desejam que uma campanha de sensibilização em torno da profissão e situação do escritor tenha lugar, desenvolvida designadamente através dos órgãos de Comunicação Social.

Na intervenção com que abriu a sessão, Manuel Ferreira reivindicou para a APE o estatuto de «legítima herceira», da SPE, e lembrou que esta, ao contrário de muitas instituições ao tempo do fascismo, «não se envolveu no apoio ao Governo marcelista» e marcou mesmo um «lugar exaltante» na sociedade portuguesa.

Sophia de Mello Breyner releu o texto que há dez anos apresentou na fundação da APE.

«Acreditamos que esta nova associação vai contribuir para melhorar as tão difíceis condições de trabalho do escritor português», disse então e agora, a poetisa.

«Mas espero – acrescentou – que, para além da defesa dos interesses profissionais, esta Associação seja um lugar de encontro e de confronto que contribua para uma consciência colectiva da cultura cada vez mais exigente e rigorosa e cada vez mais ligada à vida».

«O voto que agora faço – disse Sophia –, é este: que em todos os momentos da sua carreira, a Associação Portuguesa de Escritores, como a Sociedade Portuguesa de Escritores, exista para a defesa da liberdade de consciência e para a defesa da responsabilidade de escrever».

A APE, recorde-se, foi fundada a 13 de Abril de 1973, enquanto a SPE, criada em 1956, foi dissolvida violentamente em 21 de Maio de 1965 pelas autoridades fascistas, na sequência da atribuição do «Grande Prémio de Novelística» ao livro «Luuanda» do escritor angolao Luandino Vieira, então preso pelas suas posições e empenhamento anticolonialistas.

Política agrícola da CEE "ameaça ruir sob o peso das suas contradições"

— *afirmou o ministro francês da Agricultura*

O ministro francês da Agricultura declarou ontem que a falta de acordo registada no conselho agrícola da CEE sobre o estabelecimento dos preços agrícolas constitui «um sério golpe para a Europa e para a agricultura francesa».

Michel Rocard disse numa entrevista a uma estação de rádio francesa que a política agrícola do Mercado Comum ameaça «ruir sob o peso das suas próprias contradições».

Os ministros da agricultura dos 10 países do Mercado Comum que estiveram reunidos durante perto de 19 horas no Luxemburgo, separaram-se pouco antes das 9 horas da manhã de quinta-feira sem terem chegado a acordo quanto aos preços agrícolas para 1983/84.

Tal facto levou-os a combinar nova reunião em Bruxelas para os dias 16 e 17 de Maio, tendo ficado decidida a prorrogação dos actuais preços até 23 do próximo mês.

Na opinião dos observadores, os obstáculos que separavam as diversas delegações não eram impossíveis de ultrapassar e, a dada altura da discussão, «o acordo parecia iminente».

Com efeito, à medida que as conversações decorriam, as posições francesa e alemã sobre o problema dos Montantes Compensatórios Monetários (MCM) positivos, pagos aos agricultores alemães, pareciam aproximar-se gradualmente.

A delegação alemã, chefiada pelo ministro Ignasz Kiechle, teria manifestado a intenção de aceitar uma redução de 2,25 por cento dos CMC aplicáveis aos lacticínios, de 2,75 por cento dos MCM aplicáveis aos cereais e de 3,25 por cento para os outros produtos.

Utilizando em seguida diversas habilidades contabilísticas, que passavam pela integração da libra inglesa no cálculo do valor das Unidades de Conta Europeias a um câmbio diferente, chegava-se a limitar as consequências do desmantelamento dos MCM e a tornar possível que os preços agrícolas garantidos em marcos alemães não fossem muito prejudicados.

Por sua vez, a delegação francesa pediu que os montantes compensatórios negativos aplicáveis à carne de porco (que penalizam as exportações francesas) fossem reduzidos de 1,6 por cento como aconteceria com os outros produtos, mas sim da totalidade dos seus MCM, ou seja, de 5,1 por cento.

Teoricamente, as propostas alemãs e as pretensões francesas, não eram incompatíveis.

Contudo, a Itália afirmou que a redução prevista para os MCM alemães era insuficiente e exigiu um auxílio financeiro superior para os seus agricultores.

A Dinamarca opôs-se ao desmantelamento dos MCM negativos a ser aplicado à carne de porco francesa.

Foi esta divergência de pontos de vista que levou Rocard a afirmar que o revés verificado não era técnico mas sim político.

«Esta política agrícola – salientou – ameaça ruir debaixo do peso das suas próprias contradições».

150 milhões de contos de créditos mal parados na Banca

Financiamentos a empresas fantasmas e créditos vultuosos sem observância das normas e das garantias mínimas são duas modalidades praticadas correntemente na Banca nacionalizada, num quadro geral de fraudes e suspeições que os trabalhadores não aceitam na sua generalidade e, através do Secretariado da Comissão Coordenadora das CT's das empresas do sector bancário apontam como sendo da responsabilidade política do Governo e das autoridades a quem cabe a fiscalização e orientação da Banca.

O crédito mal parado, segundo informação das CT's bancárias, já ultrapassa a centena e meia de milhões de contos por não serem observadas as exigências de garantias mínimas regulamentares. Os financiamentos a empresas fantasmas e a concessão de crédito através do sistema quase institucionalizada de luvas e comissões aos executivos de mais alto nível, são a consequência directa das restrições ao crédito e das altas taxas de juro.

Por isso mesmo a Comissão Coordenadora das CT's bancárias tomou pública posição contra o aumento das taxas de juro de depósitos e as restrições quantitativas dos plafonds de crédito. E se o aumento das taxas de juro dos depósitos provoca tendencialmente resultados desastrosos quanto à viabilidade dos bancos, já as elevadas taxas das operações de crédito coloca o acesso ao capital em situação verdadeiramente inatingível para a maioria das empresas.

É assim dada como inevitável a falência de muitas empresas sendo exemplo paradigmático a situação actual de difícil sobrevivência de empresas como a Metalúrgica Duarte Ferreira, a Vidreira de Fontela, a Guerin e outras.

Guiné-Bissau vai construir cinco portos

A construção do novo porto de Bissau e de mais quatro portos no Norte e Sul da Guiné-Bissau começará em Janeiro de 1984, revelou ontem o ministro guineense dos Transportes e Turismo, Miguel Santos.

Dezoito empresas estrangeiras, incluindo quatro portuguesas, foram seleccionadas para o concurso de execução da obra, que é o maior projecto realizado na Guiné-Bissau, envolvendo 48,5 milhões de dólares (4753 milhões escudos). As empresas portuguesas — Somec, Somac, Soares da Costa e J.J. Bento Pedroso, — concorrem a par com empresas francesas, inglesas, holandesas, italianas, japonesas, brasileiras e dos Estados Unidos da América.

O concurso internacional foi aberto no dia 15 e o termo da entrega das propostas termina no final de Junho, devendo o contrato ser assinado em Novembro, para as obras se iniciarem em Janeiro e serem concluídas em meados de 1987.

O financiamento desta importante obra foi obtido pela Guiné-Bissau, mediante empréstimo designadamente do Banco Mundial, do Banco Árabe de Desenvolvimento dos Estados Africanos (BADEA), do fundo do Kuwait, do fundo Saudita e da organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

O projecto prevê a construção, em Bissau, de um novo cais acostável de 260 metros no rio Geba, frente aos dois pequenos cais já existentes na capital guineense. A ligação a terra será feita por uma «passarela» de 300 metros de extensão. O projecto prevê também a recuperação do actual cais comercial e a sua reconversão em cais de pesca, assim como a construção de infra-estruturas portuárias e a sinalização marítima e fluvial.

Os quatro pequenos portos que serão construídos no interior do país, ficarão implantados no rio nordestino do Cacheu e nas localidades de Cadeque, Cacine e N'Bungda, na região do extremo sul.

Por outro lado o segundo maior projecto de desenvolvimento da Guiné-Bissau que envolve a recobertura, prolongamento e sinalização do Aeroporto Internacional de Bissalanca e que custará cerca de 20 milhões de dólares, está a ser executada pela empresa portuguesa de construções Soares da Costa.

Barragem do Saltinho

O levantamento para a implantação da futura barragem do Saltinho, no rio Geba, está a ser feita pela empresa portuguesa Estereofoto, especializada em cartografia e levantamentos topográficos.

O levantamento, iniciado no dia 1 de Abril, é financiado pelas Nações Unidas, através do seu programa para o desenvolvimento. A futura barragem satisfará todas as necessidades energéticas da Guiné-Bissau, apesar de ser executada com a cota (altura) de apenas 37 metros. Fora da época de estiagem, o empreendimento produzirá a energia necessária à iluminação eléctrica e à indústria para-artesanal de toda a Guiné-Bissau.

Algarviz

APARTAMENTOS TURÍSTICOS, Ld.ª

Av. Fontes Pereira de Melo, 35-3.º D (Edifício Aviz)
1000 LISBOA Telefs.: 535706/576865

ALGARVE!!!
ARMAÇÃO DE PÊRA:

— 2 Torres
— 260 Apart.
— C. Comercial polivalente
— Piscinas
— A 100 m. do mar
— Em construção

INCRÍVEIS PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Conforme época e forma de pagamento:
Quinzenas de 64 a 495 000$00 (COMPROPRIEDADE)

Conforme forma de pagamento e tipo (EM POSSE PLENA)

— APART. PARA ATÉ 6 PESSOAS, desdde 2.125.0000$00
— Estabelecimentos comerciais desde 648.000$00

DEFENDA AS SUAS ECONOMIAS DA INFLAÇÃO!

AINDA VENDEMOS:

— NA S.ª DA ROCHA: a 2 Km de A. de Pêra; 32 apart. na fase final de acabamento.

— Na SOLFÉRIAS/CARVOEIRO: Totalmente construído e equipado

SEPARE E ENVIE À ALRARVIZ DAMOS TODAS INFORNAÇÕES

Nome: _____

_____

Morada: _____

_____

C.P. _____

Telef.: _____

Despedidos mais três maquinistas

Mais três maquinistas foram ontem despedidos em resultado das recentes greves, elevando-se já para dez o número de despedimentos, disse um informador do Ministério dos Transportes.

Nas decisões ontem tomadas, um outro processo foi arquivado e três foram deixados para reapreciação.

O número de maquinistas atingidos por processos após não terem cumprido a requisição civil determinada pelo governo é de 120, 66 dos quais se encontram suspensos.

Até agora foram já apreciados 17 processos, resultando em dez despedimentos e uma reforma compulsiva. Dois outros processos foram arquivados e quatro encontram-se em reapreciação.

Direcção UGT derrotada no Sindicato dos Bancários

Os membros do Conselho Geral eleitos pelas listas unitárias qualificaram de «estrondosa derrota» os resultados alcançados pela direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (UGT) no referendo sobre a proposta de alteração dos estatutos que há alguns meses apresentou à classe.

Assim, e de acordo com os resultados, na votação dos estatutos para a qual as listas unitárias tinham apelado ao voto «não», foram escrutinados 12686 votos negativos e 9052 afirmativos numa votação em que participaram 60 por cento dos mais de 40 mil trabalhadores. Desta forma, ao rejeitarem os estatutos – adiantam os eleitos pelas listas unitárias – os bancários pronunciaram-se claramente contra a pretensão de lhes retirar o voto directo na eleição da direcção do seu sindicato, a qual passaria a ser eleita em Congresso de representantes.

Quanto à votação para a tabela salarial, que contou com o apoio das listas unitárias, registou-se uma «convergência» que se manifestou nos 2 043 votos «sim» e 712 «não».

Para aqueles eleitos, esta votação é não só «demonstrativa da grande unidade e capacidade de luta dos trabalhadores bancários» como da «derrota da direcção do SBSI» que surge «na sequência da incapacidade demonstrada pela mesma no processo que culminou na greve do passado dia 10 de Março». Esta paralisação, à qual aderiram mais de 70 por cento dos trabalhadores, não foi prosseguida pela direcção sindical «apesar de não terem sido conseguidos os objectivos mínimos da luta».

Evocando os acontecimentos de 1982

Comemorações do 1.º de Maio arrancam amanhã no Porto

Dirigentes sindicais de todo o País darão amanhã início, ao princípio da tarde, na cidade do Porto, às comemorações do 1.º de Maio ao colocarem ramos de flores nos locais onde há um ano foram assassinados dois trabalhadores na sequência da intervenção das forças policiais. Segue-se uma romagem às campas, no Cemitério do Prado do Repouso estando ainda programada uma sessão solene e um espectáculo evocativo dos trágicos acontecimentos ocorridos em 1982. No domingo, várias actividades desportivas e recreativas bem como muitas manifestações estão programadas para mais de seis dezenas de localidades.

Este ano, «face aos resultados eleitorais e às novas perspectivas que se colocam ao futuro do País, a CGTP-IN atribui um particular significado às comemorações do 1.º de Maio». E isto porque, segundo a central sindical, é necessário demonstrar «mais uma vez e duma forma expressiva que os trabalhadores manifestem maciçamente a sua inabalável vontade de lutarem pela resolução dos problemas nacionais no quadro de uma nova política e de um governo democrático que defenda os interesses dos trabalhadores, dê resposta às suas reivindicações mais prementes e, no fundamental, respeite e faça respeitar a Constituição».

Daí o apelo à «participação massiva» de trabalhadores e sindicatos «filiados ou não» para que o 1.º de Maio «seja uma jornada nacional de unidade e luta pela democracia e pela resolução dos problemas nacionais».

As cerca de 60 concentrações e manifestações programadas para todo o País, bem como as mais de 300 iniciativas de carácter desportivo, cultural e recreativo previstas para amanhã e domingo dão bem a medida de uma «fecunda actividade e uma indesmentível capacidade de mobilização e de realização por parte do movimento sindical unitário português. Demonstra também que é nas forças sociais produtivas que está a fonte de dinamização e reconstrução do nosso país», salienta a CGTP.

Aqui, para além do programa a realizar no Porto, a que já anteriormente aludimos, destaque para a «Corrida 1.º de Maio» que parte pelas 9 horas e 30 de domingo do Estádio 1.º de Maio, em Lisboa, bem como para o desfile que no mesmo dia à tarde sai do Martim Moniz para a Alameda D. Afonso Henriques. Aqui realizar-se-á um comício seguido de espectáculo.

Muitas organizações políticas têm apelado à participação dos trabalhadores nas comemorações do 1.º de Maio. De entre as últimas chegadas à nossa Redacção assinala-se o comunicado do MDP/CDE no qual depois de se exortarem militantes e simpatizantes a integrarem as iniciativas da CGTP se afirma que «no próximo domingo, os trabalhadores portugueses e os democratas em geral afirmarão através da sua presença empenhada, que não basta uma maioria parlamentar na AR para dar eficácia e estabilidade a um governo que não traduza a clara indicação de voto do eleitorado».

Em Espanha

Trabalhadores da banca privada fazem sete dias de greve

Começa hoje em Espanha uma greve geral de sete dias no sector da banca privada ante a falta de acordo na revisão do contrato colectivo de trabalho — anunciaram fontes sindicais.

A greve coincide com o final do mês, ocasião em que se verifica maior movimento, pelo que os transtornos provocados poderão ser maiores.

Nos últimos dois dias produziram-se grandes aglomerações nas sucursais bancárias pela atitude de algumas empresas e do público anteciparem suas operações.

As negociações sobre a revisão do contrato colectivo mantêm-se estancadas praticamente desde o início. Os bancos continuam intransigentes na oferta de aumento salarial de 9,5 por cento, base mínima de aumento salarial estabelecida pelo acordo nacional negociado entre o patronato e as centrais sindicais.

Os sindicatos do sector bancário pedem um aumento de 12,5 por cento, o índice mais alto da faixa estabelecida no referido acordo.

As divergências neste campo impediram que se iniciasse a negociação de outros aspectos do contrato colectivo.

Os trabalhadores dos bancos privados já realizaram outra greve de três dias, há duas semanas, pelo mesmo motivo, em que se verificou um índice de adesão bastante elevado e vários incidentes.

No entanto, neste intervalo, não houve qualquer aproximação, intensificando-se, aliás a polémica e os confrontos.

Os dirigentes dos sindicatos bancários das centrais União Geral de Trabalhadores e Comissiones Obreras desafiaram o presidente da associação da banca privada, Rafael Termes, para um debate público.

A associação da banca privada recusou a mediação de um representante do Ministério do Trabalho nas negociações.

Na ATRAL

Ex-dirigente sindical suspensa há mais de três anos

A Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica denuncia, em comunicado, a atitude dos patrões dos laboratórios da ATRAL que mantêm suspensa, há mais de três anos, uma ex-dirigente sindical.

Recorde-se que a Lei das Associações Sindicais e as convenções da Organização Internacional do Trabalho ratificadas por Portugal estabelecem que os dirigentes sindicais não podem ser afastados do seu local de trabalho nem sofrer quaisquer prejuízos pelo facto de exercerem esses cargos.

No entanto, intentada uma acção para que o tribunal pusesse cobro àquela «situação ilegal», o juiz do Tribunal de Trabalho, dr. Lacerda considerou «como normal a atitude da empresa, absolvendo-a da obrigatoriedade de dar trabalho àquela ex-dirigente sindical», afirma a federação.

Depois de referir que «a posição assumida pelo juiz Lacerda não só não repõe a legalidade como não dignifica o poder judicial instituído», aquele organismo sindical aponta este como mais um exemplo flagrante da «violação da lei por parte do patronato que ainda por cima beneficia da cobertura do Governo e dos tribunais do Trabalho».

Esta decisão do juiz Lacerda justifica assim a decisão dos sindicatos de interpor nova queixa à OIT e apelar para o Conselho Superior de Magistratura e «se necessário, ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, em Estrasburgo, até que a legalidade venha a ser reposta».

Ontem no S. Carlos

Não houve espectáculo... mas trabalhadores estiveram lá

O Sindicato dos Músicos desconvocou a greve no Teatro São Carlos marcada para ontem à noite – disse um dirigente do sindicato.

Acrescentou que a direcção sindical enviou um telegrama ao conselho de gerência do Teatro de São Carlos comunicando a anulação da greve prevista para ontem e que «todos os trabalhadores foram avisados desta desconvocação e em conformidade comparecem no período de trabalho» habitual.

O dirigente sindical sublinhou que esta decisão se deve à anulação do espectáculo de ontem pela gerência, pelo que «deixa de ter sentido a greve».

Sublinhou que continuam marcadas greves para 30 de Abril e 2, 4 e 7 de Maio.

O dirigente sindical reafirmou que os trabalhadores do Teatro São Carlos estão em luta para pressionar o secretário de Estado das Finanças a assinar um documento que prevê aumentos de remunerações através de prémios.

No Sindicato dos Escritórios

"Bloco central" não funciona

A tendência sindical reformista social-democrata entregou ontem, no Tribunal de Trabalho, a impugnação do processo eleitoral no Sindicato dos Escritórios e Serviços (SITESE) – anunciou a Tiseresd.

Em conferência de Imprensa, a Tesiresd referiu que remeteu no início do ano em curso aos socialistas do SITESE uma proposta de renovação do acordo existente.

Acrescentou que os socialistas «responderam com absurdas exigências de exclusão de militantes, tanto das negociações como dos órgãos a eleger».

Para os dirigentes da Tisiresd, «o sucedido prova que os socialistas nada queriam acordar, até porque desta vez os comunistas não concorrem e daí a grande oportunidade de prescindirem dos sociais-democratas para dominarem este grande sindicato e ocultarem a desorientação político-sindical e de gestão em que colocaram o SITESE».

Os dirigentes da Tesiresd afirmaram que a lista que apresentaram dia 11 foi imediatamente recusada pelo presidente da Mesa Eleitoral.

A Tesiresd considera que aquela rejeição foi igual já que «é à mesa que compete decidir mas só 48 horas após o primeiro subscritor ter sido notificado de eventuais irregularidades».

A tendência reformista refere que recorreu no dia 14, para a Mesa da Assembleia Eleitoral, mas «a maioria daquele órgão ratificou a decisão ilegítima anterior do seu presidente».

Na pastelaria Mexicana

Patrão agrediu delegado sindical

O Sindicato da Hotelaria do Sul «protesta firmemente e junta a sua voz e solidariedade ao delegado sindical António Rodrigues Ferreira, agredido e suspenso do serviço, pelo patronato da pastelaria Mexicana».

Segundo aquele organismo sindical a atitude patronal, ocorrida em 22 de Abril, deve-se ao facto de o delegado sindical ter «efectuado um comunicado no qual se denunciava as péssimas condições de trabalho existentes naquela pastelaria».

Depois de exigir a reintegração daquele trabalhador «ilegalmente suspenso», a direcção do sindicato afirma-se disposta a mobilizar os trabalhadores da empresa até à anulação e reintegração do António Ferreira ser conseguida.

Uma cooperativa fez anos!

Quando um amigo faz anos há festa! Reúnem-se, geralmente, os familizares e os amigos mais próximos. Mas quando 32 amigos fazem anos a questão é mais complicada. Foi o caso ontem dos 32 amigos da Citofone, uma cooperativa que nasceu em Abril, no dia 28, há sete anos!

Vieram até àicidade antiga, ao Bairro Alto, ao «Brasuca» («para variar...») e trouxeram cem amigos também. Não falaram de cem medidas, nem fizeram promessas. Beberam um copo, ou dois, petiscaram, conviveram e falaram do seu trabalho. Quando começaram eram apenas sete.

«Seremos mais, o futuro é o nosso caminho...» garantiu, em nome dos 32 cooperantes, Carlos Borges, presidente eleito da cooperativa. Falou pouco. Foi sobretudo um agradecimento aos amigos que vieram dar parabéns (havia representantes de embaixadas africanas e de bancos que os apoiaram, clientes, amigos de outras cooperativas, de empresas em autogestão, etc.).

A Constituição fala de apoio, estatui a importâncias das cooperativas, mas há muita gente responsável que o esquece... Foi bom termos lá ido ontem, cantar os parabéns, ver o benjamim da casa, o Rogério, de 16 anos, apagar as sete velas e registar, ainda, outras palavras sensatas e significativas do Carlos Borges: «Os nossos bens pessoais são a riqueza que a cooperativa constroi com a força do nosso trabalho, ao longo dos anos. Nela investimos tudo...»

Parabéns, e longa vida para a Citofone, para os seus 32 (e outros futuros) amigos.

EA

Plano Energético Nacional : os ecologistas têm a palavra

Ser contra o nuclear é ser a favor da vida

António Eloy (')

A discussão pública do chamado Plano Energético Nacional começou mal, considera António Eloy, dos «Amigos da Terra». Sobretudo, porque as decisões parecem já ter sido tomadas, com base em cálculos económicos abundantes de erros.

«...Integridade é a totalidade, a maior beleza é a totalidade orgânica, a totalidade da vida e das coisas, a beleza divina do universo. Ama isso, e não o homem... para além disso.»

A discussão do conjunto de documentos que constitui o esboço da futura proposta de Plano Energético Nacional, que será dado à discussão pública quando o Conselho de Ministros o fizer baixar à Assembleia da República e, esta, se outurgar tal príodo de reflexão, começou mal (e parece que as decisões já estão tomadas!).

Imediatamente anunciado, no próprio acto da sua apresentação, como privilegiando determinadas opções a partir de uma lógica política, descascado pela Imprensa que não se tem cansado de referir os erros abundantes dos cálculos económicos que lhe servem de base, tendo mesmo pessoas insuspeitadas de heresia em relação ao nuclear, chamado a atenção para os defeitos gritantes das projecções económicas e para os problemas financeiros que esta opção acarreta: endividamente enorme (do qual não é tida em conta as actualizações dos juros) e benefícios provisórios que prolongarão a agonia de certas indústrias, a metalomecânica pesada cá e o nuclear lá.

Desde já queremos chamar a atenção do leitor para o facto do seu dinheiro estar **já** a ser investido na opção nuclear (técnicos nacionais estarão a candidatar-se ao desemprego ao fazerem estudos, que nós pagamos, acerca do processo de fissão?). Altos responsáveis referiram-nos que já havia um protocolo para a compra dos reactores.

A corrupção ultrapassa todas as outras técnicas do nuclear em eficácia...

Não me cabe referir, todavia, os defeitos de avaliação económica. Já aqui neste jornal foram focados. Enquanto activista do movimento ecológico não esqueço que, se bem que não seja por aí que crítico o nuclear, é o argumento mais eficaz, e o mais forte óbice a uma decisão oficial sobre esta questão.

O País não pode pagar o nuclear

Parece-me que no que toca a informação técnica e científica, a informação é menor. E o despudor sem limites...

Todo o processo do urânio comporta graves riscos para a vida e a saúde da terra e do homem. Durante a mineração, são libertados gases radioctivos (radon) que se acumulam na terra e nos pulmões dos trabalhadores – a prazo são as perturbações genéticas, agora é o cancro e a morte. A Empresa Nacioal de Urânio para alargar os seus terrenos, utiliza poderes de Estado. Os processos que utiliza, a redução dos direitos dos cidadãos e a chantagem e soberania que utiliza, são o espelho do totalitarismo do nuclear. As pessoa deixam de contar, o que interessa é a técnica de as manipular.

O enriquecimento do urânio (tal como tiramos da terra tem a mesma utilidade de qualquer bibelot) será feito no estrangeiro. Poucos países dominam este processo. O problema será deles.. nós ficaremos nas mãos de uma multinacional qualquer (consta que francesa) e vai ser preciso cuidado, porque pode haver um terrorista qualquer na rota do urânio. A África do Sul parece que tem nesta bom acolhimento... Uma vez enriquecido, o urânio é usado como combustível para o aquecimento da água e a produção do vapor que accionará as turbinas, que produzirão electricidade e desperdiçarão o calor. Parece muito simples, mas a trepidação tem originado rupturas nos sistemas de refrigeração e durante o processo sucedem-se as fugas de radioactividade. Para as águas e os solos. Inúmeras centrais encontram-se hoje paradas... à procura de uma solução para estes problemas. Nesta fase do processo a menor falha, incidente o acidente, uma distracção ou uma falta de corrente e... já cá não estaremos para contar como foi.

Nós, ecologistas, não somos profetas da desgraça. Desde Abril de 82, vinte e duas centrais tiveram problemas graves, em cinco teve que ser activado o sistema de protecção civil. Na nossa Imprensa não se lê tudo.

Solução cheia de falhas

São, necessárias quantidades colossais de água para refrigerar os reactores. O problema não é a seca (está posto de parte o litoral acentuadamente sísmico), o problema é que durante todo o processo, mesmo em condições óptimas há fugas de radioactividade e como nos diz George Wald, prémio Nobel da Biologia, qualquer dose de radiação é uma «over-dose» quem ganha sempre é a morte.

Uma vez produzida electricidade através do referido desperdício calorífero, o urânio deixa de ter utilidade (tal como a central produtora ao fim de vinte anos) e tem que, tal como a instalação, ser isolado, colocado em lugares seguros e vigiado durante milénios. Lugares seguros, já se sabe, não existem. Nos mares verificaram-se fugas nos contentores e a conferência de Londres deste ano criou uma moratória de dois anos a estes despejos, moratória que esperamos definitiva. As minas de sal deixaram de ser utilizadas nos Estados Unidos por se terem verificado fugas para as correntes subterrâneas de água, o mesmo se tendo verificado em relação ao processo de vitrificação dos resíduos que foi tentado alternativamente.

Não há solução para o problema dos lixos atómicos. Os técnicos portugueses dizem – os outros têm o mesmo problema...

Económica, técnica e cientificamente o nuclear está cheio de falhas. Os cálculos que serviram de base aos estudos apresentados não integram inúmeras componentes que encarecem enormemente este processo e tornam tal opção bastante suspeita...É uma opção que só serve à rentabiliza ão do grande capital e à manutenção da actual economia, isto é, do desemprego, da crise e do nosso desespero e coloca o nosso país completamente dependente de uma multinacional qualquer.

Tecnicamente é uma opção desenquadrada. Não é a política energética que deve determinar o desenvolvimento económico, todos os sistemas são falíveis, mais não seja porque podemos ficar sentados no chão e evitar que eles se desenvolvam. O poder não pode esmagar a sociedade.

Criatividade e autonomia contra centralismo

Pesem todos esses argumentos esquemática e reduzidamente expostos, enquanto activista do movimento ecológico e ambientalista, enquanto parte do movimento social que se anuncia portador de novas gerações de liberdades, a minha oposição ao nuclear orienta-se por uma filosofia de fundo e um modelo ético. Sou contra o nuclear, porque este consubstancia um modelo de desenvolvimento económico e social de centralização industrial e urbana, implica a manutenção do actual modelo económico baseado no irracionalismo exponencial e aumenta todas as suas taras, o nuclear coloca-me à margem de todas as decisões sobre o futuro, reduz as opções democráticas, coloca um poder imenso nas mãos de técnicos anónimos e define um modo de gestão política em que os germéns do totalitarismo latente se desenvolvem. O nuclear só vai criar mais emprego nas forças policiais...

Sou contra o nuclear por uma opção de esperança que motive a imaginação para a superação do actual impasse em que estamos atolados, que permita a libertação da rotina do desinteresse e da televisão a cores. O futuro tem que ser diferente. Não aceito a continuação desta monótona chatice do vazio do que nos propõe.

Criatividade e autonomia são o contrário do nuclear. Fiquem os defensores do nuclear a saber que utilizaremos todos os meios ao nosso alcance para evitar que tal monstro vá para a frente. Se sentados, tal não for possível podemos levantar-nos...

Quando falo de ética falo do armamento. Incansavelmente temos repetido: Nuclear civil e militar são as duas faces da mesma moeda. É hipocrisia, e quanto a mim sinónimo de desonestidade e interesses dúbios, ser contra as armas nucleares e ignorar as centrais. É claro que também pode ser ignorância...O movimento pacifista para além de não distinguir as armas consoante as mãos em que estão, para além de olhar com desconfiança o desarmamento bilateral como meio, pois o desarmamento é criação da vontade de paz e não precisamos de esperar pelos outros para começar, os nossos movimentos defendem o desarmamento unilateral, dos dois lados (do lado de cá é mais fácil) defendem uma nova gestão política baseada na junção das autonomias regionais e noutro tipo de defesa, a defesa de um modo de vida. Ecologistas e pacifistas, sabemos que as estradas que trilhamos são cheias de armadilhas, obstáculos, interesses escuros, lógicas de domínio e terror, terríveis monstros e seduções espúrias. O nuclear, chamado civil é um estruturador de um tipo de organização social, que em crise vertiginosa e incapaz de suscitar qualquer esperança, é através do medo e da irracionalidade que mantém o seu poder sobre as nossas cabeças. As ideologias esfumam-se sobre as armas e os números.

Nestes tempos de confusão e demagogia abundante, é por vezes difícil distinguir o essencial do acessório. No caso do nuclear, é demasiado claro.

Se nós ganharmos é a vida que ganha. Ser contra o nuclear é ser a favor da vida e por uma outra sociedade, contra os «gulags» sociais que nos começam a cercar.

(') Ecologista, membro da Associação Portuguesa de Ecologistas «Os Amigos da Terra»

Nova Iorque: «acabem com os investimentos no nuclear»

Festival da Primavera, no Parque Eduardo VII: «nuclear não, vida sim»

Depois de novo incidente fronteiriço

Honecker anula visita à RFA

O chefe do Estado da RDA não se deslocará, em visita oficial, à RFA devido à actual situação das relações interalemãs, anunciou, ontem, ao fim da tarde, a agência este-alemã ADN.

A visita de Erich Honnecker à República Federal da Alemanha, deveria ter lugar no próximo Outono, mas nenhuma data precisa havia, ainda, sido fixada.

Para Heinrich Windelen, ministro alemão federal das relações interalemãs, «Erich Honnecker tinha extraído as conclusões da deterioração das relações entre a RFA e a RDA, decidindo não visitar, oficialmente, a Alemanha Federal». «Esta decisão é de um Estado livre e soberano», acrescentou Windelen, entrevistado pela TV alemã federal, a seguir à notícia da ADN, da anulação da visita do chefe de Estado leste-alemão a Bona.

Novo incidente fronteiriço

Na base da decisão de Erich Honnecker parece estar um novo incidente fronteiriço, em tudo similar ao ocorrido há duas semanas e que parecia já estar clarificado.

Com efeito, na noite de terça-feira, um cidadão alemão federal, de 68 anos de idade, morreu de enfarte cardíaco no posto fronteiriço de Wartha.

De acordo com informações vindas ontem a público, ter-se-á registado a repetição do caso de 10 de Abril quando um camionista, de 45 anos, da RFA, morreu quando era interrogado pelas autoridades policiais da República Democrática Alemã.

Na altura, a RDA informou, imediatamente, as autoridades de Bona, o que foi considerado como um sinal de «boa vontade» pela chancelaria. Com efeito, autoridades da Baixa Saxónia, que investigaram o sucedido, afastaram, com base num relatório preparado por um médico forense de Hamburgo, a hipótese de a morte do camionista, Richard Burkert, se dever a maus tratos físicos, confirmando, assim, a versão das autoridades de Berlim Leste.

A ultrapassagem desta situação, que motivou uma agitada reunião do Gabinete governamental de Helmut Kohl, onde a ala radical dos democratas-cirstãos exigia a anulação da planeada visita a Bona do chefe do Estado da Alemanha Democrática, foi, no entanto, conseguida.

Para os círculos governamentais a repetição do sucedido em 10 de Abril foi um autêntico «balde de água fria». Por isso mesmo, o anúncio da anulação da visita de Erich Honnecker, por ele própria decidida, terá sido bem recebida em Bona, até que este novo incidente seja esclarecido.

Esta noite em França

Quinze atentados não reivindicados

Foram perpetrados na noite de hoje quinze atentados à bomba, em Paris, Alfortville (sudoeste de Paris), Marselha e Aix-En-Provence (sudoeste da França) causando prejuízos materiais, sendo alguns, importantes.

Foram descobertos três bastões de dinamite antes de explodirem, numa caixa de correio do município de Alfortville, dirigida por Joseph Franceshi, secretário de Estado para a Segurança Pública.

Nenhum destes atentados foi reivindicado até às 3.30 h tmG.

Em Paris, cinco atentados tiveram lugar nas gares dos caminhos de ferro: St. Lazare, Montparnasse, Est, Austerlitz e nos escritórios da «Air France» na aerogare dos Inválidos.

Por toda a parte, os engenhos explosivos tinham sido colocados nos cacifos automáticos, algumas vezes junto aos postos da polícia, como nas gares de St. Lazare e Austerlitz...

Em Alfortville, praça do município, a explosão de uma carga de 300 gramas de dinamite, destruiu totalmente uma agência da União de Bancos de Paris. Dois veículos que ali se encontravam estacionados, ficaram bastante danificados.

Em Provence, Marselha e Aix-En-Provence, foi o mesmo cenário, com nove atentados: seis na cidade de Gaston Deferre ministro do Interior, contra dois bancos, os escritórios da «Air-Inter», um comissariado da polícia, um centro de Segurança Social e uma cabine telefónica, três em Aix, contra uma agência da Sociedade Central de Bancos, do Crédito Agrícola e um estabelecimento de vídeo.

Segundo subsecretário americano

Washington acredita num acordo com Moscovo

O governo americano continua «relativamente confiante» sobre as possibilidades de se chegar a um acordo com os soviéticos nas duas negociações de Genebra sobre a redução das armas nucleares.

O subsecretário de Estado-adjunto para os Assuntos Europeus, Mark Palmer, declarou ontem, durante uma conferência de Imprensa dada em Washington, que «podiam esperar-se progressos» nas negociações sobre as armas de médio-alcance e nas que incidem no armamento estratégico (START), as quais devem recomeçar nos dias 17 de Maio e 8 de Junho, respectivamente.

No que diz respeito aos euromísseis, esses progressos poderão ocorrer antes do fim do ano, precisou Mark Palmer, um especialista das relações americano-soviéticas no Departamento de Estado.

A rejeição, pelos soviéticos, da proposta «provisória» apresentada pelo presidente Reagan é uma «rejeição táctica», considerou.

Essa solução «provisória» consistiria na instalação limitada dos euromísseis americanos, em troca do desmantelamento parcial dos mísseis soviéticos apontados à Europa Ocidental.

Os Estados Unidos quiseram deixar a porta aberta às negociações ao não fazerem uma proposta numérica e deve ser a URSS a dar um passo em frente, declarou ainda, Mark Palmer.

Os soviéticos devem saber actualmente que a NATO está firmemente decidida a instalar os 572 «Pershing II» e os mísseis de Cruzeiro na Europa, a partir do fim deste ano, se as negociações de Genebra se saldarem por um malogro, prosseguiu o responsável americano.

Ronald Reagan «deseja muito» encontrar-se com o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Yuri Andropov, mas tal cimeira deve ser preparada cuidadosamente para poder dar origem a resultados concretos, recordou o subsecretário de Estado-adjunto americano.

Entretanto, a vinte dias do reinício das negociações entre norte-americanos e soviéticos sobre os euromísseis, em Genebra, a Imprensa moscovita retomou ontem as críticas à posição dos Estados Unidos e da NATO.

O «Pravda», nas páginas de política internacional, acusa os dirigentes da NATO e, em particular, Joseph Luns por este considerar que o desanuviamento e o desarmamento «são o caos».

Por seu turno, o «Estrela Vermelha» acusava ontem a administração norte-americana de pretender levar as negociações de Genebra para um beco sem saída. O órgão das Forças Armadas Soviéticas, referia-se a afirmações proferidas em Washington pelo secretário-geral da NATO, Joseph Luns, segundo as quais a União Soviética «deveria mudar a sua posição sobre as opções zero e intermédia» propostas pela Casa Branca.

Por fim, a agência oficial soviética TASS acusou os correspondentes norte-americanos em Moscovo de «informarem tendenciosamente sobre a vida na União Soviética», proporcionando uma «informação sensacionalista e irresponsável».

Alguns correspondentes ocidentais na capital soviética deram a entender há dias a existência de uma suposta «luta pelo poder» na URSS entre Yuri Andropov e o membro do Politburo Konstantin Chernenko.

Chernenko reapareceu, contudo, na vida soviética assegurando não existir tal luta e que a sua ausência de dias se devia simplesmente a uma de tantas «aparições» e «desaparições» habituais dos líderes do Kremlin.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Sentença do Supremo Trib reforça a democracia espa

As sentenças pronunciadas pelo Supremo Tribunal contra os militare «putsch» de 23 de Fevereiro de 1981, e que aumentou as penas c consideradas pela generalidade dos observadores em Madrid como uma história da consolidação da democracia em Espanha.

JULGANDO um recurso apresentado pelos advogados dos réus, o Supremo Tribunal, a mais alta instância jurídica espanhola à excepção do Tribunal Constitucional, confirmou algumas das penas aplicadas e aumentou substancialmente outras.

Assim, o general Millans Del Bosch e o tenente-coronel Tejero Molina viram as suas penas de trinta anos de prisão confirmadas, enquanto o general Alfonso Armada, condenado a seis anos de prisão, viu a sua pena aumentada para 30 anos de detenção. Por outro lado, a condenação do general Torres Rojas subiu de 6 para 12 anos e a do coronel Sanmartim passou de três para dez anos. As penas aplicadas a todos os outros implicados, à excepção do único civil julgado por implicação no «23-F», foram aumentadas.

A entrada do edifício onde funcionou o Tribunal Marcial, que julgou, em primeira 23-F

Um novo capítulo

Falando à Imprensa pouco depois de serem conhecidas as novas sentenças, o Presidente do Governo, Felipe Gonzalez, afirmou que um «capítulo lamentável na História de Espanha foi encerrado de forma muito clara».

Depois de salientar o comportamento exemplar das forças armadas, Gonzalez acrescentou que a sociedade espanhola «não admite a rebelião contra o sistema constitucional».

Em comunicado oficial, o governo socialista de Madrid, que recusou ter feito qualquer pressão sobre a mais alta instância jurídica espanhola, considerou que a sentença significa «um reforço da concórdia dos espanhóis na paz e na liberdade».

Por seu lado, as direcções dos principais sindicatos manifestaram ontem a sua satisfação pela sentença do Supremo. A Comissão Executiva da central socialista, UGT, considerou que as condenações correspondem mais à realidade dos factos da intentona do que a sentença do Tribunal Militar.

António Gutierrez, secretário para a Imprensa das Comissiones Obreras afirmou, por seu turno, que a sentença «é motivo de satisfação para todos os democratas do país».

Os observadores salientam que a nova sentença é tão mais importante pois recusou energicamente os argumentos do recurso apresentado pelos advogados dos implicados nos acontecimentos de 23 de Fevereiro de 1981. Com efeito, o tribunal, seguindo o parecer do Procurador-Geral, considerou que as penas pronunciadas pelo Tribunal Militar eram brandas e rejeitou o recurso por «vícios de fórma» apresentado pela defesa e, sobretudo, as denominadas circunstâncias atenuantes por «obediência aos superiores» e «móbeis patrióticos».

Por outro lado, não deixa de ser significativo, no âmbito da subordinação do poder militar ao poder civil constitucionalmente constituído, que doze dos oficiais, condenados a mais de três anos e um dia de prisão, são automaticamente afastados das forças armadas. Entre outros, será esse o caso do general Millans Del Bosch, que goza de grande prestígio nos círculos civis e militares de extrema direita, e que será despojado da farda e das suas condecorações.

Sentença dura

Contraditória, em relação às reacções dos meios governamentais e sindicais, é a posição expressa pelo presidente do Conselho Superior de Justiça Militar, tenente-general Manuel Esquivias. Franco que considerou a sentença do tribunal como «muito dura».

O tenente-general Esquivias Franco, que não fazia parte do Conselho Supremo de Justiça Militar quando este julgou a causa, de Fevereiro a Abril do passado ano, anunciou que, na próxima semana, aquele órgão se reunirá para estudar a nova sentença.

«Embora já conhecesse as conclusões do Procurador-

Ministro salvadorenho quer bater-se em duelo

O novo ministro salvadorenho da Defesa general Eugénio Vides Casanova, propôs ontem bater-se em duelo contra o chefe dos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

O ministro da Defesa fez esta proposta depois de uma conferência de Imprensa dada pelo presidente Álvaro Magana, o qual se felicitava com o discurso pronunciado na quarta-feira por Ronald Reagan no Congresso americano, a favor da ajuda militar a El Salvador.

Interrogado a respeito das capacidades das Forças Armadas salvadorenhas em defrontar a guerrilha, o general Vides Casanova respondeu de maneira inesperada, covidando «o comandante da guerrilha para um combate singular, na presença de jornalistas».

O ministro salvadorenho da Defesa propôs outra solução: uma batalha, com igual número de efectivos, entre o Exército e a guerrilha, em qualquer lugar do país. Tal confronto permitiria saber se os militares «têm ou não têm» capacidade para combater a insurreição .

Comuni Latin

A criação de uma Comunidade Económica Latino-Americana foi, ontem, proposta em Madrid pelo antigo presidente da Costa Rica, Daniel Oduber.

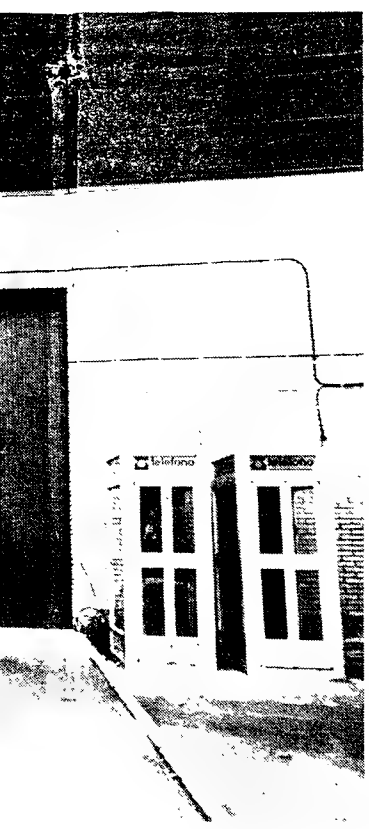
Oduber falava no decurso do segundo dia do «Encontro na Democracia», a decorrer, em Madrid, sob os auspícios do Governo espanhol e com a participação de políticos, economistas, escritores e cientistas de 22 países.

O antigo presidente costa-riquenho defendeu uma «sociedade pluralista» e referiu que, ainda hoje, na América Latina, «há processos chamados democráticos em simultâneo com prisões repletas e exércitos que assassinam dirigentes políticos, estudantis e sindicais».

«É inconcebível que, cinco sé-

Tribunal panhola

militares implicados no enas dos réus, foram o uma nova página na



m primeira instância, os implicados no

-Geral do Estado», disse, «surpreende-me de certo modo a sentença, e deduzo que o Supremo Tribunal apreciou o grau máximo, onde nós analizámos pelo mínimo».

Sobre a imposição da pena máxima ao general Armada, Esquivias Franco manifestou que «os factos comprovados antes do recurso não eram suficientes para impor a pena máxima».

No entanto, o presidente do Conselho Supremo de Justiça Militar sublinhou que a sentença será acatada «apesar de nos parecer dura». Posição semelhante foi tomada pelo tenente-general Ascanio Topete, director-geral da Guarda Civil que, não fazendo comentários às novas penas, salientou que «a Justiça é a Justiça, e o que faz, bem feito está».

Os observadores salientam, por fim, que não se registou qualquer reacção por parte dos quartéis, o que parece indicar que os militares espanhóis decidiram, por enquanto, subordinar-se ao poder civil.

Etna há um mês em erupção

O vulcão Etna completou, ontem, um mês de ebulição permanente, durante a qual libertou 40 milhões de metros cúbicos de lava, que ameaçam, a menos de quatro quilómetros, as povoações de Ragalna, Belpasso e Nicolosi.

Um rio de lava líquida e incandescente brota das crateras a 2450 metros de altitude e converte-se, paulatinamente, numa massa de pedra negra que escorre por dois braços de várias dezenas de metros de altura e espessura.

O magma, que já provocou danos calculados em mais de 1,2 mil milhões de escudos, arrasou 200 hectares de bosques e de culturas, provocando prejuízos em 20 casas e interrompendo, em vários pontos, a estrada da montanha.

O ministro italiano para a Protecção Civil, Loris Fortuna, realizou, ontem, uma série de reuniões, em Catânia, para ultimar propostas a apresentar ao Governo de Roma com vista à preservação dos locais habitados.

O vulcanólogo italiano France Barbieri fez, há dias, uma proposta mais ambiciosa: bombardear as proximidades das crateras para abrir novas bocas de erupção de forma a permitir novas emissões de magma.

A ideia comporta demasiados riscos, razão pela qual o técnico sueco Lennart Abersten examinou, no local, a hipótese de minar e desviar os rios de lava com barreiras e muralhas de pedra para dirigir o magma até à grande cratera de monte Castellazo, a 2172 metros de altitude.

O técnico sueco comprometeu-se, ao que se crê, a colocar as cargas de explosivos, de forma a que não expludam automaticamente em contacto com uma massa de lava que atinge, basicamente, várias centenas de gráus de temperatura.

«Utilizaremos os explosivos apenas no caso de a lava ameaçar, directamente, as regiões habitadas» – declarou o ministro que admitiu a hipótese de serem erguidas barreiras protectoras à volta dos povoados próximos.

O ministro Loris Fortuna explicou que a última decisão se prende com um curioso problema jurídico que proíbe o desvio dos caudais dos rios e das lavas.

A este propósito, o Governo italiano apresentará, provavelmente, um projecto de lei ao Parlamento para abolir a citada lei.

O vulcão siciliano continua imprevisível dado o precedente de 1950-51 em que a lava brotou durante um ano.

Moçambique reafirma apoio à Frente Polisário

Samora Machel reafirmou no congresso da FRELIMO o apoio de Moçambique à Frente Polisário que luta contra as tentativas de Marrocos de anexar o território da República Árabe Sariana Democrática (RASD).

Recordou que quando a Frente Polisário proclamou a independência do território em 1976, o Governo moçambicano «reconheceu imediatamente o jovem Estado africano».

Por sua vez, o secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, presente no Congresso, acusou os Estados Unidos de utilizarem a África do Sul e Marrocos «como duas bases de ataque para as suas acções de agressão, de desestabilização e de pressão sobre os nossos países».

Abdelaziz frisou que a RASD «está decidida a assumir as suas responsabilidades de membro da OUA», assistindo a todas as suas actividades.

Samora afirmou ainda que a transformação das guerrilhas das Forças Populares de Libertação de Moçambique em Exército regular permitiu a preparação do país «para responder à agressão inimiga».

O presidente moçambicano considerou, no entanto, que o Exército do seu país «tem ainda problemas de logística e falta de pessoal classificado, em parte devido à dramática situação da educação herdada do colonialismo».

Sobre a independência do Zimbabwe, o documento considera que com ela o rio Limpopo se transformou na última fronteira entre «a África independente e a terra do 'apartheid'».

Acrescenta que o regime do 'apartheid' tenta desestabilizar os Estados independentes da região através «de intensas campanhas de propaganda, de acções sistemáticas de pressão económica e até de sabotagem económica».

Relativamente à invasão de Angola em 1981 e à contínua ocupação de parte do território angolano, o relatório considera-a «uma ameaça à independência» de África e à paz mundial.

O Comité Central rejeita qualquer ligação entre a independência da Namíbia e a presença das «forças internacionalistas cubanas» em Angola.

Por sua vez, o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugage, declarou no Congresso que o seu Partido está determinado em transformar-se num «verdadeiro partido marxista-leninista».

Mugabe, quando saudava o Quarto Congresso da FRELIMO, reafirmou a sólida amizade existente entre a ZANU e o partido dirigido por Samora Machel e disse estar disposto, juntamente com os restantes Estados da «Linha da Frente», a fazer sacrifícios para a «libertação total de África» com a liquidação do regime da África do Sul.

O Partido FRELIMO

O relatório do Comité Central da FRELIMO aprovado no Quarto Congresso do Partido e publicado na Imprensa moçambicana, afirma que o partido dirigente moçambicano possui 110 323 membros, organizados em 4244 células. Aquele documento diz que 53,5 por cento dos membros do partido são camponeses, 18,9 por cento operários, e 26 por cento são mulheres, e que a FRELIMO está implantada em todo o país, devido à campanha de estruturação efectuada em 1978, e que permitiu a entrada de dezenas de milhares de militantes.

O relatório critica diversos pontos fracos do aparelho partidário, provocados essencialmente pela necessidade de a maioria dos quadros principais se encontrar incluída no aparelho de Estado.

O documento considera a célula do partido como «o nível decisivo» do trabalho partidário e que as células devem participar na planificação realizada nos locais de trabalho e mobilizar os trabalhadores para a efectivarem.

Esta participação na produção é considerada «tarefa principal»

Samora Machel

e «condição básica» para o crescimento das células.

O relatório considera ainda que, devido à falta de quadros qualificados, há uma tendência no partido para abandonar os critérios políticos, a fim de não desperdiçar indivíduos com conhecimentos administrativos.

Assim, o Comité Central apela ao povo, para que combata esta tendência.

O documento refere ainda que os quadros políticos devem conhecer a linha política do Partido, o marxismo-leninismo, mas adianta que os programas políticos devem estar enraizados «na experiência dos nossos habitantes e na nossa herança cultural».

O caso do pesqueiro

O Tribunal Marítimo de Moçambique, condenou o comandante do pesqueiro sul-africano «Morning Star» à pena de seis milhões de meticais de multa e cinco mil meticais de imposto de justiça.

O capitão Peter Davids, tem um prazo de 15 dias para efectuar o pagamento da multa de seis milhões de meticais (cerca de 150 mil dólares norte-americanos) em moeda livremente convertível.

O tribunal moçambicano decretou ainda o arresto da embarcação, como garantia ao pagamento da multa dentro do prazo legal.

O pesqueiro sul-africano fora apresado no passado dia 12 por unidades navais da marinha de guerra moçambicana, quando se encontrava a pescar a 16 milhas do Cabo da Inhaca.

No decorrer do julgamento, o capitão Peter Davids, argumentou que apenas conhecia a proibição de pescar nas águas territoriais de Moçambique (12 milhas náuticas), desconhecendo a legislação moçambicana que regula a actividade pesqueira ao longo das 200 milhas náuticas.

Apelo cristão

A Conferência Cristã para a Paz, com sede em Praga, lançou um apelo a favor das populações de Moçambique vítimas da seca e da rebelião antigovernamental.

Num comunicado, recebido 5.ª feira, pela delegação da AFP em Praga, a Conferência precisa que, segundo o Conselho Cristão de Moçambique, esta seca é a pior dos últimos cinquenta anos e que os seus efeitos ainda foram agravados pelas «sabotagens e tentativas de desestabiliza ão da economia» cometidas por «bandidos armados vindos da África do Sul».

A conferência, fundada em 1958 com o objectivo de reforçar a cooperação pacífica internacional, pede aos seus aderentes em todo o mundo 250 mil dólares para comprar 1.200 toneladas de milho e 200 mil dólares para os investimentos agrícolas.

Segundo a Conferência nas regiões meridional e central de Moçambique, a seca vai provocar uma queda de 50 a 90 por cento da produção agrícla.

nidade Económica tino-Americana

— ueia lançada em Madrid

culos após os descobrimentos, ainda nos continuemos a matar uns e outros para defender interesses alheios» – disse.

Adiantou que, «só na América Central, foram mortas mais de cem mil pessoas nos últimos cinco anos, porque ninguém se dignou sentar-se para dialogar e procurar soluções políticas para os problemas da região».

Sublinhou que, «nos últimos anos, Portugal e Espanha, têm mostrado como caminhar para a democracia sem a necessidade de sangue e convulsões, ao contrário do verificado na América Latina».

Referindo-se, especialmente, à Espanha, Daniel Oduber disse que, «no campo das relações económicas entre os países latino-americanos, a presença daquele país ajudaria a uma maior atenção dos mundos europeu e árabe».

«E como pode a Espanha ajudar-nos?» – perguntou o antigo presidente costa-riquenho, adiantando que, «primeiro, através da consolidação da sua democracia para o estabelecimento de uma sociedade cada vez mais justa que faça ver à América Latina qual o melhor caminho».

Daniel Oduber afirmou, também, que a experiência da Costa Rica em eliminar os gastos militares «deve ser uma meta para sociedades semelhantes» e que «a luta pelo desarmamento deve ser a tese da futura Comunidade Económica Latino-Americana».

Em causa carta pastoral sobre o Nuclear

Weinberger tenta aproximação aos bispos americanos

A política de dissuasão americana «está de acordo com numerosos princípios dos ensinamentos católicos sobre a guerra e a utilização das armas nucleares», declarou, ontem, o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger.

Num discurso pronunciado numa universidade nova-iorquina, Caspar Weinberger pôs em relevo as concordâncias entre o projecto de carta pastoral dos bispos americanos sobre o nuclear – que deve ser discutido durante uma conferência episcopal a realizar em Chicago no próximo mês – e a posição do Governo.

Tanto os bispos como o Governo rejeitam que «qualquer nação tem o direito e o dever de responder a um ataque injusto», declarou o secretário da Defesa, o qual sublinhou, também, que a Igreja e o Governo são hostis à utilização das armas nucleares contra a população civil e querem «acordos imediatos, bilaterais e verificáveis» para se limitar a produção e a implantação de tal armamento.

O responsável americano da Defesa reconhece, igualmente, que há pontos de desacordo, protestando, designadamente, contra a preferência dos bispos pelas armas convencionais que, indicou, «requereriam orçamentos de Defesa muito mais importantes».

Pastoral provoca polémica

A pastoral dos bispos alemães sobre a paz suscitou, ontem, comentários divergentes na Imprensa da República Federal da Alemanha.

O diário conservador «Frankfurter Runschau», destaca que, ao contrário dos bispos americanos, os prelados católicos alemães não estabelecem nenhuma diferença, entre armas nucleares e armas convencionais, sujeitando todo o tipo de armamento aos mesmos condicionalismos morais.

O jornal conservador de Francoforte critica o que considera uma «ambiguidade» da pastoral, acusando os bispos de colocar em pé de igualdade um país totalitário, a União Soviética, e outro democrático, os Estados Unidos, e as suas intenções de estabelecer, nas zonas de influência respectiva, «uma ordem que sirva os seus interesses de grandes potências».

O conservador «Die Welt», anuncia, em título, que «os bispos toleram a dissuasão» e o diário social-democrata «Suddeutsche Zeitung» atribuiu aos bispos alemães a ideia que «a dissuasão não pode garantir a paz a longo prazo».

O «General Anzeiger», jornal de centro, destaca que os bispos vinculam a defesa da paz ao respeito dos Direitos Humanos e à instauração de uma ordem internacional justa.

O artigo do «General Anzeiger» felicita a Conferência Episcopal alemã por lembrar que a defesa da própria segurança deve contemplar o desejo de segurança do adversário, sob pena de «pôr em perigo os interesses que se pretendem defender».

O mesmo jornal cita, ainda, as palavras do cardeal Josef Hoefner, presidente da Conferência Episcopal alemã, segundo as quais «a dissuasão nuclear só adia uma possível catástrofe».

Ministro da Guiné em Conakry

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Vítor Saúde Maria, foi recebido quarta-feira em audiência pelo presidente guineense, Seko Touré — informou Rádio Conacri, captada em Dacar.

Saúde Maria tivera antes um encontro com o seu homólogo, Lassana Beavogui.

Este encontro foi alargado às duas delegações e nele foi tratada a questão da cooperação entre os dois países, bem como as medidas para a sua diversificação e desenvolvimento.

Um morto na África do Sul

A Polícia da África do Sul reprimiu ontem uma manifestação pacífica dos habitantes de Lamontville, causando a morte de um negro e vários feridos.

Os habitantes de Lamontville — subúrbio negro de Durban - haviam saído à rua para manifestarem a sua indignação contra o assassinato por agentes da polícia, de Mgisi Dube, vereador que se encontrava detido na ilha de Robben.

"Fórmula para o fracasso"

Vivas críticas nos EUA ao discurso de Reagan sobre a América Central

O discurso que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, pronunciou perante o Congresso, na noite de quarta para quinta-feira, foi objecto de críticas imediatas, nos próprios EUA, chegando alguns dos seus autores à conclusão de que não parece existir a possibilidade de conduzir a actual administração americana a uma orientação mais positiva, no que toca à sua política para a América Central.

«A política de Reagan para aquela agitada zona constitui uma «fórmula para o fracasso», disse, pela Televisão, o senador democrata Christoffer Dodd, para quem o presidente «entende de modo fundamentalmente erróneo a situação centro-americana». «Altos funcionários governamentais são tão ignorantes a respeito da realidade da América Central, como o foram, em relação à Indochina, os seus antecessores de há vinte anos», acusou Dodd, que acrescenta, segundo a transcrição feita pela agência IPS: «Se a América Central não estivesse assediada pela pobreza, não haveria qualquer revolução, com ou sem os soviéticos. Mais uma vez estamos do lado de quem perde». As afirmações do senador Dobbs tiveram eco entre os altos funcionários e ex-funcionários que ouviram o discurso de Reagan num hotel situado a 300 metros do Congresso.

Assim o antigo encarregado de negócios dos EUA em Havana declarou que o discurso não trouxe «qualquer indício de solução para a agitação na América Central», enquanto o ex-senador Dick Clark assinalou que Reagan estava a «envolver ainda mais os Estados Unidos na crise centro-americana».

O representante Tom Harkin, pelo estado de Iowa, qualificou de «totalmente improcedente» o paralelo que o presidente procurou traçar em desfavor de Manágua entre a situação dos direitos humanos em El Salvador e a Nicarágua.

«Temos uma importante iniciativa diplomática por parte do Grupo de Contadora e Reagan insiste em dividir a região centro-americana entre bons e maus» —, indicou, por seu turno, Heather Foot, do Gabinete de Washington para a América Latina, organismo eclesiástico para a defesa dos direitos humanos.

Entretanto, os quatro congressistas hispânicos e o presidente da Liga de Cidadãos Latino-Americanos afirmaram que os Estados Unidos «não devem seguir uma política de juntas militares, nem destinar a sua ajuda ao sector militar».

Em conferência de Imprensa de resposta ao discurso de Reagan, os representantes hispânicos defenderam que a ajuda dos EUA aos seus vizinhos do Sul se deveria traduzir no melhoramento da sua situação social e económica, factor ignorado por Reagan.

Indignação na Nicarágua satisfação nas ditaduras

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros nicaraguaio reagiu energicamente ao discurso do presidente norte-americano, classificando-o de «argumentação a favor da política militar e uma justificação da agressão à Nicarágua».

Victor Hugo Tinoco interpretou o discurso como «um claro esforço para envolver as Honduras e a Costa Rica» nas acções contra o seu país, o que provocaria «uma situação grave na zona».

Tinoco desmentiu que o seu país forneça armas à guerrilha salvadorenha, sublinhando que «a Nicarágua apoia política e moralmente os guerrilheiros de El Salvador, dentro da solidariedade dos povos e da Revolução».

Declarou que a origem da crise Centro-Americana está na má distribuição da riqueza, na violação sistemática dos direitos humanos e nas seculares desigualdades sociais.

Ao referir-se à possibilidade de uma solução negociada, Tinoco lembrou que a Nicarágua defende conversações no âmbito das Nações Unidas, dentro do «espírito de Contadora», que possibilitem o diálogo bilateral.

Entretanto, a Frente Sandinista convocou ontem manifestações em todo o país de «apoio ao governo de reconstrução nacional e de repúdio pela política do presidente norte-americano».

A mobilização sandinista, denominada «Marcha da Disposição Combativa», destina-se, segundo o apelo da vice-presidente do Conselho de Estado, comandante Dora Maria Tellez, a demonstrar que o Exército nicaraguaio «é maior do que Reagan imagina por ser todo um povo levantado em armas».

A «Marcha Combativa» será também uma mensagem ao povo dos Estados Unidos, que deve saber que a Nicarágua está disposta a defender o seu futuro» — acrescentou a dirigente revolucionária.

São de sinal diferente as reacções em El Salvador, nas Honduras e na Guatemala.

Em El Salvador, o presidente Álvaro Magana recebeu com «satisfação» o discurso de Reagan, enquanto, para o presidente da Assembleia Constituinte, e dirigente do partido fascista ARENA, Roberto D'Aubuisson, o presidente dos EUA «mostrou finalmente que compreende agora os problemas que El Salvador e toda a região têm de enfrentar».

Nas Honduras, as autoridades manifestaram a sua «profunda» identidade de pontos de vista com as ideias avançadas por Reagan. Em comunicado, o governo de Tegucigalpa saúda a «impressionante lucidez com que Reagan compreendeu a problemática da situação na América Central».

Na Guatemala, um porta-voz do governo ditatorial do general Rios Montt considerou o discurso de Reagan «encorajador».

Já o México, o Brasil e a Costa Rica se mostraram pouco agradados com o tom militarista do discurso em apreciação. Reunidos na Cidade do México, o presidente deste país, Miguel de La Madrid e o seu homólogo brasileiro, João Figueiredo, declararam-se hostis ao aumento da participação americana nos conflitos da América Central e rejeitaram qualquer intervenção directa, ou de qualquer outro tipo, por parte dos EUA, de natureza a agravar os problemas da região.

Na Costa Rica, finalmente, o presidente Luís Alberto Monge absteve-se de qualquer comentário. Contudo, os observadores em San José, notam que o tom de «guerra fria» do discurso de Reagan deve ter desgostado as autoridades do país, que preconizam a procura de soluções bilaterais, para se reduzirem as tensões com a Nicarágua.

Um «Philip Habib» para a América Central?

Depois do discurso no Congresso, o presidente norte-americano nomeou o ex-senador democrata Richard Stone como enviado especial dos Estados Unidos para a área centro-americana.

Stone, de 54 anos, é por ele considerado o político com mais possibilidades de assumir a responsabilidade de consolidar os esforços da administração para fortalecer a sua política, na região centro-americana.

Reagan fez caso omisso das observações feitas por legisladores do seu próprio partido sobre a designação de Stone, que, em 1981, esteve na Guatemala como agente do Governo do ditador Romeo Lucas.

El Salvador apressou-se a «distinguir». Pela voz do embaixador em Washington, o Governo em funções declarou que não aceitará o equivalente a um Philip Habib da América Central, encarregado de negociar a paz entre o Governo e a guerrilha.

Em contrapartida, acrescenta o embaixador, «se o emissário for reforçar a equipa no Poder, será bem-vindo».

Por sua vez, a guerrilha representada pela FMNLN-FDR fez notar que a função de Stone «deverá ser dirigida no sentido de conduzir o diálogo a uma solução política e a um processo de eleições livres e democráticas. A Frente só está disposta a atender as suas propostas, se elas se encaminharem em tal sentido.

Na forja uma «Declaração de Madrid»?

A centena de intelectuais e políticos da Península Ibérica e de dezanove países latino-americanos, reunidos em Madrid desde quarta-feira, discutiram ontem a situação na América Central e o último discurso do presidente Ronald Reagan sobre a questão.f Uma maioria dos participantes nesta reunião, intitulada «Encontro na Democracia», encaminhava-se para a adopção de uma «Declaração de Madrid» condenando a política de Washington em relação à América Central, julga-se saber. Os signatários manifestariam o seu apoio aos «povos da América Central» e a recente iniciativa de paz do Grupo de Contacto (Colômbia, México, Panamá e Venezuela).

O escritor uruguaio, exilado em Espanha, Eduardo Galeano, declarou ontem que «metade das crianças nascidas na América Central morriam antes de atingirem os 15 anos, crime perfeito imputável a um sistema cujo retrato «robot» não figura em nenhum romance policial». E acrescentou: «nesta parte do mundo, Washington impõe os seus ditadores tal como a direcção de uma empresa designa os seus gerentes, e por vezes acontece que os destitui devido ao seu mau rendimento».

George Habache em Moscovo

George Habache, secretário-geral da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), encontra-se desde 4.ª-feira à noite em Moscovo, anunciou 5.ª-feira um porta-voz da FPLP em Damasco (Síria).

O porta-voz não especificou as razões da visita de Habache. Trata-se do primeiro dirigente palestino a visitar a URSS depois da última sessão do Conselho Nacional Palestino (Parlamento) em Argel, em Fevereiro último, assinalam os observadores.

Nigéria e Líbia em acordo total

O chefe da revolução líbia, coronel Muamar Khadafi, chegou hoje ao Benin, para uma visita de amizade e de trabalho, depois de idêntica estadia na Nigéria.

O chefe da revolução líbia, que viajou por estrada de Lagos a Cotonu, declarou à Imprensa que a sua visita se enquadra no reforço da amizade e da cooperação entre o Benin e a Líbia.

O Benin é a segunda etapa da viagem que Khadafi efectua a alguns países africanos. A primeira foi a Nigéria, onde, após ter cumprido quatro dias de estada, durante a qual visitou alguns centros económicos, assinou um comunicado conjunto, como resultado das várias sessões de trabalho que teve com o presidente Shehu Shagari.

No comunicado conjunto, a Nigéria e a Líbia reafirmaram o seu compromisso de assegurar a sobrevivência da Organização da Unidade Africana, apelando «aos irmãos chadianos» para que se reconciliem.

Shagari e Kadhafi comprometeram-se a ajudar a consolidação da paz no Chade e a reparação dos danos causados pela guerra. Nesse contexto, apelaram à comunidade internacional para que conceda assistência para a reconstrução do Chade.

Quanto à próxima Cimeira da Organização da Unidade Africana, prevista para 6 de Junho, em Adis Abeba (Etiópia), exortaram todos os Estados africanos a participar, «sem pré-condições», a fim de «restaurar a viabilidade da Organização».

Em relação à questão do Sara Ocidental, os dois dirigentes exprimiram o seu apoio ao povo sarauí e ao seu direito à autodeterminação, conforme as resoluções da OUA e da ONU.

Sobre a Namíbia, os dois países rejeitaram «toda a ligação entre a independência da Namíbia e factores estranhos à resolução 435 das Nações Unidas» (a ligação estabelecida por Pretória entre a independência da Namíbia e a retirada dos cubanos de Angola).

Condenaram a ocupação, pela África do Sul, da Namíbia e a criação por Pretória de bantustões, assim como a cooperação económica e militar entre Pretória e Telavive.

OLÁ PEQUENADA

A JOFRAMA OFERECE 16 LIVROS

RUA DOS FANQUEIROS

exclusivo

Os «cruzados» de ontem e de hoje — II

Panorama D.D.R.

A paz novamente ameaçada

Nunca, depois do fim da segunda guerra mundial, a paz esteve tão ameaçada como na hora actual. Quarenta anos depois daquele genocídio, o problema da preservação da paz é a mais importante preocupação da humanidade.

Embora a conjuntura internacional de hoje não possa ser comparada com a que antecedeu a guerra – e isso por motivos muitos variados –, há um aspecto que é evidente:

Mais uma vez recorre à tristemente célebre mentira da ameaça que vem de leste, que Hitler não deixava de espalhar. Hoje em dia, são os Estados Unidos e outros Estados membros da NATO que dela se servem para justificar um programa nunca visto de superarmamento cuja base ideológica é o anticomunismo. Mais uma vez há quem se prepare para aniquilar o socialismo pela força.

Reagan: o comunismo tem de desaparecer

A política de superarmamento e de confrontação da administraão Reagan, as suas manobras provocatórias de criação de tensões e conflitos e as suas aspirações à hegemonia mundial por meio da superioridade militar e da força bruta – eis as principais razões do actual e perigoso agravamento da situação internacional.

O presidente Reagan proclamou uma «cruzada contra o comunismo», contra a União Soviética e contra toda a comunidade socialista. Este novo «cruzado» declarou, num discurso de orientação estratégica pronunciado a 8 de Junho de 1982 no parlamento britânico, que

> «O que eu actualmente procuro expor é um plano e uma esperança a longo prazo, quer dizer, o avanço da liberdade e da democracia, que deixará o marxismo-leninismo nas catacumbas da história... A tarefa que eu esboço aqui terá de ser continuada bem para lá da nossa geração... numa cruzada pela liberdade» (**Amerika-Dienst**, Bonn-Bad Godesberg, 14 de Junho de 1982, p. 16-18).

Não esqueçamos que quem assim fala não são uns poucos anticomunistas incorrigíveis mas sim o actual presidente dos Estados Unidos e os seus mais íntimos conselheiros, que continuamente apregoam planos extremamente perigosos para todo o planeta. Reagan, num discurso que fez na Universidade Notre-Dame a 15 de Maio de 1981 disse:

> «A civilização desembaraçar-se-á do comunismo como de um triste e estranho capítulo da história da humanidade, cujas últimas páginas estão a ser escritas exactamente neste momento... O mundo ocidental não porá diques ao comunismo, há-de sim, sobreviver-lhe. Não nos satisfaremos apenas a estigmatizá-lo, livrar-nos-emos dele...» (**Wireless Bulletion from Washington**, ed. ICA, Bonn, 19 de Maio de 1981).

E é ainda o presidente norte-americano que se arroga o direito de declarar:

> «Creio há muito tempo que existe um plano divino que entregou este país a um povo de especial vocação» (**Der Spiegel**, Hamburg, 4/1981).

Afirmações semelhantes se encontram nos discursos pronunciados por outras personalidades políticas da actual administração dos Estados Unidos. Eis alguns exemplos:

> – «Compete aos dirigentes soviéticos escolher: ou a transformação pacífica do sistema comunista no sentido do modelo ocidental ou a guerra» (Richard Piples, professor na Universidade de Harvard e antigo conselheiro do presidente para assuntos de segurança, em Março de 1981).
>
> – «Temos de garantir que esse império soviético, ao desmoronar-se em virtude das suas próprias contradições, expirá a choramingar e não com grande estrépito» (Caspar Weinberger, ministro da Defesa dos Estados Unidos, numa entrevista concedida à revista «Der Spiegel», n.°40-/1981).

Citemos outra vez Richard Piples. Convidado a apreciar as palavras de Reagan, segundo o qual os historiadores do futuro viriam a considerar o «comunismo soviético como uma aberração da história», deu uma palavra reveladora:

> «Ele não quis dizer, com isso, que possamos esperar que o comunismo soviético desapareça automaticamente. Se ele tem de desaparecer, os homens livres hão-de ver-se obrigados a contribuir para isso» (Piples, numa entrevista concedida à revista «Time», New York, 1 de Março de 1982).

E declarações semelhantes a estas não deixam a mínima dúvida no que respeita ao sentido profundo das afirmações de certos políticos, para quem «há coisas mais importantes que a paz».

O apelo à ingerência e à subversão

O ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos organizou, a 18 e 19 de Outubro de 1982, uma conferência sobre o problema da «democratização dos países comunistas». Aos olhos dos seus organizadores, essa conferência era um primeiro passo importante em diracção à realização da «cruzada» proclamada por Reagan.

A finalidade dessa conferência, na qual participam funcionários e especialistas do governo, professores universitários, jornalistas e representantes de organizações anti-soviéticas de emigrados, consistia em considerar as possibilidades práticas de realização de tal «cruzada contra o comunismo». Ali se declarou que o apoio dado aos círculos anti-socialistas e à sua «luta pela liberdade» – uma liberdade «à maneira ocidental» – fazia parte das responsabilidades morais e estratégicas» de Washington.

O ministro norte-americano dos Negócios Estrangeiros, George Shultz, acentuou, nesse contexto, que o governo dos Estados Unidos:

> «Tomará em consideração os pedidos de ajuda que nos chegam dos países comunistas, tanto de indivíduos como de grupos que aspiram à liberdade» (**Die Welt**, Bonn, 20 de Outubro, de 1982).

O subsecretário de Estado Eagleburger, que é adjunto de Geroge Shultz, declarou quanto ao mesmo assunto:

> «Enquanto os dirigentes comunistas se opuserem a mudanças, a instabilidade será inevitável. A nossa esperança é que essa tensão acabará... na mudança. Temos a intenção de contribuir para que isso se dê» (**Die Welt, ibid.**).

Deste modo, procurou-se, na conferência de Washington, os meios capazes de abalar a estabilidade dos píses da comunidade socialista não somente pelo exterior mas também pelo interior. É uma forma de ingerência grosseira e brutal nos assuntos internos desses países com o objectivo de preparar a liquidação do regime socialista. No caso em que as tentativas falhem, a sua estratégia global prevê o recurso às armas nucleares contra os países do socialismo.

A preparação da guerra nuclear

Por este motivo, a conferência de Washington baseava-se também no documento secreto do Pentágno acerca dos princípios directores dos preparativos gerais de guerra para os anos de 1984 a 1988. Esse documento exige, segundo uma informação do **New York Times** de 31 de Maio de 1982, o melhoramento das «operações especiais» contra os Estados socialista, operações cujos elementos essenciais são «a luta clandestina, a sabotagem e a guerra psicológica».

Segundo os organizadores, a conferência era um primeiro passo em direcção à execução desses «princípios directores», que prevêem a utilização de todos os meios, da subversão à «guerra atómica capaz de ser ganha», passando pela guerra comercial, com o fito de conquistar novamente para os Estados Unidos a hegemonia mundial, para que haja uma nova «pax americana». O documento explica que a estratégia atómica dos Estados Unidos tem por base a «decapitação» da União Soviética e a capacidade das forças armadas norte-americanas.

> «de neutralizar todas as estruturas de poder militar e político da União Soviética (e dos seus aliados)» bem como a destruição eficaz «das forças armadas, atómicas e convencionais, e das indústrias de decisiva importância para o poderio militar» (v. **Blätter für deutsche und internationale Politik,** Colónia, n.° 8/1982, p. 1014).

Colin S. Gray e Keith Payne, colaboradores do Instituto Hudson, dirigido por H. Kahn, formularam do seguinte modo o objectivo dos «princípios directores» do Pentágono:

> «Os Estados Unidos deveriam planificar a derrota da União Soviética, e isto por um preço que não impedisse a reconstrução dos Estados Unidos. Washington deveria fixar objectivos de guerra que levassem à destruição da autoridade política dos soviéticos e ao nascimento de uma ordem mundial compatível com os valores do Ocidente» (C. S. Gray/K. Payne, «Sieg ist möglisch» – A vitória é possível – **in** «Nachrüstung. Der Atomkrieg rückt näher» – Armamento. A guerra atómica aproxima-se – Reinbeck bei Hamburg 1981, p. 194).

O diário alemão-ocidental «Süddeutsche Zeitung» escrevia, a este respeito, em 26 de Agosto de 1982:

> «A liquidação do regime soviético é, pois, o objectivo político declarado. Na idade atómica, este objectivo nunca foi formulado tão claramente. E mais ainda, o porta-voz desta escola faz, doravante, parte do grupo dos conselheiros directos do presidente dos Estados Unidos» (Gray foi nomeado membro do grupo dos conselheiros do presidente dos Estados Unidos para os «problemas do desarmamento»).

Nunca antes disto os cidadãos dos Estados Unidos tinham ouvido falar tão frequentemente de «primeiro golpe nuclear» e de «guerra atómica limitada».

Com 231 mil milhões de dólares, o orçamento militar directo previsto para o ano de 1983-1984 constitui um novo «record».

Lançamento de um «Pershing II»

Esses meios orçamentais serão reservados, prioritariamente, para a concepção e fabrico de novas armas nucleares de primeiro golpe como os mísseis MX, os submarinos atómicos «Ohio», munidos de foguetões «Trident-2», os bombardeiros estratégicos B-1, os mísseis «Pershing-2», os milhares de mísseis de cruzeiro com base terrestre, aérea e naval, os armamentos do espaço cósmico, as armas químicas e, o que não é de menor importância, o aumento de capacidades do «Corpo de Intervenção Rápida».

No país das possibilidades pretensamente ilimitadas, semelhante rearmamento atómico e convencional é inevitavelmente acompanhado da desagregação social. No fim de 1982, os Estados Unidos contavam mais de 12 milhões de desempregados. O aparelho de produção civil é utilizado apenas a 66 %. Mais de 30 milhões de pessoas vivem abaixo do nível mínimo de vida. Nisso encontramos ainda outro aspecto diferente dos tempos de Hitler. Os programas de rearmamento em massa já não fazem aumentar os empregos mas, muito pelo contrário, reduzem-nos de forma radical.

O antigo ministro da Defesa norte-americano, Robert McNamara, que não é, certamente, amigo da União Soviética e a quem chamam pai da estratégia de primeiro golpe nuclear de que se gaba a NATO, diz actualmente:

> «A situação internacional modificou-se fundamentalmente. No nosso país discute-se cada vez mais a possibilidade de fazer e ganhar uma guerra atómica. Quanto a mim, considero hoje essa teoria como uma coisa extremamente perigosa. Em minha opinião, tal guerra seria a maior ameaça para o nosso país e para a civilização, no seu conjunto. Portanto, só posso chegar a uma conclusão: a política de primeiro golpe atómico deve ser substituída por uma política que se destine a evitar esse primeiro golpe» (cit. segundo o semanário **Horizont,** Berlin, n.° 40/82).

Os planos de cruzada não falham automaticamente

A contínua escalãda da corrida aos armamentos, a subversão ideológica em dimensões sem igual, as sanções comerciais, a violação de tratados e acordos firmados com países socialistas, os conflitos atiçados em diversas regiões do mundo e dirigidos, antes de tudo, contra as forças de libertação nacional e de emancipação social – tudo isso mostra com grande clareza que a humanidade progressista está actualmente perante um ataque em massa aos fundamentos da paz e do desanuviamento e, mais especialmente, à segurança e à cooperação na Europa.

Até agora, as «cruzadas» contra o socialismo estiveram sempre condenadas a falhar. Depois do triunfo da Revolução de Outubro, Winston Churchill lançou a palavra de ordem de «asfixiar a criança revolucionária no berço». Os invasores estrangeiros e os contra-revolucionários brancos uniram-se para actuar em confoidade com as ideias de Churchill. Mas foi em vão. A «cruzada hitleriana contra o bolchevismo», quer dizer, a pérfida agressão ao primeiro país socialista do mundo, tinha o nome secreto de «Operação Barbarruiva». Terminou a 8 de Maio de 1945 com a assinatura da acta de capitulação incondicional pela Alemanha nazi.

Aquilo que a Alemanha hitleriana não conseguiu obter há 40 anos com o seu plano Barbarruiva e aquilo que os Estados Unidos não puderam alcançar num momento em que tinham temporariamente o monopólio das armas atómicas está condenado, nos nossos dias, a falhar com mais forte razão. Com os demais Estados membros do Tratado de Varsóvia, a União Soviética garante a defesa do socialismo nunca admitirá nenhuma superioridade militar dos Estados Unidos e da NATO, pois tal superioridade poderia tentar os «falcões» da Casa Branca a tomar decisões aventurosas que significariam o fim da humanidade.

Mas os planos de cruzada não falham automaticamente sob a acção das leis da História. Aquilo que hoje em dia conta, antes de mais nada, é dar-se a conhecer em toda a parte as propostas e iniciativas da União Soviética e dos Estados membros da Organização do Tratado de Varsóvia para fazer parar a corrida aos armamentos, para a passagem ao desarmamento e para garantir uma paz mundial duradoura, pois essas propostas e essas iniciativas mostram a saída da actual situação internacional, que tão especialmente perigosa se revela.

Citamos, a este respeito, o presidente da Comissão soviétida de Defesa da Paz , Y. Zhúkov, que a 30 de Novembro de 1982 escreveu no «Pravda»:

> «Limito-me a recordar duas iniciativas da URSS que obtiveram vivo eco no mundo. São elas, por um lado, a mensagem de Leonid Brézhnev à II sessão extraoridinária da Assembleia geral da ONU sobre o desarmamento. Nessa mensagem, a URSS comprometeu-se a não utilizar em primeiro lugar as armas nucleares. Por outro lado, temos o plano exposto no XXVI Congresso do PCUS e mais tarde concretizado, segundo o qual o primeiro passo para a redução dos armamentos nucleares deveria ser a sua «congelação» até à eliminação total.
>
> Desejo igualmente recordar que o XXVI Congresso do PCUS tinha proposto que os países da NATO e a URSS chegassem a acordo sobre uma moratória da instalação de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa, quer dizer, sobre uma congelação quantitativa e qualitativa desses engenhos no nível actual. Mais tarde, a União Soviética apresentou uma série de outras propostas destinadas a conretizar essas ideias. A URSS sugeriu, por exemplo, que a congelação fosse estendida às armas nucleares estratégicas, isto é, intercontinentais».

Esta política da União Soviética vai continuar sem modificações. Foi isso que a 22 de Novembro de 1982 declarou Iúriy Andrópov, secretário-geral do Comité Central do PCUS. ■

DESPORTO

Xadrez: título joga-se até 1984

O vencedor do «Torneio de Candidatos», disputará o título (em 1984) ao actual campeão do mundo, Anatoli Karpov. Segundo especialistas, Garri Kasparov é, (talvez) o xadrezista melhor colocado para o conseguir. Contando apenas 19 anos, mas já «grande-mestre internacional» de xadrez, Garri Kasparov sente-se **confiante e disposto a prosseguir o combate pelo ceptro mundial.**

A juventude é mais ambiciosa e possui uma força física maior e um mais resistente sistema nervoso, condições indispensáveis aos participantes com aspirações numa competição deste género» – sublinha Kasparov. «Não é por acaso que cinco dos oito competidores em acção eram «grandes-mestres» com idades inferiores a 35 anos» – esclarece. Ainda uma declaração curiosa: Se, inesperadamente, me visse numa ilha deserta, construiria de imediato um jogo de xadrez e penso que, pelo menos durante alguns anos, aguentar-me-ia muito bem a jogar sozinho».

Ao longo das várias partidas do «Interzonal» de Moscovo, Garri Kasparov foi por vezes criticado devido à maneira pesada, muito diferente da habitual, de movimentar as pedras no tabuleiro, segundo especialistas. O próprio xadrezista concorda, de certo modo, com essas críticas e reconhece: **Confesso que, a princípio, ao participar pela primeira vez numa competição de tão elevado nível, me encontrava receoso e, portanto cauteloso. De qualquer forma, confiava poder classificar-me em uma das duas primeiras posições** – conclui Garri Kasparov.

Lista de Mundiais

O Campeonato do Mundo de Xadrez de 1984 será o 31.º da história da competição. Recordemos:

Ano	Participantes	Pontuação	Local
1886	Stainits-Tukerfort	12,5- 7,5	EUA
1889	Stainits-Chigorin	10,5- 6,5	Havana
1890/91	Stainits-Gunsberg	10,5- 8,5	Nova Iorque
1892	Stainits-Chigorin	12,5-10,5	Havana
1894	Lasker-Stainits	12,5- 7,0	EUA/Canadá
1896/97	Lasker-Stainits	12,5- 4,5	Moscovo
1907	Lasker-Marchal	11,5- 3,5	EUA
1908	Lasker-Tarrach	10,5- 5,5	Alemanha
1909	Lasker-Ianovski	8,0- 2,0	Paris
1910	Lasker-Chlekhter	5,0- 5,0	Viena/Berlim
1910	Lasker-Ianovski	9,5- 1,5	Berlim
1921	Capablanca-Lasker	9,0- 5,0	Havana
1927	Alekhin-Capablanca	18,5-15,5	Buenos Aires
1929	Alekhin-Bogolhubov	15,5- 9,5	Alem./Holanda
1934	Alekhin-Bogolhubov	15,5-10,5	Alemanha
1935	Eive-Alekhin	15,5-14,5	Holanda
1937	Alekhin-Eive	15,5- 9.5	Holanda
1940	Torneio		Moscovo
	1.º Botovnik	14,0	
	2.º Smislov	11,0	
	3.ºs Keres e Rechevski	10,5	
	5.º Eive	4,0	
1951	Botvinik-Brochtein	12,50-12,0	Moscovo
1954	Botvinik-Smislov	12,0-12,0	Moscovo
1957	Smislov-Botvinik	12,5-10,5	Moscovo
1958	Botvinik-Smislov	12,5-10,5	Moscovo
1960	Tahl-Botvinik	12,5- 8,5	Moscovo
1961	Botvinik-Tahl	13,0- 8,0	Moscovo
1963	Petrossian-Botvinik	12,5- 9,5	Moscovo
1966	Petrossian-Spasski	12,5-11,5	Moscovo
1969	Spasski-Petrossian	12,5-10,5	Moscovo
1972	Fischer-Spasski	12,5- 8,5	Reikjavik
1978	Karpov-Korchnoi	16,5-15,5	Baguio
1981	Karpov-Korchnoi	11,0- 7,0	Merano

Garri Kasparov, o soviético vencedor

Registe-se que, em 1975, Anatoli Karpov ficou campeão do mundo por falta de comparência do seu adversário, o norte-americano Bobby Fischer.

Campeão do mundo por correspondência

Chama-se Tin Yim, conta 41 anos de idade e acaba de se tornar campeão do mundo de xadrez por correspondência. A o longo do campeonato (que durou cinco anos e meio) Tin Yim ganhou dez partidas, empatou seis e não perdeu nenhuma.

Natural de Tallin (capital da República da Estónia) Tin Yim possui já o título de «grande mestre internacional de xadrez por correspondência». Graduado pelo Instituto de Cultura Física de Moscovo, Tin Yim trabalha como técnico de xadrez no Comité dos Desportos da Estónia.

«Candidatas» femininas

A soviética Nana Alexandria qualificou-se para as meias-finais do torneio de candidatas ao título mundial de xadrez, em femininos, ao empatar, quarta-feira, com a compatriota Tatiana Lematchko

Nana Alexandria e Tatiana Lematchko haviam decidido suspender a partida à quadragésima primeira jogada.

Reatada a partida quarta-feira, as duas xadrezistas foram até à septuagésima jogada, na qual se verificou o empate.

Este meio ponto permitiu a Nana Alexandria somar 5,5 pontos e qualificar-se para as meias-finais, nas quais defronta a compatriota Levitina.

Xadrez: karpov campeão da URSS

O campeão mundial de xadrez, Anatoli Karpov, é também campeão da União Soviética, ao empatar com Razubae na última partida do torneio. Na altura em que continuam a disputar-se as partidas da 15.ª e última jornada do torneio, a única dúvida reside em saber se Karpov será campeão absoluto ou se repartirá o ttulo com Leg Pougaievski. Karpov conseguiu 9,5 pontos, nas 15 partidas que disputou, enquanto Polugaievski tem 8,5 antes de terminar a partida com Malaniuk.

Tim Yim: campeão do mundo de xadrez por correspondência

CAMPANHA DE PÁSCOA – 1983

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

ALVERCA 4-100 R Brigadeiro Alberto de Oliveira (junto as bombas da gasolinas - Codex 2615 Tel 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A (Entre o Conde Redondo e o C Santana)
LISBOA — Estr Benfica, 174 a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 Te 780599
LISBOA Av Almirante Reis, 125 - Tel 530076 (a 30 m da Portugalia)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel 2769001
ODIVELAS — Salão na Fabrica - R Alfredo Ruas, 50 — Pedernais - Tel 9810711 (a Ponte da Bica) Est Odivelas Canecas
SACAVEM - R de S Jose, Lote 1 (esquina c/ a Estr Lisboa)
PAIVAS - Estrada Nacional, 10 Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c/ a Cruz de Pau)

NOTE BEM: A loja da Av Almirante Reis 125 esta aberta todos os dias das 9 30 as 22 h e hora do almoco incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Galiaa) Ao sabado de tarde Alverca R Luciano Cordeiro e Benfica

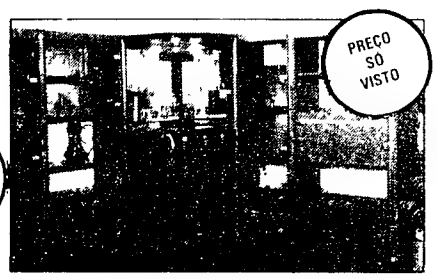
EM ALMADA. SECCOES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

MOVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA

JOGO DE MAPLES



ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

P. 8473-12 Lx
ANÚNCIO

O Doutor José António da Cruz, Juíz de Direito do 14.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm éditos de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os executados José Maria de Liz Beja e Sousa e mulher Maria Rosinda Santos Beja e Sousa, que tiveram a última morada conhecida na Rua Teófilo Braga, 23 a 27 em Portimao e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 20 DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo a acção ordinária que aos citandos move o Banco Pinto & Sotto Mayor, o pedido do autor, o qual pretende que os referidos réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 588.712$40, correspondente ao capital titulado nas livranças e aos juros de mora convencionados até ao dia da apresentação em Juízo, acrescida de juros vincendos até ao dia integral do pagamento do capital ao autor.

Para constar se lavrou o presente edital e mais dois de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Lisboa, 21 de Abril de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
a) José António da Cruz
A ESCRIVA — ADJUNTA,
a) M. Baptista Jeronimo

D.L. — 29/4/83 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE RIO MAIOR

ANÚNCIO

No dia **26** de **Maio** próximo, pelas **10** horas, no Tribunal Judicial de Rio Maior — 1.ª Secção, nos autos de CARTA PRECATÓRIA, vindos do 6.º Juizo Cível de Lisboa e extraídos dos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 1855-B — 2.ª Secção que PORTUGAL PREVIDENTE, SARL move contra ANTÓNIO JOSÉ COITO, residente em Rua Professora Carolina Amália n.º 8 – 1.º Esq.º — Rio Maior, se há-de proceder à arrematação pela 1.ª vez em hasta pública de um televisão a cores de marca «Blackpaut», de 61 cm, em estado de nova e de um gira-discos de marca «Philips», em estado de novo, penhorados ao dito executado, para serem vendidos pelo maior lanço oferecido acima do valor por que vão a pracear.

RIO MAIOR, 21 de ABRIL de 1983
O Juiz de Direito,
a) Carlos Alberto da Cruz Broco

O Escrivão de Direito,
a) Adélio Viana Maranhão

D.L. — 29/4/83 — 2.ª Publicação

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

DESPORTO

Desporto e "fair-play"

A iniciativa da campanha «Desporto e fair-play» é uma tentativa da Direcção-Geral dos Desportos para acabar com a violência nos campos desportivos – disse o director-geral dos Desportos.

Recordando que tal iniciativa já vem de 1981, quando ainda não desempenhava estas funções, o director-geral dos Desportos referiu que o principal objectivo é «a penetração do Desporto no meio escolar».

«Daí – salientou – o lançar-se, agora, um concurso, através do qual se pretende incutir no espírito dos mais jovens o respeito pelas leis que regem as várias modalidades desportivas, pelos árbitros, pelos técnicos, pelo público e, até, por si próprios».

A honestidade que disse existir no desporto é imprescindível – diz o regulamento do concurso, aberto a jovens dos 12 aos 18 anos de idade, através de uma sensibilização em todas as escolas.

Os trabalhos, sob o tema «Desporto e fair-play» podem ser apresentados em desenhos legendados, ou em texto e neles será exposto de qualquer dessas formas o que cada um pensa sobre a não violência nos campos desportivos.

Uma semana de «fair-play» decorrerá em Outubro, durante a qual serão entregues prémios aos concorrentes

Anderlecht-Benfica: lotação quase esgotada

A lotação do estádio do Heysel para o jogo de quarta-feira da primeira mão da final da Taça UEFA, entre o Anderlecht e o Benfica, já se encontra praticamente esgotada.

A menos de uma semana da realização do encontro, já se encontram vendidos todos os 15 644 lugares sentados do estádio, dos quais 13 988 são cobertos, apesar dos bilhetes correspondentes serem os mais caros.

Neste momento, os poucos milhares de bilhetes ainda existentes destinam-se a lugares de pé, cujo preço é de 350 francos.

O Heysel, também conhecido por «Estádio do Centenário», pois foi inaugurado em 1930 para comemorar os cem anos de existência da Belgica tem uma capacidade para 61 664 pessoas.

Os dirigentes do clube belga manifestam a sua convicção de que à hora do jogo se iniciar não haverá um único lugar no estádio cujo quadro electrónico, pista de atletismo, iluminação e relva, tudo de boa qualidade, o tornam um belo parque desportivo.

Benfiquistas vão «invadir» Bruxelas

Os hotéis de Bruxelas encontram-se já reservados quase na totalidade por portugueses que na próxima quarta-feira pretendem assistir à primeira «mão» da final da Taça UEFA, entre, Anderlecht e Benfica – revelaram fontes belgas do sector.

Segunda e terça-feira, a maior parte dos hotéis da capital belga já não dispunham de um único quarto para os dois dias anteriores ao jogo e – adiantaram as mesmas fontes – tudo leva a crer que, até sábado, os poucos que restam, num ou outro hotel, fiquem também preenchidos.

O director de uma importante cadeia de hotéis, afirmou que dois deles «já estão completamente reservados a portugueses e todos os dias são recebidos mais pedidos de reserva por telex e por telefone».

Acrescentou que se, os dirigentes do Anderlecht podem estar satisfeitos com a probabilidade de uma grande receita, «também para os profissionais da indústria hoteleira, hotéis e restaurantes, a presença do Benfica constitui uma autêntica sorte grande».

Neste momento, só uma dúvida assalta os proprietários dos hotéis que é o comportamento cívico dos portugueses, desejando saber se são pessoas calmas e, tranquilas ou de «estilo inglês, que quebram tudo e mais alguma coisa».

Anderlecht reforça-se

O Anderlecht adversário do Benfica na final da Taça UEFA, contratou quarta-feira Arnor Godjohnsen, um internacional islandês que tem actuado ao serviço do Lokeren.

Godjhonsen ingressou no Lokeren em 1979, quando ainda não tinha completado 17 anos, pelo que possui o estatuto igual ao de um futebolista belga.

Com quase 22 anos, Godjohnsen, que ocupa uma posição no meio do terreno, constitui um reforço apreciável para a já excelente equipa do Anderlecht.

Entretanto, François Vandertst, antigo jogador do clube e do Cosmos, de Nova Iorque, poderá regressar ao Anderlecht no início da próxima época.

Actualmente ao serviço do clube inglês, West Ham, o jogador manifestou o desejo de regressar ao seu país, sabendo-se, entretanto, que os dirigentes britânicos querem 300 mil libras (cerca de 44 mil contos) pela transferência.

Interessado de início o Bruges afastou-se face ao preço elevado, o Standard de Liége comprou o alemão Hrubesch e o Anderlecht parece ser o único clube capaz de pagar a quantia pedida.

Oficialmente, os dirigentes do Anderlecht não fazem comentários sobre o assunto mas também não o desmentem e o manager Michel Verschueren disse que todas as atenções têm de estar concentradas «nos 15 dias cruciais da luta que o clube trava nas duas frentes, campeonato e Taça UEFA».

Mas os rumores não param e além de tudo Coeck, que pretende ingressar no Milão, fala-se do interesse do Ajax por Frank Vercauteren, transferência que, ao contrário da primeira parece pouco provável.

Eriksson e Toni: espiões na Bélgica

Eriksson e Toni, os técnicos do Benfica, partiram hoje para Bruxelas, onde serão os «espiões» de serviço durante o fim-de-semana. Amanhã à tarde assistirão ao jogo do campeonato belga entre o Anderlecht e o Antuérpia, tentando ali tirar os apontamentos adequados à função que lhes foi atribuída.

Recorde-se que é a segunda vez, esta época, que os dois técnicos espiam juntos. A primeira vez foi em Sevilha, e nessa altura o alvo chamava-se Bétis, o primeiro adversário do Benfica na Taça UEFA.

Campeonato do Mundo de Futebol

México não desiste

O México, que apresentou a sua candidatura para organizar o Campeonato do Mundo de 1986 e que tem grandes possibilidades de organizar esta competição, enviou, ontem, Guillermo Canedo, à Europa para impedir, à última hora, uma viragem da situação a favor dos Estados Unidos, que apresentaram igualmente a sua candidatura à organização da competição.

A viagem de Canedo iniciou-se por Amesterdão, e o responsável mexicano terá de passar por Estocolmo no próximo dia 20 de Maio, data em que os 21 membros do comité executivo da Federação Internacional de Futebol (FIFA) se reunirão para designar oficialmente o país organizador do Campeonato do Mundo de 1986.

Volta a Espanha

Lajaterra mantém-se à frente

Marino Lejaterra mantém a camisola amarela, na volta a Espanha em Bicicleta. Após a nona etapa, ontem disputada entre Panticosa e Montes Brancos, a posição dos dez primeiros concorrentes é a seguinte:

1.º – Marino Lejaterra, Espanha, 45h. 50m. 17s.; 2.º – Julian Gorospe, Espanha, 45.50,50; 3.º – Alberto Fernandez, Espanha, 45.50,52; 4.º – Pedro Munoz, Espanha, 45.52,30; 5.º – António Coll, Espanha, 45.52,33; 6.º – Bernard Hinault, França, 45.52,52; 7.º – Faustino Ruperez, Espanha, 45.53,44; 8.º – Hennie Kuiper, Holanda, 45.54,08; 9.º – Álvaro Pino, Espanha, 45.54,33; 10.º – Raimond Dietzen, RFA, 45.55,01.

Classificação da 9.ª etapa

1.º – Giuseppe Saronni (Itália) 4.31,01; 2.º – Pedro Munoz (Espanha) 4.31,05; 3.º – Larunt Fignon (França), 4.31,06; 4.º – Erik Vanderaerden (Bélgica), 4.31,07; 5.º – Marino Lejaterra (Espanha) 4.31,09; 6.º – Bernard Hinault (França), m.t.; 7.º – Jesus Suarez Cueva (Espanha), m.t.; 8.º – Jan Wijnants (Bélgica), m.t.; 9.º – Alberto Fernandez, (Espanha), m.t.; 10.º – Antonio Coll, (Espanha), m.t.

Volta ciclista ao Algarve

Luís Vargues o novo "amarelo"

Luís Vargues, do FC Porto, venceu a terceira etapa da Volta ao Algarve em Ciclismo, disputada ontem entre Loulé e Fóia na distância de 89 quilómetros.

O vencedor fez o percurso no tempo de duas horas, 43 minutos e 36 segundos, à média de 32,640 quilómetros.

Vargues conquistou também a camisola amarela, que era pertença do seu companheiro de equipa, Carlos Santos, que chegou a Fóia na 29.ª posição, com duas horas, 46 minutos e 21 segundos.

Classificação da 3.ª etapa

1.º Luís Vargues (FC Porto), 2 horas, 43 minutos, 36 segundos (à média de 32,640 km); 2.º Fernando Fernandes (FC Porto) 2.43.38; 3.º Venceslau Fernandes (Rodovil) mt; 4.º Adelino Teixeira (Lousa) mt; 5.º António Fernandes (FC Porto) 2.43.50; 6.º Belmiro Silva (FC Porto) 2.43.56; 7.º José Marques (Tavira) 2.44.09; 8.º Raul Terebentino (Coelima) mt; 9.º José Sousa Santos (Rodovil) mt; 10.º Marco Chagas (Mako Jeans) mt; 11.º António Alves (FC Porto) mt; 12.º José Xavier (Lousa) 2.44.17; 13.º Paulo Fereira (Lousa) 2.44.20; 14.º Joaquim Carvalho (Lousa) mt; 15.º Eduardo Correia (Mako Jeans) 2.44.45.

Classificação geral

1.º Luís Vargues, FC Porto, oito horas, 19 minutos, 49 segundos; 2.º Fernando Fernandes, FC Porto a dois segundos; 3.º Venceslau Fernandes, Rodovil. mt; 4.º Adelino Teixeira, Lousa, mt; 5.º António Fernandes, FC Porto, a 14 segundos; 6.º Belmiro Silva, FC Porto, a 20 segundos; 7.º José Marques, Tavira a 33 segundos; 8.º Raul Terebentino, Coelima, mt; 9.º José Sousa Santos, Rodovil, mt; 10.º Marco Chagas, Mako Jeans, mt; 11.º António Alves, FC Porto, mt; 12.º José Xavier, Lousa, a 41 segundos; 13.º Paulo Ferreira, Lousa, a 44 segundos; 14.º Joaquim Carvalho, Lousa, mt; 15.º Eduardo Correira, Mako Jeans, a 48 segundos.

O FC Porto é o guia por equipas.

Luís Vargues lidera também o prémio da montanha com 17 pontos, seguido de Fernando Fernandes, FC Porto, com 15 e de Luís Teixeira, Coelima, com 10.

Na etapa de ontem desistiram Valério Estêvão, Coimbrões, José Guerreiro, Almodovar, e Isaac Nunes, Coimbrões, ficando em prova 57 ciclistas dos 61 que a iniciaram.

Totobola

O escrutínio do concurso extraordinário do Totobola apurou um total de 3392 apostas com 13 resultados certos — informaram os serviços das Apostas Mútuas Desportivas.

A cada 13 caberá a quantia de 790 escudos.

Com 12 resultados certos foram apuradas 36 050 apostas, cabendo a cada uma delas a quantia de 74 escudos.

MICROSCÓPIO

Correr em patins

Resultados registados no Torneio de Abertura (corridas em patins) provas disputadas, no Jardim da Parada (Cascais), começando pelos masculinos:

50 metros (5 anos): 1.º, Nuno Mota, Cascais; 2.º, Miguel Dinis, individual. 150 metros (6/7 anos): 1.º, Pedro Duarte; 2.º, Bruno Coco, ambos do Cascais. 300 metros (8/9 anos): 1.º, Luís Fonseca; 2.º, Pedro Mota, ambos do Cascais; 3.º Nuno Oliveira, Núcleo de Loures. 1500 metros (infantis/ iniciados): 1.º, Luís Duarte, Cascais, 3m24,44s; 2.º, Alexandre Silva, Cascais, 3-27,63; 3.º, Carlos Mota, Salesiana, 3-32,00. 3000 metros (jovens); 1.º, Gonçalo Andrade, Cascais, 7-42,03; 2.º, Hélder Pedreira, Benfica, 7-44-0,8; 3.º, Pedro Viveiros, Cascais, 7-44,55. 5000 metros (seniores); 1.º, Luís de Almeida, Benfica, 12-05,76; 2.º, António Pinto, Cascais, 12-06,12; 3.º, Carlos Gonçalves, Benfica, 12-08,00. 10 000 metros (seniores); 1.º, Luís de Almeida, Benfica; 2.º, António Pinto, Cascais, ambos com 66 pontos; 3.º, Eduardo Vanzeller, Cascais, 47. No sector feminino, as classificações foram as seguintes: 50 metros (5 anos); 1.ª, Patrícia Borges, Cascais. 200 metros (8/9 anos); 1.ª, Nélia Leitão, Benfica. 1000 metros (infantis/iniciados); 1.ª, Sandra Mateus; 2.ª, Carla Piçarra, ambas do Benfica; 3.ª, Maria Dinis, individual. 5000 metros (jovens); 1.ª, Vera Lúcia, Benfica, 12-52,25; 2.ª, Fátima Guilherme, Cascais, 13-02,40; 3.ª, Idália Silva, Cascais. 5000 metros (seniores); 1.ª, Anabela Correia. Benfica, 12-57,46; 2.ª, Luísa Ferreira, Benfica; 3.ª, Maria João Rosa, Núcleo de Loures. Por equipas ganharam o Benfica (femininos) e o Cascais (masculinos).

Sporting nos EUA e Canadá

A equipa de futebol do Sporting fará no final da época, em Junho, entre cinco, a sete jogos durante uma digressão aos Estados Unidos e Canadá, soube a ANOP junto da direcção do clube leonino.

A partida da equipa está prevista para os dias 6 ou 7 de Junho e está já elaborado o programa de cinco jogos, com fortes probabilidades da realização de mais dois.

O primeiro jogo será no dia 9, em Newark, seguindo-se depois Nova Iorque no dia 11, Toronto (Canadá), no dia 12, New Bedford no dia 15 e Hartford no dia 18.

Neste momento apenas é conhecido o adversário do Sporting no jogo de Toronto, o First Portuguese, desconhecendo-se quais as equipas que os leões defrontarão nos restantes encontros.

Em fase de negociações, carecendo por isso de confirmação, encontra-se a realização de mais dois encontros na Califórnia, que teriam de ser disputados até ao dia 25 de Junho.

O regresso está, por isso, dependente da viagem, ou não, à Califórnia, mas será sempre feito um dia após o último encontro da digressão, iniciando depois os jogadores o seu período de férias.

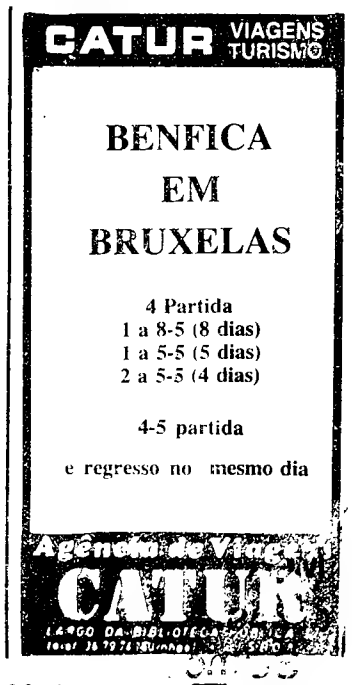
Além do novo técnico, o checoslovaco Josef Venglos, admite-se que na comitiva leonina possam vir a ser integrados alguns dos jogadores contratados pela direcção para a próxima época.

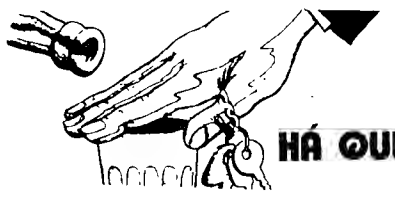
Pentatlo Moderno Internacional

Portugal confirmou já a sua presença de 19 a 23 de Maio, no torneio internacional de Madrid de Pentatlo Moderno – informou um dirigente da Federação.

Foram selecionados quatro atletas: Roberto Durão, Manuel Barroso, Luís Monteiro e Gonçalo Durão.

A equipa, que parte no dia 18 para a capital espanhola, é acompanhada pelo dirigente federativo major Ramos e pelo técnico João Abrantes.





CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

ALVARO VITALI

O CÉLEBRE **PIERINO** AGORA AINDA MAIS "MALANDRÃO"

NO SEU NOVO FILME:

O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

(PIERINO COLPISCE ANCORA)

com MICHELA MITI · TONI UCCI · SOPHIA LOMBARDO

Realizaçao de MARINO GIROLAMI - Telecolor

Não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE ÀS 14H

ESTREIA NO ROXY

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

— CERTIFICO, que por escritura de 22 de Fevereiro de 1983, lavrada de folhas 49 verso, a folhas 51 verso, do livro 180-A, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «TIPOR — TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LIMITADA», tem a sua sede provisória, na Rua Cecílio de Sousa, número vinte, segundo andar esquerdo, freguesia de Mercês, desta cidade e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O Objecto social consiste na prestação de serviços relativos ao comércio internacional, nomeadamente, transportes e trânsito internacionais de mercadorias e actividades complementares ou quaisquer outras que os sócios deliberam explorar.

TERCEIRO

O capital social é UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas seguintes: — uma de seiscentos mil escudos, pertencente à sócia Yvette Madeleine Pedrollo e uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio António Luís Dias Soares;

QUATRO

São exigíveis prestações suplementares de capital;

QUINTO

A gerênmcia da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos sócios José Inácio da Cruz e Yvette Madeleine Pedrollo, os quais ficam desde já nomeados gerentes;

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Os sócios gerentes poderão delegar a totalidade opu parte dos seus poderes e a sociedade poderá constituir mandatários com poderes gerais ou especiais, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial;

PARÁGRAFO SEGUNDO

Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes, de um gerente e de um procurador, de dois procuradores constituídos para o efeito, ou de um gerente e de um mandatário; — nos actos de mero expediente será necessária a assinatura de um gerente, de um procurador, ou de um mandatário da sociedade;

PARÁGRAFO QUARTO

Os sócios gerentes ou seus procuradores poderão nomeadamente:

a) — adquirir bens imóveis, dá-los ou tomá-los de arrendamento, alienálos ou dá-los de hipoteca;

b) — negociar com instituições de crédito de financiamento, activas e passivas, assinando letras, livranças, cheques e quaisquer documentos necessários;

c) — confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções e bem assim assumir compromissos em caso de arbitragens, devendo constituir mandatário forense sempre que necessário;

SEXTO

É permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios e entre herdeiros de sócios, mas a estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio;

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar quaisquer quotas nos seguintes casos:

c) — confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções e bem assim assumir compromissos em caso de arbitragens, devendo constituir mandatário forense sempre que necessário;

SEXTO

É permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios e entre herdeiros de sócios, mas a estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio;

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar quaisquer quotas nos seguintes casos:

— Por acordo entre os sócios;

— Se a quota for arrestada, arrolada, objecto de penhor ou penhora, ou se por qualquer outro motivo, judicial ou administrativo se verificar a possibilidade de sua venda.

A amortização será realizada pelo valor apurado no último balanço aprovado.

OITAVO

Os lucros, quando os houver, depois de constituída e ou reforçada a reserva legal, serão aplicados em reservas para investimento, salvo se, por unanimidade, algo de diverso for deliberado em conformidade com a lei.

NONO

As assembleias gerais, quando a lei não exigia outros requisitos, serão copnvocados por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, aos vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três

O Ajudante
(assinatura ilegivel)

PREDIGEST – COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES-LIMITADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO BOTELHO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 15 de Abril do ano em curso, lavrada de folhas 14 a folhas 17 do livro de notas para escrituras diversas deste Cartório, 4-C, Elisabete Maria Antunes Pereira Monteiro, Fernando Manuel Tavares Carlos, Maria Alcina Pires de Andrade Saraiva e Maria da Graça Leitão Saraiva Gonçalves Manso Alves Cardoso, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que se regerá pelo pacto social constante dos seguintes artigos:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «PREDIGEST — COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dom João Quinto, número dois-A, quinto andar, em Lisboa, freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data;

SEGUNDO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de SESSENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas, distribuidas pela seguinte forma:

a) Uma, de vinte mil escudos, pertencente à sócia Elisabete Maria Antunes Pereira Monteiro;
b) uma, de dez mil escudos, pertencente ao sócio Fernando Manuel Tavares Carlos;
c) Uma, de dez mil escudos, pertencente à sócia Maria Alcina Pires de Andrade Saraiva;
d) Outra, de vinte mil escudos, pertencente à sócia Maria da Graça Leitão Saraiva Gonçalves Manso Alves Cardoso.

TERCEIRO

O objecto da sociedade a promoção e administração imobiliárias, bem como a prestação de serviços inerentes à compra, venda, permuta e trespasse de propriedades, podendo vir dedicar-se a qualquer outro tipo de actividade legalmente permitido, por deliberação da assembleia geral.

QUARTO

A cessão de quotas depende do consentimento previo da sociedade, ficando esta com o direito de preferência, em primeiro lugar, e os restantes sócios em segundo.

QUINTO

A gerência da sociedade é confiada a todos os sócios, os quais ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução, podendo haver modificação da gerência, por deliberação da assembleia geral.

SEXTO

Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes, todavia, a sociedade só ficará validamente obrigada mediante a assinatura conjunta de dois gerentes.

PARAGRAFO PRIMEIRO

Os actos de alienação, ou oneração de bens imóveis, ou móveis sujeitos a registo, incluindo estabelecimentos comerciais pertencentes à sociedade, assim como os actos que constituam obrigações cambiárias ou outros encargos análogos, exigirão consentimento expresso de sócios que representem mais de dois terços do capital social.

PARAGRAFO SEGUNDO

E expressamente vedado aos gerentes comprometer a sociedade em todos os negócios estranhos aos negócios sociais, tais como, avales, letras de favor e outros equivalentes.

PARAGRAFO TERCEIRO

Poderá a sociedade constituir mandatários, nos termos definidos no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

SETIMO

No caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros deverão nomear um de entre eles, que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO

No caso de penhora, arresto ou de qualquer outro procedimento judicial que afecte a quota de qualquer sócio, bem como no caso de grave lesão dos deveres sociais, por parte de algum dos sócios, tem a sociedade a faculdade de amortizar a quota respectiva, nos termos e condições a deliberar em assembleia geral, devendo a deliberação ser tomada pela maioria de, pelo menos, dois terços de votos representativos do capital social.

NONO

Salvo os casos em que a lei exija imperativamente outros prazos e formalidades de convocação, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios, com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL.

Algés e Cartorio Notarial aos vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante.
(Elisabete Jeni da Silva Costa Lagos Agostinho Soares)

ZALMA FILMES

ESTREIA HOJE ÀS 21.30H

FATAL COMO O DESTINO!

A E DJANGO

um filme português de

SOLVEIG NORDLUND

com MARIA SANTIAGO/LUIS LUCAS

BENVINDA BENTO MANUELA DE FRETAS SINDE F. PE MANUELA FERNANDES TONY MORGON RUI FURTADO JOÃO PERRY

diálogos de Luiza Neto Jorge

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

DIZER QUE SE TRATA DE UM FILME DE ESPIÕES. É POUCO! FALAR DE AGENTES DUPLOS É AINDA INSUFICIENTE...

O REGRESSO DO ESPIÃO

(ESPION LÈVE-TOI)

ESPECTACULARMENTE PERFEITO EM "SUSPENSE" E EMOÇÃO!

UM FILME DE YVES BOISSET

LINO VENTURA · MICHEL PICCOLI · BRUNO CREMER
KRYSTYNA JANDA · BERNARD FRESSON
Diálogos de MICHEL AUDIARD — Colorido
interdito a menores de 13 anos

5.ª SEMANA no NIMAS

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21,45 H

a CASTRO

ANTONIO FERREIRA - 5.º MÊS

INCRIVEL JOÃO MOTA

terça-feira a sábado ÀS 21.45

sábado e domingo ÀS 17 h

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE PRAÇA DE ESPANHA

SUB SEC Tel 720818

Lisboa é sua não deite lixo na rua

Gilbert Becaud em Portugal

Gilbert Becaud, primeiro cantor francês a atingir o primeiro lugar dos tops ingleses e americanos, vem nos próximos dias 2 e 3 de Maio ao Coliseu dos Recreios de Lisboa e no dia seguinte ao Coliseu do Porto, acompanhado da sua orquestra privativa, apresentar ao vivo sucessos inolvidáveis como «Et maintenant», «C'est en Septembre», «Um peu d' amour et d'amitié», «L'Hirondelle», L'Important c'est la rose», «La solitude ça n'existe pas», «Nathalie» e mais recentemente «Bonjour la vie» e «Desirée».

Hoje, escrever a biografia de Gilbert Becaud pode parecer inútil. Becaud é um pouco a história de uma música; uma música destinada a pertencer um pouco à história de uma época!

Quando chegou a Paris já levava consigo alguns anos de estudos musicais no Conservatório de Nice. Já nessa época ele costumava compor; porém não compõe por qualquer razão: ela vive para compor.

Para viver Gilbert tem porém de trabalhar, o que não o impedirá de imaginar musicas para filmes que estará no entanto impedido de assinar. Era um jovem pouco mais que desconhecido completamente perdido «numa cidade imensa e movimentada»!

É acolhido nessa altura em alguns bares, onde ganha a vida como pianista. Pouco tempo depois encontra-se casualmente com alguém que irá modificar definitiva e significativamente a sua vida: Jacques Pills, do qual se torna acompanhante e com quem começa a percorrer o Mundo.

Um dia escrevem de parceria um tema que pouco depois decidem apresentar a Edith Piaf: – «Je t'ai dans la peau».

O que sucedeu de seguida é já bem conhecido de toda a gente: Pills acabou por casar com Piaf e esta fez de «Je t'ai dans la peau» o primeiro grande sucesso de Gilbert Becaud. A partir deste dia tudo mudou radicalmente na vida de Gilbert, pois encontrou Louis Amade, Pierre Delanoe e Maurice Vidalin e isso foi o início de uma imcomparável série de sucessos que vão desde «Le pianiste de Varsovie» até «L'absent» passando por «La corrida», «Mes mains», etc.

Começou verdadeiramente também nesta época a grande aventura musical de Gilbert Becaud.

Essa aventura levou-o de seguida até ao Olympia de Paris como cabeça de cartaz: na mesma sala haveria Becaud de actuar ao longo dos anos durante mais de vinte vezes.

Prémios das mais diversas Academias e origens, discos de prata, ouro e platina, para além dos habituais lugares de destaque nos mais diferentes tops, foram, e são, factos comuns na carreira, brilhante e verdadeiramente espectacular deste «monstro» da musica francesa contemporânea.

Para além do mundo do disco e da canção Becaud também dedicou algum tempo a actividades cinematográficas e televisivas, onde como não poderia deixar de ser obteve um exito similar ao que obteve no mundo do «showbusiness» internacion l.

Sociedade Portuguesa de Autores

Actividades culturais de Maio e Junho

No Auditório «Maestro Frederico de Freitas», da Sociedade Portuguesa de Autores, vão realizar-se, no decurso do mês de Maio, as seguintes actividades culturais:

Dia 3, às 18 e 30, conferência de Elsa Rodrigues dos Santos sobre «A ironia na poesia de Mendes de Carvalho», ilustrada com poemas ditos por Carlos Wallenstein; dia 4, às 18 e 30, recital de piano com obras de Mozart, Beethoven, Chopin e Armando José Fernandes, por António Toscano, dia 25, às 18 e 30, recital pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa; e dos dias 16 a 27, das 15 às 20, exposição de pintura de Fernando Ançã.

Por sua vez, em Junho, e nos dias 16 e 17, às 21 e 30, será evocada a vida e obra de Adriano Correia de Oliveira, com a participação de Alfredo de Sousa, Carlos Paredes, Fausto, José Niza, Luís Cília, Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, Manuel Freire, Sérgio Godinho e Vitorino. Entre os dias 22 e 30 daquele mesmo mês, estará patente ao público, das 15 às 20 horas, uma exposição de pintura de Ilídio.

Entrada livre.

Folhetim artístico

Continuação da pág 3

nia que todos entenderam até os muitos conservadores presentes e visados...

Mas outro ponto da intervenção do prof. G.C. Argan merece destaque e diz respeito à localização dos museus — que deve ser no centro das cidades. Por duas razões: porque a sua arquitectura deve estar integrada na própria cidade onde as obras de arte guardadas nas salas são «modelos mentais» que à cidade dão sentido, participando na sua vida quotidiana tanto quanto simbólica; e porque, na periferia, onde há a pretensão de os instalar, o nível urbanístico e arquitectónico é, por regra geral e infeliz, destituído de qualidade, daí resultando o desacompanhamento do museu e, consequentemente, uma perda da sua acção cultural possível.

E ainda, para Argan, a ser no meio do tecido urbano, é preferível instalar os museus em edifícios já existentes e com vida assegurada no discurso cultural e histórico que toda a cidade é. Ele manifestou-se assim contra a chamada «arquitectura de museu», defendendo a prioridade de adaptações internas onde o arquitecto especialista pode agir, conforme os programas necessários. O exemplo de Scarpa é de evocar aqui, como lição maior da relação entre os espaços de exposição e o contexto social e urbano.

...Que política, então, para os museus, no mundo contemporâneo?

Uma só, principal: a da valorização da obra de arte que só neles, por artifícios vários num espaço apropriado, atinge a sua verdadeira significação para a cultura e para a utência do nosso tempo de espectadores. Mas, para tal fim, há que ter em linha de conta a situação da obra na sociedade que a contempla: situação de integração numa tradição cultural ou por pertencer ela a outra cultura, situação que tende a justificar-se esteticamente, de modo preferencial.

Num caso como no outro (e os casos respectivos seriam o europeu e o americano) o museu visa assegurar uma continuidade que o famoso projecto de Le Corbusier, de um museu de crescimento contínuo, bem traduziu, simbólica e praticamente. Coube a H. Damisch pôr em dúvida o bem fundado de tal critério que implica a crença numa criação artística sucedendo a outra, no tempo memorializado.

Crença que é, afinal, «crença no carácter eterno de uma determinada forma de produção», no nosso caso euro-americano, a capitalista — mas crença que passou também a outras formas de sociedade igualmente atentas ao «continuum» da tradição, mesmo que alguma revolução (não só estética) intervenha pelo meio... A contradição ou o paradoxo são evidentes e não podem deixar de ter reflexo no mal-estar que a discussão do museu hoje em dia provoca. Porque, concluiu Damisch (e com tal constatação conclui provisoriamente este folhetim) tem-se vergonha, hoje, do conceito e da prática de museu...

Espanhóis criticam canção da Eurovisão

Uma associação de espectadores de televisão de Espanha (AET) reclamou o afastamento imediato dos seleccionadores da canção que representou aquele país no Festival da Eurovisão 83.

António Olivares, presidente da AET, pediu o afastamento dos seleccionadores da canção «Quien maneja mi barca?», poucas horas depois do vigésimo oitavo Festival da Eurovisão, efectuado no passado sábado em Munique, Alemanha Federal.

A canção espanhola e a canção turca, «Opera», foram as únicas que não receberam qualquer voto no Festival e, segundo Olivares, «Quien maneja mi barca?» foi desaprovada pela sua Associação antes da competição.

Para a AET, «Quien maneja mi barca?» tem «muito baixo nível, e de acordo ainda com Olivares, se não houver «equipa capaz de preparar rigorosamente a canção que no próximo ano representará a cultura e a sensibilidade do povo espanhol, então é melhor ficarmos em casa».

O resultado da votação em Munique desiludiu os telespectadores espanhóis que, como mais 500 milhões de outras pessoas, seguiram o Festival e a actuação de Remedios Amaya, com uma melodia de recorte andaluz concordante com a sua intérprete, uma jovem cigana.

Por dois músicos portugueses

Canções populares renascentistas

Pedro Caldeira e Janita Salomé actuaram ontem no «Populier», Centro Cultural de Amesterdão, a convite do Círculo de Cultura Portuguesa (CCP) naquela cidade holandesa.

Os dois músicos portugueses apresentaram canções populares renascentistas (portuguesas), recolhidas e adaptadas pelos dois músicos. Foram cantadas e tocadas por Janita e Caldeira Cabral, pela primeira vez a actuar juntos na Holanda. A actuação dos dois músicos integra-se no programa cultural organizado pelo CCP, a pretexto do 25 de Abril e das eleições portuguesas.

«Gostaria de sublinhar a importância que eu reconheço à actividade do CCP na Holanda, na promoção da cultura portuguesa, com os seus valores tradicionais, ajudando a dar no estrangeiro uma imagem mais autêntica da nossa cultura», disse Caldeira Cabral à ANOP. Acrescentou que, evidentemente, este tipo de cultura nada tem a ver com o «faduncho folclórico promovido internacionalmente pelos organismos oficiais de turismo».

Caldeira Cabral lembrou que não só a cultura, mas também as tradições eruditas portuguesas, têm obtido uma maior divulgação na Holanda através do CCP.

Os dois músicos tocaram também em Haia, a convite do Instituto de Estudos Sociais, particularmente virado para o Terceiro Mundo. Mais quatro concertos serão dados pelos dois músicos em cafés literários e culturais de Amesterdão.

O seu regresso a Portugal está previsto para dia 3 de Maio, seguindo dia 4 para uma digressão por França e Alemanha Federal. Em Poitiers, os dois músicos portugueses actuarão, dia 5, no Festival Internacional de Música Popular.

O programa do Círculo de Cultura português foi ontem iniciado com um FORUM sobre as eleições, no qual interveio um assistente holandês da Universidade de Nijmegen, a 10 km de Amesterdão, Paul Hoebink. Este especialista em assuntos de política e história portuguesa contemporânea delineou as grandes linhas políticas que dividem Portugal e explicou qual a relação de continuidade que se podem encontrar, hoje, no quadro da política portuguesa.

Paul Hoebink analisou o resultado das eleições e traçou as perspectivas para a formação de um novo governo que, na sua opinião, não terá grandes possibilidades de fazer um trabalho de fundo.

Hoje no São Luiz

Homenagem a Aragon

Com uma sessão pública de homenagem a Aragon, encerra hoje, às 21,30, no Teatro São Luiz, a quinzena consagrada ao poeta pelo Instituto Francês e por um grupo de professores e alunos da Faculdade de Letras de Lisboa.

Haverá alocuções do director do Instituto e de Urbano Tavares Rodrigues, a última representação, pelo Grupo de Letras da Faculdade, de «O Quarto de Elsa», de Aragon, seguindo-se um recital de poesias, ditas por André Sigamos, reitor da Universidade Clássica, e a projecção de «Elsa la Rose», filme com Aragon e Elsa Triolet.

Amanhã, das 13 às 20 horas, haverá na Biblioteca do Instituto Francês (Av. António Augusto de Aguiar, 40, r/c, dt.°), uma jornada de poesia e uma exposição de livros de poesia

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN

A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1983

SÍMBOLO VERDE COM FUNDO AMARELO

Válidos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à **tarifa normal.**

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

SÍMBOLO LARANJA COM FUNDO VERDE

Válidos passes
e bilhetes pre-comprados

Venda de bilhetes a bordo pelo motorista
com tarifa agravada

LONGO CURSO

LETRAS BRANCAS SOBRE FUNDO AZUL

Válidos passes

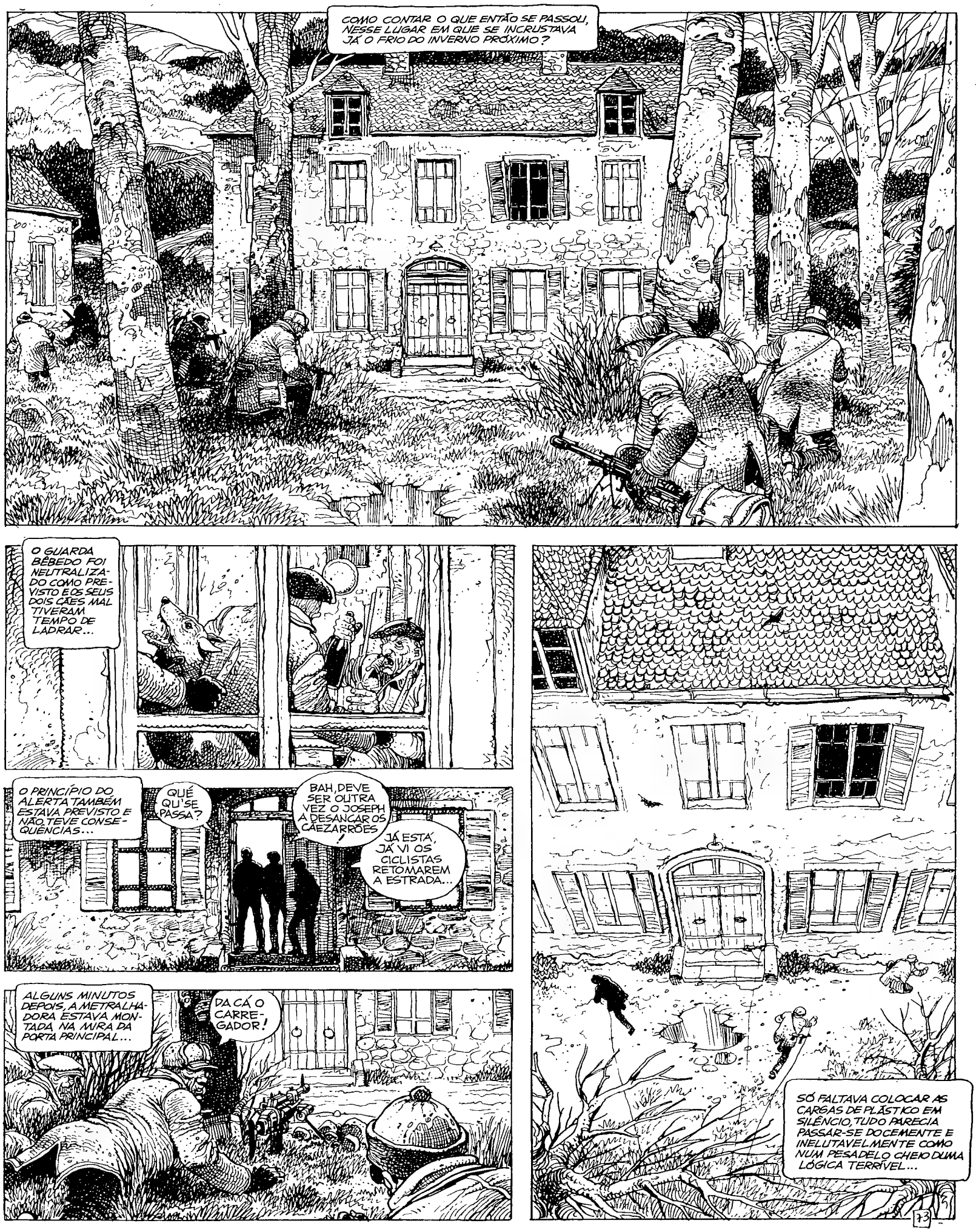
Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à **tarifa normal.**

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

A chapa será colocada logo abaixo do pára-brisas, na frente do veículo, do lado

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **73**



Copyright Dargaud Mediterranea - DI

continua

"Jackpots" proibidas em França

Um projecto de lei que proíbe «importar, fabricar, possuir, instalar, pôr à disposição de terceiros e explorar qualquer aparelho, cujo funcionamento, se baseie no azar e permita conseguir qualquer benefício» foi, na passada quarta-feira, aprovado pelo Conselho de Ministros francês. O projecto, que será apresentado à Assembleia Nacional, proíbe terminantemente os «jackpots», pois proporcionam dinheiro directamente aos jogadores e limita, a cinco, o número de jogos gratuitos concedidos pelos «flippers».

A decisão do Governo francês visa evitar que o «azar electrónico» transforme as cidades francesas em novos Chicagos e Las Vegas, não permitindo que os «ajustes de contas», decorrentes do jogo ilícito, transformem os centros urbanos do país em palcos de guerra entre quadrilhas.

As estatísticas oficiais revelam que, em 1981, havia, em França, 15 mil aparelhos «caça-moedas», 30 mil em 1982 e 55 mil no fim do primeiro trimestre do ano em curso. O volume actual de negócios com os «jackpots» ultrapassa os dois mil milhões de dólares, o que explica que as quadrilhas se disputem, muitas vezes a tiro, este filão, menos perigoso do que o tráfico de brancas, por ter sido indirectamente legalizado, pelo Ministério das Finanças, ao impor uma taxa sobre as máquinas.

A luta pelo alargamento do «mercado» e pela «protecção» das quadrilhas aos cafés dotados de «jackpots» ou «flippers» esteve na base de três assassínios registados, em 1981, na capital francesa. Em 1982, os casos mais falados foram o assassínio de Jean-Pierre Maione pelos seus «sócios» e a detenção do chefe de uma quadrilha de Lyon, conhecido pela alcunha de «Momon». Em 5 de Janeiro deste ano, o co-fundador da empresa de exploração dos caça-moedas «Vegel» foi assassinado em Grenoble.

A presente decisão do Conselho de Ministros, que traz à memória o decreto do Governo da Frente Popular que, em 1937, proibiu todos os jogos de azar, foi ontem criticada por jornais de tendências contrárias. Para o Le Fígaro» (conservador) a medida é «satisfatória sob o ponto de vista moral» mas, adverte o jornal, «as sociedades de importação e distribuição terão que fechar as portas» estando assim ameaçados «vários milhares de empregos». Para o «Liberation» as máquinas em causa são equiparáveis aos videos, observando o jornal que, «com elas, propaga-se um estilo de vida, individualista, frívolo e contemporâneo, patente também no gosto pelas férias no estrangeiro». A concluir, o «Liberation», acrescenta: «os socialistas ignoram esta sensibilidade tão afastada das suas referências».

PATENTE

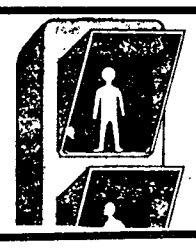
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.° 52 308, para «PROCESSO E INSTALAÇÃO PARA A EXTRUSÃO E A FORMAÇÃO CONTÍNUAS DE MATERIAIS TERMOPLÁSTICOS EXPANDIDOS».

Trata: CLARKE MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.° Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.° 52 306, para «PROCESSO E APARELHO PARA EXTRUSÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS EXPANDIDOS».

Trata: CLARKE MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.° Esq.
1000 LISBOA



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.° JUIZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 10 de Maio de 1983, pelas 10 horas, nos autos de Execução de Sentença n.° 3471/B/80, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Áurea, 28 — Lisboa, move contra Madureira & Gomes, Ld.ª, com sede na Rua de Sapadores, 115, 1.°, dt.°, Lisboa, e outros, será posta em praça pela 2.° vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento que o Executado José Fernandes Martins Alves, residente na Rua Projectada A à Av.ª Padre Himalaia, porta 4, Damaia, possui na Rua 6 A, Projectada A à Av.ª Padre Himalaia, porta 4, na Damaia, pelo qual paga a renda mensal de 90.000$00 e de que é senhorio do prédio o Sr. Feliciano Rodrigues, residente no sítio do Barril, Encarnação — Mafra. Vai à Praça por 250.000$00.

Lisboa, 20 de Abril de 1983

O Juiz de Direito
(ilegível)
O Escrivão-adjunto
Joaquim Dias Carvalho

D L 29/4/1983

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Sem maldade. Com maldade

«OS políticos corruptos vão longe e porque não têm vergonha. A nossa política está cheia dessa gente».

Ora toma! Reparem só naquilo que se ouve na televisão! Mas, até ouvirmos isso, passámos por variadas situações.

Passámos pela «Autovisão», por exemplo, recheada de automobilices, de motorizadices e de qualquer coisa cujo nome perfeito não me vem à memória, sei lá, talvez seja, digamos, publicidade e até é capaz de ser, a linguagem pelo menos não pode ser mais publicitária, num pendor rasca para o estilo épico de compota.

A seguir foi o telepastelal, desculpem, foi o **Telejornal,** aliás com algumas notas curiosas como seja aquela reportagem sobre o Casal de Cambra, bairro clandestino às portas de uma cidade chamada Lisboa, não sei se os alfacinhas já ouviram falar. O bairro, com seus 30 mil habitantes, com sua falta de sanemaneto básico, com suas ruas emprestadas, com seus grupos de crianças sem nenhuma protecção, diz-se que é o maior bairro clandestino da Europa. Enfim, caramba, há qualquer coisa em que somos, da Europa, os maiores. Nada de desanimar, portanto.

O movimento político nacional surge introduzido por Mário Soares que declara haver tido com o Presidente da República «uma conversa muito responsável». Tanta palavra gasta, meu Deus! Tinha razão Bernard Shaw ao dizer que, se a gente falasse só quando fosse preciso, há muito que o Homem teria perdido o uso da fala.

Sim, porque àquele nível o encontro teria de ser **responsável.** É de sua natureza. Dizer que o foi **muito** é admitir que o poderia ser **pouco.** A expressão será infeliz ou desnecessária. Também entre as duas personalidades se travou fatalmente uma conversa – aliás não estou nada a ver o Presidente da República a cantar a capela, a jogar o pião ou brincar ao eixo ribaldeixo...

A seguir, a nota sobre o Congresso dos Professores foi apenas pretexto para a guerrilha política, naquele jeito de golpes baixos tão ao gosto do telejornal.

E veio a questão do submarino que se infiltrou num «fiord» norueguês. A Noruega anda a ver se o caça. A Noruega sofre da mania dos submersíveis. Mas a Noruega pode ficar tranquila: fui eu que, pra fugir da cruel melancolia, submarinei até lá para admirar a paisagem deslumbrante.

Em alternativas tinha o passeio até Moscovo para assistir ao futebol. Mas ainda bem que não fui. Sofrer por sofrer, sofro em escudos, porque em rublos sai mais caro.

E não só por isso. Também por causa da fome. Bento que, sem culpa, acabou por comer em demasia, no estádio, declarou que até fome passou. Declarou-o ao **Telejornal** que não perde pitada destas coisas.

Infelizmente nada se esclareceu como devia ser. A frase foi atirada para o ar, **Telejornal** lavou daí as suas mãos. Resultado lógico do produto: na União Soviética os turistas passam fome...

Nada mais falso, evidentemente, e quem estiver interessado peça o testemunho de milhares de portugueses que já lá foram. É bem possível até que a intenção de Bento não fosse a de colaborar no espalhanço de mais uma calúnia. Aliás, face a tamanho «escândalo», foi muito estranho que em tal nem se tocasse na entrevista com Toni do **Golo Rei...**

Curiosamente, no decorrer do próprio encontro, o relator Rui Tovar fazia-se eco de determinada situação. Assim: «Pietra já teve duas ou três intervenções menos acertadas. Ele queixava-se ontem da falta de fruta no hotel...»

Não se entende bem a relação de causa e efeito, mas enfim, um relator tem de falar tão rápido, como vai arranjar tempo para pensar?

Os hábitos alimentares variam de país para país. Pode a fruta, em épocas de maior carência, não aparecer em abundância, às refeições. Mas a contribuição de vitaminas aparece, a todas as refeições, na pessoa de elementos vários: verduras, salada, tomate. Posso-o testemunhar eu que comi em restaurantes, em cantinas de estudantes, em refeitório de fábricas, etc. Estou absolutamente certo de que tudo se resolveria, quanto à fruta e ao regime alimentar, se as questões fossem postas francamente. Lá e não cá.

Cá, apresentar desculpas tão infantis para derrota tão pesada é, pelo menos, ridículo. Não pega. E é perigoso. Uma frase dita sem maldade (como acredito ser o caso de Bento) pode ser aproveitada com maldade – como acredito ser o caso do **Telejornal...**

Enfim. Vou-me deitar depois de ouvir notícias sobre as comemorações do Primeiro de Maio, na Polónia. Sobre o Primeiro de Maio em Portugal, a RTP ainda não disse uma única palavra. Isto em polaco tem outro sabor...

Mário Castrim

P.S. – Ah, já me esquecia. Aquela referência aos políticos corruptos ouvi-a eu na «Cabocla». Onde havia de ser? – MC.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 9.º episódio de «A Balada de Hill Street»

Dás **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tur/83** – Sotavento Algarvio.
19.30 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – UGT e CGTP/IN.
20.45 **Telenovela** – «Origens».
21.00 **Viva o Gordo** – com Jô Soares.
22.00 **«A Balada de Hill Street»** – 9.º episódio. Intérpretes: Daniel J. Travanti, Veronica Hamel, Michael Warren, Michael Conrad, Bruce Weitz, Charles Levin e Joe Spano. Realização: Gregory Hoblot.
23.05 **Jornal da Noite**

Prosseguem, na RTP-2, as exibições dos episódios da telenovela «Cabocla»

17.53 **TV/2 Notícias**
18.05 **«Eglantine»** – intérpretes: Valentine Tessier, Claude Dauphin, Jacques François, Odile Versois e Roger Carel. Realização: Jean Claude Brialy.
19.30 **Desenhos Animados**
19.55 **Viagem Através do Homem** – um jovem adulto: um certo desencanto.
20.30 **Clube de Imprensa**
21.30 **Caminhos do Eterno**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

10.17: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «Os Cinco»; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Bróculos; **13.35**: A Epopeia do Bacalhau; **14.00**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: Ela por Elas; **15.30**: Festa é Festa; **18.30**: «Espaço 1999»; **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: Miss Portugal – transmissão directa do Casino do Estoril, do desfile das concorrentes ao concurso «Miss Portugal/83».

14.00: Troféu; **20.00**: Cabra-Cega; **22.15**: Clube de Jazz – com o Quarteto de Arthur Blythe.

TRIBUNAL JUDICIAL
DO JUÍZO CÍVEL
DE LISBOA

17º JUÍZO CIVEL
DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 284 1.ª secção.
Exequentes — Estabelecimentos Electro-Luso, Lda.
Executado — António José da Costa, residente na Urbanização de Santo António da Charneca, Lote 25-1.º Esq., Cidade Sol — Barreiro.

Lisboa, 26 de Abril de 1983

O Juíz de Direito,
(ass.) José António Lopes Cardoso Bastos

O Escrivão Adjunto,
(ass.) José Alberto Esteves Salvado

«DL» — 29/4/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada CINTIDEAL, FÁBRICA DE CINTAS E CONFECÇÕES, Ld.ª, com sede em Castanheira do Ribatejo da comarca de Vila Franca de Xira, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 706/81 movida por Figueiredo & Maia, Ld.ª, com sede no lugar de Igreja — Rebordões, desta comarca.

Santo Tirso, 23 de Março de 1983

O Juíz de Direito,
a) Celestino de Sousa Nogueira

O escrivão adjunto,
a)Jorge F. Santos.

D.L. — 29/4/83 — 2.ª Publicação

JURISTAS DEMOCRATAS

1.º DE MAIO

CONCENTRAÇÃO: MARTIM MONIZ — JUNTO AO «ÁDOQUE» ÀS 14 HORAS

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuiçao Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

AVISAM-SE OS SRS. CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA EM BAIXA TENSÃO, QUE A PARTIR DO DIA 9 DE MAIO P.F., QUALQUER ASSUNTO DE PAGAMENTO DE ENERGIA, CONTRATOS OU INFORMAÇÕES, É TRATADO NA RUA JOSÉ FONTANA, EM ALMADA.

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

ALMADA, 22 DE ABRIL DE 1983

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

notas & notas

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«A Balada de Hill Street» (22.00)

Caminhos do Eterno (21.30)

...e sugere para hoje...

Origens

Enquanto Morato e Cassilda tentam subornar Fernandes, Júlia aparece e desmascara-lhes o jogo.
Julieta afirma a Emília que a irmã leva homens lá a casa. Patrícia confessa a Clódia que não pode viver sem Luís.
Luís vai procurar Filipa mas só consegue falar com as amigas dela.
Rosário acusa Duarte e Sara por jogarem às escondidas.
Ofélia conta a Gaspar a forma de tratamento de que é alvo na rua.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112371

Novas estratégias japonesas

2 — Viver perigosamente?

Alain Jacob

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Acreditar nos observadores próximos do primeiro-ministro, a estratégia seguida por Nakasone à sua chegada ao Poder teria sido a seguinte: o Japão encontra-se num clima internacional que deixa muito a desejar. As relações são más com a URSS., tensas com os europeus, levemente frias com a China e em vias de grave deterioração com os Estados Unidos. Em tais condições é necessário fixar prioridades, fazer uma «abertura», no termo da qual o país se encontrará num clima diferentem... A prioridade foi dada às relações com os Estados Unidos e é nessa direcção que a «abertura» se faz. Mas o que se conseguiu nessa via não deve ser considerado como um fim mas sim como uma «passagem obrigatória» para o restabelecimento da «independência» do Japão – mesmo numa simples relação de aliança, mas de pleno direito, com os Estados Unidos.

Palavras fortes através das quais se sente vibrar uma fibra nacionalista disposta a reencontrar todo o seu vigor – mesmo em face da América. Não é verdade que se diz que Nakasone é um grande amirador do general De Gaulle e que se podem encontrar, na filosofia política deste último, algumas das chaves da sua própria conduta?

Há quem note que o contencioso comercial com Washington não foi apurado e que subsiste aí uma bomba de relógio que poderia, salvo algum milagre na economia, mostrar-se particularmente perigosa em 1984, ano da eleição presidencial nos Estados Unidos. É bom não esquecer que no plano das questões de defesa e segurança Nakasone é o parceiro mais compreensivo e dinâmico que a América jamais conheceu em Tóquio. Se «abertura» houve, foi neste terreno que ela se operou.

Mas se ela faz descobrir no Japão, como o primeiro-ministro o desejava, um ambiente modificado, ela leva-o a pôr algumas questões inéditas que dizem respeito à segurança nacional e até a encarar, no final de contas, a hipótese de viver perigosamente.

As primeiras questões são de ordem prática e imediata. O Japão terá os meios necessários para assumir as missões militares de que se diz pronto a tomar a responsabilidade? A resposta de todos os peritos, neste ponto é clara: mesmo que seja levado a cabo nos prazos previstos, o programa de renovação das forças de autodefesa não fará com que elas estejam em circunstâncias de assumir ao mesmo tempo a protecção do arquipélago e a das principais linhas de comunicação marítimas, mesmo no que diz respeito à distância – que exige um discurso mais político do que estratégico – das famosas mil milhas. É uma questão de quantidade – segundo alguns cálculos são necessários uma boa dezena de submarinos e outros tantos barcos de superfície – mas também estruturas: as forças japonesas não dispõem actualmente dos sistemas de comando integrado de que teria necessidade a acção combinada da marinha, da aviação e das unidades terrestres.

Rever os programas

É pois necessário rever os programas, e, embora se fale deles pouco oficialmente, não há dúvida de que estão em curso novas avaliações. Mas é preciso que elas sejam financeiramente realistas.

Ora, antes mesmo de falar de qualquer revisão, os cálculos já mostraram que a realização do programa de Julho de 1982 para a modernização até 1987 das forças de autodefesa, implicaria um aumento anual do orçamento militar da ordem dos 10 % em preços contantes. A que está prevista para o ano fiscal de 1983 é de um pouco mais de 5 %.

O Japão quer entrar numa verdadeira política de rearmamento, mas estará a sua indústria em condições de satisfazer estas novas necessidades? Nada é menos evidente. Claro que a segunda potência económica mundial dispõe de um aparelho de produção ultramoderno, de uma electrónica de ponta e mesmo de certas técnicas – principalmente para a protecção do futuro avião «furtivo» que poderá escapar à detecção dos radares, e que os Estados Unidos desejariam comprar. Mas está curiosamente atrasado no plano de algumas tecnologias militares de base. Se se reconhece ao Japão boas capacidades em sectores como por exemplo a detecção submarina, a indústria aeronáutica ainda não é capaz de construir motores de avião comparáveis aos que equipavam os aparelhos americanos de tipo Phantom, em serviço durante a guerra do Vietname.

Este atraso pode ser vencido mas é preciso tempo e terá de haver esforços semelhantes noutros domínios como por exemplo o dos mísseis – particularmente adaptados à estratégia defensiva de um país como o Japão –, sistemas de vigilância aérea, etc. se soubermos que as produções para uso militar da firma Mitsubishi se limitam a um pequeno décimo de volume de negócios do seu departamento industrial pesado, que o orçamento da investigação em matéria de defesa, mal chega a atingir 1 % das despesas militares do Japão (contra 15 % nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e em França), podemos calcular a amplitude das reorientações que devem – ou deveriam – ser encaradas.

A credibilidade do guarda-chuva americano

Outras questões são mais fundamentais e dizem respeito à própria essência da segurança japonesa. Há já trinta anos que se admite que o Japão está sob a protecção dos Estados Unidos e também que essa protecção deve ser «normalmente» assegurada por armamento clássico, não nuclear. As bases americanas, o pessoal militar americano instalado em território japonês, são a garantia disso. A evolução das relações de força internacionais, em geral, o aparecimento e em especial o fortalecimento no Extremo Oriente de armas nucleares soviéticas ditas «de teatro», obrigam inevitavelmente a pôr em causa este postulado e a interrogarmo-nos sobre a credibilidade do «guarda-chuva» nuclear americano.

O primeiro problema a este respeito é muito frequentemente exposto em Tóquio, porque serve para justificar o esforço militar do governo. As prioridades da estratégia americana na actualidade são, por ordem: primo, o Golfo; secondo, a Europa; tertio, o Extremo Oriente. É certo que a instalação desde 1977 de mísseis soviéticos SS-20 na Sibéria oriental – 108 contados no passado mês de Fevereiro – e a presença de uns 70 bombardeiros de tipo Backfire, na mesma região, levaram os Estados Unidos a medidas de «reequilíbrio», e eles deverão aumentar para 200, em 1984, o número dos seus barcos e submarinos portadores de engenhos nucleares, junto à costa asiática do Pacífico. Resta o facto de os responsáveis japoneses sentirem que não estão à cabeça na lista das preocupações de Washington e que se prevê mesmo uma «diminuição» do dispositivo americano na sua zona, se o incêndio se propagar noutra parte do mundo.

Uma segunda questão é resferida com reticências porque põe, em última análise, um problema de sobrevivência. Que se passaria se a URSS, achando que as forças japonesas participam no dispositivo estratrégico global americano, ameaçassem o Japão com as suas armas nucleares localizadas na Sibéria? Os Estados Unidos arriscar-se-iam a destruir, com as suas próprias armas nucleares, os lugares onde se encontram os SS-20 em território soviético, expondo-se assim a uma resposta igualmente nuclear, no seu próprio território?

Por preocupante que seja, este caso não pode ser totalmente excluído, precisamente a partir do momento em que o Japão aceite alistar-se num sistema de defesa que, objectivamente, ultrapasse o seu próprio território. De resto, os soviéticos não deixam de o sublinhar, e o presidente do conselho da URSS, Tikhonov, ao receber, no mês de Fevereiro, uma delegação de homens de negócios japoneses, encarregou-se de recordar, numa evocação geral das desgraças da guera, que bastariam uns vinte minutos senão para meter no fundo, pelo menos para vitrificar integralmente o **«porta-aviões insubmersível»** que o Japão, segundo Nakasone, pretende estar ao serviço dos Estados Unidos.

Não parece que estas visões de pesadelo tenham até agora dado lugar a uma grande reflexão em Tóquio.

Sindicato dos Magistrados do Ministério Público

1.º DE MAIO

O SMMP apela à participação dos seus sócios nas manifestações do 1.º de Maio promovidas pelo Movimento Sindical Unitário.

Em Lisboa, os sócios do SMMP deverão concentrar-se junto ao «Adóque», no Martim Moniz, pelas 14 horas.

A DIRECÇÃO DO SMMP

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$55	77$55
ALEMANHA FED (marco)	39$45	40$55
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$797	1$997
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	79$00	81$00
(notas de 5 a 1000)	79$50	81$50
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$675	$795
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	97$10	99$10
(notas de 5 a 1000)	97$60	99$60
FINLÂNDIA (marka)	17$85	18$45
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$00	36$00
INGLATERRA (libra)	152$35	156$35
IRLANDA (libra)	125$10	129$10
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$372	$407
NORUEGA (coroa)	13$65	14$15
SUÉCIA (coroa)	12$95	13$55
SUÍÇA (franco)	47$00	48$10
VENEZUELA (bolivar)	7$50	8$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Programa da série Désiré Pâques; **16.30**: Efeméride; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Música sinfónica; **18.05**: Culturando; **19.30**: Intérpretes portugueses; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.45**: Música portuguesa; **22.52**: Quarteto em si bemol, op. 130, de Beethoven; **23.40**: Árias de óperas; **00.20**: Música de viola dedilhada; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando Noticiários intercalares a todas as horas.

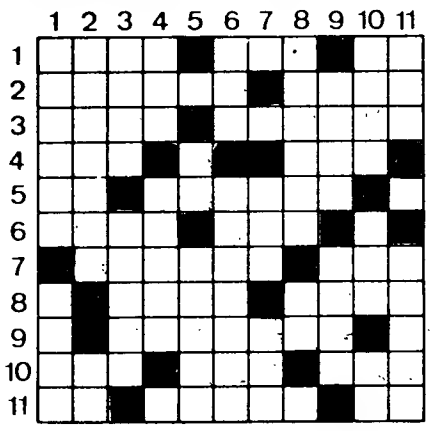
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**. Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 724



HORIZONTAIS:

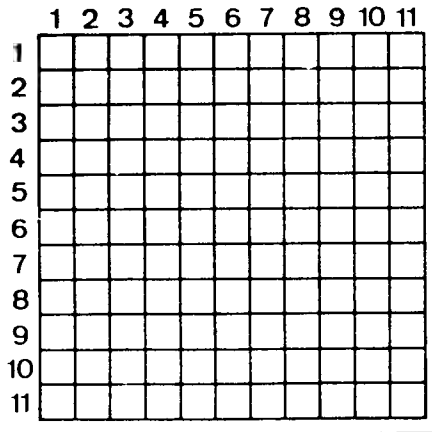
1 Pronome indefinido. O mesmo que diabo na linguagem caipira. (Bras). Preposição.
2 Submeterei. O mesmo.
3 Culto. Patrão ou mestre de um barco ou lancha.
4 Rei lendário de Tróia, neto de Dárdano. Nome de mulher.
5 Nota musical. Auxílio.
6 Cidade da Arábia. Sufixo que designa pequenez.
7 Escondei. O mesmo que tum.
8 Rogar. Mamífero ruminante.
9 O mesmo que resmungar (ant).
10 Defesa Contra Aeronaves. (abrev). Emito som. Artigo.
11 Antes do meio-dia. Vala. Isto é – (abrev).

VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Existência.
2 Escrupulosa. Centímetro.
3 Cortês. Localidade da Índia.
4 Anel. Amargo.
5 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Percorro.
6 Luz do sol. Darmos pios (a ave).
7 Ave da família dos Láridas. Deusa da Aurora.
8 Encolerizara. Gálio (s.q.)
9 Pequeno cubo de uma matéria qualquer. Preposição.
10 Deusa. Voz onomatopaica que imita o tiro de peça. Medida itinerária do Japão.
11 Cidade da Alemanha. Artigo definido. Termo da existência.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9574



HORIZONTAIS:

1 Lago de Itália. Habite.
2 O mesmo que âmio. Eleja por meio de voto. Li.
3 Sede de cant. do dep. do Seine-et-Marne. Transpirar.
4 Cidade da Sicília. Vossa Senhoria. Inflexível.
5 Cabelos brancos. Mamífero da família dos felídeos. Senhor.
6 Nome de homem. Autores.
7 Fechem as asas para descer mais depressa. Apelido. Artigo definido (ant).
8 Flauta chinesa de três buracos Espécie de feijão chinês.
9 Zomba Manuscrito. Velho.
10 Filho de Zeus, rei de Egina. Em partes iguais.
11 Prefixo de negação. Bramisse.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Loures. Monarca.
2 Golfo do oceano Índico, entre a Arábia as costas meridionais do planalto do Irão e o Indostão. Tempo do verbo ir.
3 Consumisse.
4 Acarinhou.
t Residem. Artigo definido
6 Sábio alemão cuja sua obra mais notável trata das origens das heresias e dos historiadores da Antiguidade. Zircónio (s.q.)
7 Item. Torna a atar.
8 Mulher muito casta ou virgem (fig) Nome científico do pato
9 Interjeição que exprime admiração (Bras). Bradas
10 Subditos
11 Provera de oiro Vibraçao

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 723

HORIZONTAIS:

1 A. FOME. É. O.
2 Inerente. Ro.
3 Rebo. Dental.
4 If. OMS. Ta!
5 Corpetes.
6 Moçar.
7 És. Morraças.
8 Lê. AT. Ocaso.
9 Sras. Aia.
10 Opiava. Ro.
11 Rum. Aliás.

VERTICAIS:

1 Airi. MELHOR
2 Nefrose. Pu.
3 FEB. Sim
4 Oro. Câmara
5 Me. Orotava.
6 Endor. Sal.
7 TEMPERO.
8 Eense. Acaba.
9 Tocai.
10 Orate. Asar.
11 Olas. Soror.

Provérbio: A fome é o melhor tempero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9573

HORIZONTAIS:

1 As. Guardas
2 Casaras. Cin
3 Ma. Cr. Bar
4 Dão. Aa. Amor.
5 Urraca.
6 Gana. Erros.
7 Remara. Iá.
8 Otão. Am.
9 Irra! Erre.
10 Nó. Oeta.
11 Oma. NS. És.

VERTICAIS:

1 AC Dó. Reino.
2 Sama. Ge. Rom
3 São Amor.
4 Ga. Anatas.
5 Urca. Ará
6 Aarau. Aotos.
7 Rs. Re.
8 Barrilete.
9 Acama. Ras.
10 Siroco. AR
11 Rãs. Medo.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO DA RAINHA

SALA B

As 14 45 17 00, 19 00, 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
2.ª Semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A

Às 14 00, 16 30, 19 00 21 30 e 24 00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac men 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
A PASSAGEM DO CONDOR

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

As 14 16 30, 19 e 21 30
Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
20.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
DUMBO
Falado em Português
9.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men.13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
6.ª Semana

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
CÃES DE PALHA
Às 24
BULLIT

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– Int. men 13 a.
A PASSAGEM
2.ª Semana
Às 23.45
A GRANDE DECISÃO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14 30, 16 45, 19 e 21 30
SEM SOMBRA DE PECADO
Int men 13 a
13.ª Semana
Às 24
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A HERANÇA DO SANGUE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
A GRANDE LUTA
Às 14, 16.30 e 19
ÁTILA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
FUGA PARA A FELICIDADE
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 2130 – Int. men. 13 a
DINA E DJANGO
Às 24
GELADO DE LIMÃO IV

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18 30 e 21.30
– N ac. men 13 a.
O PODER DO DINHEIRO

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
Às 18 15 e 24
CAÇADORES DE DIAMANTES

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
DOUTOR JIVAGO
4.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14 16 15, 18 30 e 21 30
– Int men 13 a
O REGRESSO DO ESPIÃO
As 24
QUE SE PASSA, DOUTOR?

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMARK
Às 15.15 e 18.15
UM LONGO FIM-DE-SEMANA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EU SOU MINHA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
ANGÚSTIA DE VIVER
Às 24
A CAMINHO DA LIBERDADE

SALA 2
Às 14 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
Z, A ORGIA DO PODER

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
NOSTRADAMUS

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
UM HOMEM

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TIGER JOE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTÓRIA
12.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14 15 16 15 18 30 e 21 45
– Int men 13 a
NA CALADA DA NOITE
16.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14 00 16 30 19 00 e 21 30
N acons m 13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
5.ª Semana
Às 24
OS COMANDOS DA MORTE

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66
As 14 30 17 19 10 21 30 e 23 45
– N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
2.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N ac. men 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ENIGMA
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
40.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
As 23.45
CAÇADA IMPLACÁVEL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
QUINTETO – «Suru o Rebanho» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «E T o Extraterrestre» as 21 30 (13 anos)
RESTELO – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «Como Yukong Deslocou as Montanhas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Macho Apetecido», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «O Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Django Atira Primeiro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Elvis, o Ídolo Imortal», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Annie», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Inferno no Pacífico», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Yol», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Poder do Dinheiro», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Conflito de Gerações», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Dia do Perdão», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Fitzcarraldo», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Dois Missionários», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Amores e Aventuras de Scaramouche», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Viagens Alucinantes», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Ator, a Águia Invencível», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Campeões», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Fim-de-Semana Sangrento», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Histórias de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
BEBE – «A Saudade de Veronica Voss», às 21.45 (18 anos)
RAIONE – «Ninja o Invencível», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Enigma», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Ente Misterioso», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Meu Sócio Invencível», às 21 45 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Decameron», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «A Espada dos Bárbaros», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Quarto de Hotel», às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ARCO DO CEGO - CHILE: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T 887721); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **SAO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. São José, 187 (T. 326476); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel; **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **CAMPO D'OURIQUE: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ESTRELA - POSSIDÓNIO SILVA: Tagus**, R. Possidónio Silva, 162-A (T. 669485); **MADRE DE DEUS -POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **RESTELO - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **FALAGUEIRA- AMADORA: Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R.Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote ,A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho,1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231) Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente, **SACAVÉM: Lourenço**, Av Almirante Reis, 31 (T. 251151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T 2403218). Até às 19 horas, **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 10 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824) Até as 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9,00 DO DIA SEGUINTE

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033)

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21 30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Os Padres Também se Confessam», às 21 45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Orpheu», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 21.30 e 23 00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21 30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2 º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.18	4,0 m	10 50	0,9 m
17.35	4,0 m	23 09	1,0 m
Dia 30			
5.56	3,8 m	11.23	1,1 m
18.12	3,9 m	23.45	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	2º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
ÉVORA	12º
BEJA	14º
SAGRES	14º
FARO	16º
PONTA DELGADA	13º

tempo

Regressou a Lisboa o pesqueiro atacado ao largo de Marrocos

O pesqueiro «Pesca Atlântico» que no passado dia 18 foi atacado à metralhadora e roquete, quando se encontrava ao largo da costa marroquina, regressou ontem a Lisboa, estando os seus 34 tripulantes incólumes, mas, segundo disseram, «muito desmoralizados».

O «Pesca Atlântico» encontrava-se há quatro dias no mesmo local (a 12 milhas da costa marroquina, perto do cabo Corveiro) quando, pouco depois das 24 horas do dia 18, foi atacado por «aparentemente duas embarcações». Segundo o comandante Cristóvão Gonçalves, um dos barcos era pequeno, «mas não tão pequeno que pudesse ser cônsiderado uma lancha de borracha». No entanto, tanto o comandante como os tripulantes recusam-se a identificar os barcos agressores com qualquer país ou organização pois, segundo dizem, não viram nada.

O pesqueiro pertence, desde há pouco mais de um ano, a uma empresa mista luso-marroquina, está registado em Tânger e arvora o pavilhão de Marrocos. Apesar da tripulação do «Pesca Atlântico» ser totalmente portuguesa, seguiam no barco quatro soldados marroquinos, uma vez que os acordos luso-marroquinos obrigam que a faina, ao largo da costa de Marrocos, seja acompanhada por soldados locais.

MARX E A FILOSOFIA: o doutor José Barata Moura, da Faculdade de Letras de Lisboa, profere, hoje, uma palestra, pelas 18.30 h, na Biblioteca Camões, ao Calhariz. É a primeira de uma série a propósito do centenário da morte de Marx, promovida pelos Serviços Culturais da CML.

OS «BATE-CHAPAS», conhecido clube dos repórteres-fotográficos da Imprensa de Lisboa, realizam amanhã o seu almoço anual – como é da tradição. O repasto (consta que «é só marisco») terá lugar no «Sol Posto», na Calçada de Santana, 11.

Comprada por uma associação da RFA

"Sagres" vai tornar-se museu e ser mostrado em Hamburgo

A «Sagres» vai ser transformada em museu, nos termos de um protocolo ontem assinado nos Serviços de Material da Armada. A propriedade do antigo navio-escola foi transferida para uma associção de Hamburgo que o vai recuperar e apresentá-lo naquele porto do Báltico transformado em museu.

O protocolo de transferência foi ontem assinado pelo vice-almirante Carmo Fernandes, superintendente dos Serviços de Material da Armada, e pelo construtor naval alemão-federal Wilhelm Schmidt, presidente da associação Windjammer fur Hamburg.

O acordo prevê que a Marinha portuguesa recebe em troca do velho casco, ultimamente reduzido a simples depósito de material, uma escuna de 28 metros, construída em 1977. Além disso, os novos proprietários do ex-«Sagres», quando o navio estiver pronto a receber visitantes no porto de Hamburgo, reservarão a bordo um espaço permanente destinado a exposições de interesse para Portugal, nomeadamente sobre a história do navio enquanto navegou sob bandeira portuguesa.

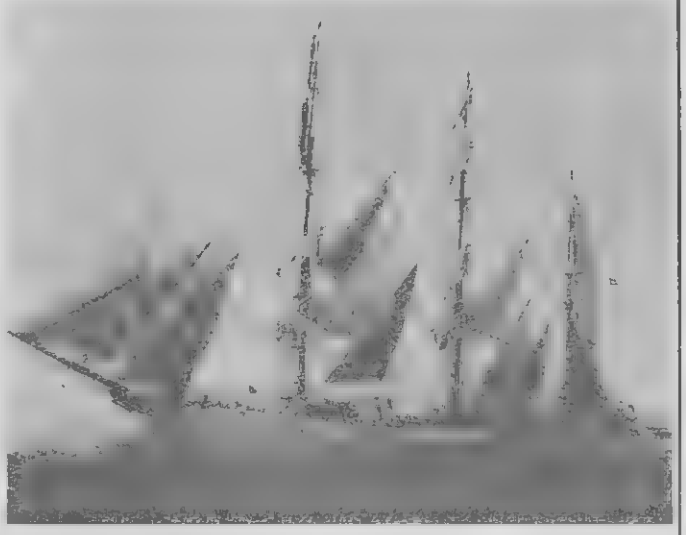
«A solução agora encontrada para salvar da sucata o antigo navio-escola satisfaz todos os oficiais que nele serviram ou nele fizeram a sua instrução como cadetes» — disse à ANOP um porta-voz da Marinha.

O novo veleiro de 28 metros, que em Julho vai ser transportado para Portugal, com capacidade para vinte cadetes, permitirá retirar do serviço activo o «Sirius», actualmente o mais antigo navio de vela português, que irá terminar os seus dias no Museu da Marinha.

Apresado nos Açores

A «Sagres», então com outro nome, foi construída na Alemanha Federal. Inicialmente foi baptizada por «Rickmen Rickmers», no ano em que foi construída: 1896. Daí bem se poder agora dizer que regressa assim à RFA...

Em 1912 foi vendido (o navio «Rickmer Rickmers») a uma firma de Hamburgo e passa a chamar-se «Max». É com este nome que a I Guerra Mundial o surpreende nos Açores, com um carregamento de nitratos.



A velha «Sagres», há cerca de 30 anos, no porto de Lisboa

Em consequência da declaração de guerra entre Portugal e a Alemanha, o então «Max» é apresado a 1 de Março de 1916 na Horta, passando a navegar sob bandeira portuguesa, com o nome de «Flores». Em Maio de 1924, a barca «Flores» é entregue ao Ministério da Marinha, que a transforma em navio-escola com o nome de «Sagres».

A «Sagres» faz a sua primeira viagem como navio-escola em 1927, e a última em 1961. A partir de 1962, baptizado agora de navio-depósito «Santo André» o veleiro manteve-se imobilizado na base do Alfeite, acentuando-se de ano para ano a sua degradação até ser abatido ao efectivo da Armada em 1975.

A sua recuperação como navio-museu está calculada em várias centenas de milhares de contos. Para preparar o casco para aguentar a viagem até Hamburgo, os novos proprietários tiveram de despender alguns milhares de contos de reparações na doca da Lisnave, na Rocha do Conde de Óbidos.

Um pouco de história

Durante os 34 anos em que foi navio-escola, a ex-«Sagres» registou mais de 50 mil horas de navegação. Inicialmente, só à vela; a partir de 1931, também com o auxílio de motores que só eram utilizados nas manobras de entrada e saída dos portos, ou numa emergência, mas nunca em regata.

De facto, o veleiro participou em duas regatas oceânicas que marcaram uma época: a primeira, em 1956, entre Torbay e Lisboa e a segunda, em 1958, entre Brest e Las Palmas.

Na sua longa e agitada carreira, o navio percorreu todos os mares do globo e defrontou a célebre rota do Cabo Horn, a mais temida pelos marinheiros antigos.

Durante a cerimónia da transferência de propriedade, efectuada no Estado-Maior da Armada, essa carreira do velho navio foi evocada pelas duas partes.

O vice-almirante Carmo Fernandes falou da emoção sentida por muitos oficiais da Marinha portuguesa que, como ele próprio, iniciaram a sua carreira naquele navio-escola, respondendo o presidente da associação alemã-federal: «É para nós um dever conservar as tradições de um navio que foi o berço de tantos cadetes da Marinha portuguesa».

Wilhelm Schmidt, que solicitara às autoridades navais a permanência do escudo com as armas portuguesas e a figura de proa representando o Infante D. Henrique, diria ainda: «Este navio será como uma ponte de ligação entre os nossos dois países e, muito especialmente, entre Hamburgo e Lisboa».

Abrigos atómicos que futuro?

As crianças já "disparam" mísseis...

Os abrigos atómicos terão futuro? Cinco professores, Rui Grácio, Moradas Ferreira, Beatriz Ruivo, Helena Mateus e Vasco Castro (todos activos militantes da Paz) e cerca de seis dezenas de estudantes, e mais alguns professores, concluíram ontem num animado colóquio-debate realizado na Faculdade de Letras, que os tais abrigos não têm mesmo qualquer futuro.

Foi Moradas Ferreira quem mais pormenorizadamente deu o «chexe-mate» aos famigerados abrigos. Falou de certas sociedades da abundância já bem aviadas. Como a Suíça, por exemplo, que já tem abrigos para toda a gente, apesar de não ser alvo nuclear preferencial, dado o seu estatuto de neutralidade. Mas há os problemas da radioactividade no ar, a superlotação nos abrigos, a claustrofobia, a angústia, o medo de, na saída à superfície, não se encontrarem os amigos, os familiares, os animais, a floresta. E há as questões, ainda, da higiene e da alimentação durante dias a fio...

Daí que – como explicou Vasco de Castro – os que falam muito de abrigos são, genericamente, empresários interessados no lucro, na mera comercialização.

Alertou também aquele professor da Faculdade de Direito de Lisboa para o mito da mera utilização de bases com armamento convencional. Daí parte-se frequentemente para o «inevitável» nuclear... Lembrou também o salutar exemplo, a generalizar, de municípios europeus (incluindo já alguns portugueses) de estabelecerem nas respectivas áreas zonas desnuclearizadas.

50 milhões!

Beatriz Ruivo recordou os efeitos indescritíveis do armamento nuclear (na mesma sala uma terrível mas necessária exposição fotográfica sobre o holocausto de Hiroschima bastava para entender...). Falou de um significativo relatório do insuspeito primeiro-ministro sueco, Olof Palme. Lembrou como as actuais estruturas socioeconómicas da indústria de guerra condicionam ainda muito a luta pela Paz e contra o armamento nuclear.

Há 50 milhões de pessoas a trabalhar em todo o Mundo para fins militares – disse – sem esquecer, nesse número, os 500 mil cientistas do sector (25 por cento do total de trabalhadores mundiais da Ciência!...) e os dez por cento da produção mundial gastos no material de guerra.

Daí partiu Beatriz Ruivo, para a única conclusão possível: a questão não se resolve com abrigos atómicos, a solução está na paragem ou liquidação das fábricas da guerra.

E o debate-moderado por Rui Grácio – generalizou-se. Os Açores, a base de Beja, o simples trânsito ou estacionamento de armas nulcleares, a influência de publicações ou imagens (TV, cinema) nas crianças (nas suas brincadeiras já não disparam pistolas, lançam mísseis...) e muitos outros problemas relacionados com o perigo nuclear foram temas ainda levantados nesta feliz iniciativa do MNANP (Movimento Nacional de Opinião Pública «Não às Armas Nucleares em Portugal») e da Associação de Estudantes daquela Faculdade.

Uma iniciativa que deveria repetir-se por todas as escolas do País. Uma iniciativa que deveria ter merecido, por exemplo, a atenção da RTP. Mas isso é, certamente «fruta a mais» para os mestres actuais da Informação do Lumiar... **E.A.**

Casal afoga filha recém-nascida

PORTO, 29 – Um jovem casal acusado de ter morto uma filha recém-nascida foi capturado pela GNR de Albergaria-a-Velha que o remeteu a tribunal. Maria da Conceição Santos Silva, de 21 anos, e Vasco Tavares de Melo, de 22 anos, viviam juntos há cerca de 4 anos na casa dos pais da jovem. Esta apresentava, nos últimos tempos, sinais de gravidez. Porém, a vizinhança estranhou de a ver «sem barriga» e sem nenhuma criança. Alertadas as autoridades, veio a descobrir-se que a Maria da Conceição deu à luz no passado dia 17 uma criança do sexo feminino. Depois, com a colaboração do companheiro atirou-a para uma fossa próximo de casa. O corpo da recém-nascida foi anteontem retirado do local e removido para a morgue. O casal recolheu à cadeia de Aveiro

Também, anteontem, foi encontrada na estação de tratamento de lixos da Feror, em Ermesinde, o corpo de um bebé do sexo feminino, metido num saco de plástico. Recolhido, foi mais tarde removido para a morgue.

1º de Maio dia Mundial dos Trabalhadores
Manifestação
M. Moniz-Alameda Afonso Henriques
às 14,30
U.S.L. / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
29 DE ABRIL
1983

«Fama»: para além dos écrans da TV

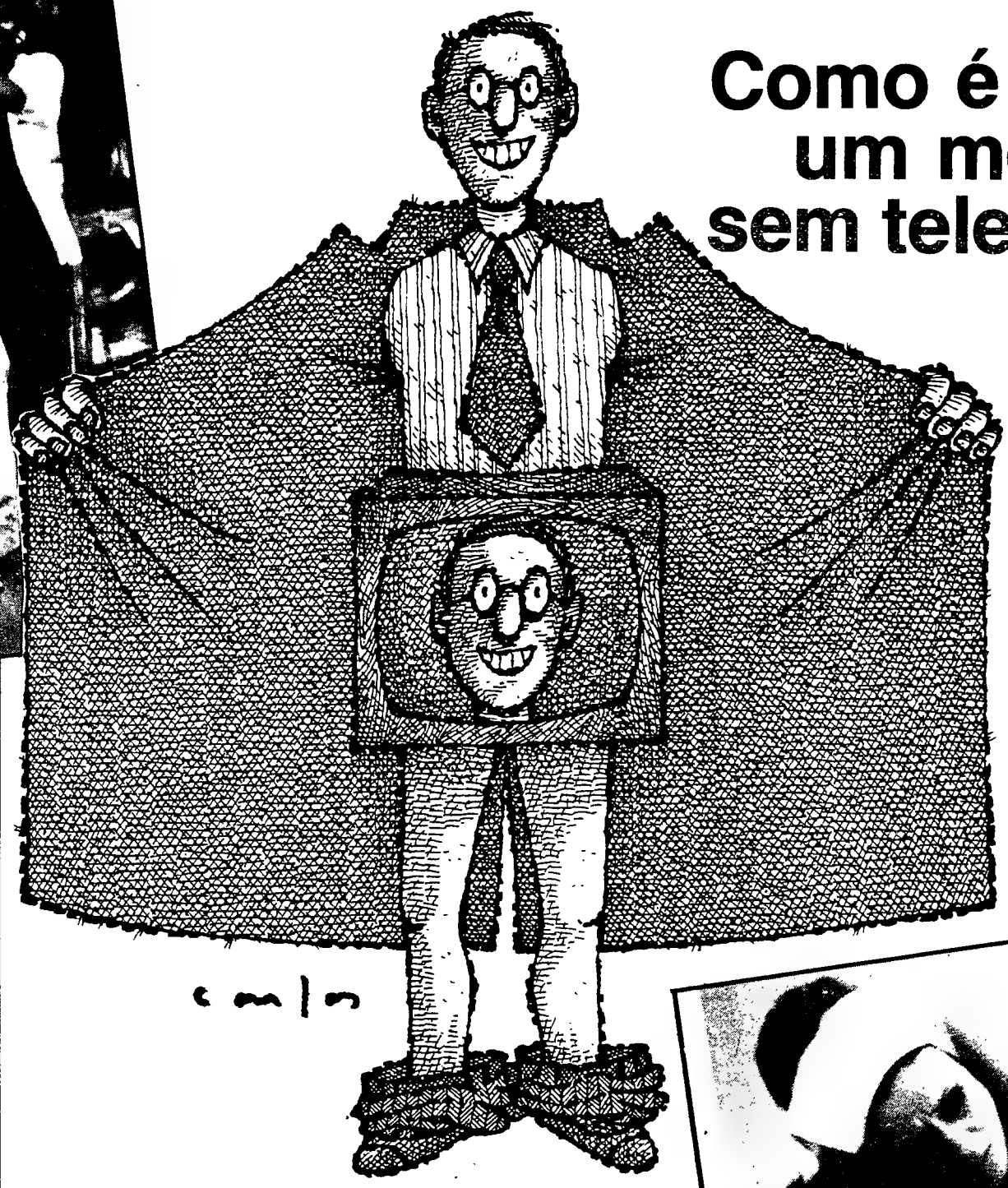
«Fama» só nos «ecrans» da TV? Os jovens intérpretes da popular série dizem que não. Lee Curreri, Carlo Imperato e mais uns tantos do grupo já o ano passado se lançaram numa digressão europeia. Interpretaram temas musicais e números de dança da série televisiva americana. Os seus «fans» europeus gostaram. E, se se recordam, foram até um pouco mais longe assaltando virtualmente as «estrelas» de «Fama». Apesar disso, o grupo não desistiu. E já que a série está fresca na memória dos europeus, ameaçam com nova digressão. Isto depois de um disco que, a acreditar no promotor destas iniciativas, vendeu razoavelmente.

Para desilusão dos admiradores de «Fama», Lisboa não está nos planos de Lee, Carlo e companhia.

Lori Singer – Julie na série «Fama» – não é apenas violoncelista na TV. Na vida real, Lori segue as pisadas de seu pai, o maestro Jacques Singer que se celebrizou à frente da Orquestra Filarmónica Real. Desde os 12 anos que Lori se dedica ao violoncelo. Aos 13 anos já actuava como solista executando Dvorak e Brahams em locais tão distantes como Nova Iorque e Caracas. Com a idade, embora não abandonando o violoncelo, dedicou-se também à moda e apareceu na «Vogue» e na «Glamour» duas das mais prestigiosas revistas americanas da especialidade. A TV veio depois. Segundo Lori, o seu objectivo principal neste momento é distinguir-se como actriz.

A acreditar nos seus êxitos anteriores, o objectivo não é inalcançável...

Como é estar um mês sem televisão?



Quatro famílias italianas submeteram-se a uma curiosa experiência: permanecerem 30 dias com os televisores apagados. Os resultados, ainda a serem analisados por psicólogos e sociólogos, fornecem, desde já, algumas indicações curiosas. Primeira e mais importante: o diálogo restabeleceu-se entre as famílias que há muito dele se tinham desabituado.

cinema

«Dina e Django»

teatro

«A Castro» na «Comuna»

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CIN

Dina e Django

Baseado num **fait divers** veridico, ocorrido pouco depois de 25 de Abril de 1974 (um rapaz e uma rapariga muito jovens matam um motorista de táxi e roubam-lhe 370$00), **Dina e Django** é mais que uma história policial. É o encontro entre um imaginário de cordel que leva os dois comparsas a uma história de amor funéreo e a realidade da Revolução de Abril. Ou, talvez melhor, é o desencontro trágico entre esses dois pólos, a abrir espaço para a alienação.

Dina e Django tem uma história muito forte e um argumento que a não agarra por inteiro. Daí que seja um filme ora tocante ora dispersivo, nem sempre a saber o tom e o tempo exactos. Mas, apesar de tudo, um filme bem curioso e incómodo.

Para o corporizar escolheu a realizadora (Solveig Nordlund) um grupo de actores, escorreitos em média, mas onde há a realçar a estreia de Maria Santiago: vulgar, patética, alienada, é ela um dos pontos fortes do filme.

Cinema ESTÚDIO 444 (15, 17, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

Maria Santiago e Luís Lucas são os dois protagonistas de «Dina e Django»

Do Fundo do Coração

Se há filmes que apetece possuir, em que apetece mergulhar, onde apetece deixarmo-nos ir, **Do fundo do coração** é o seu expoente.

Francis Ford Coppola continua a ser o mais fabuloso cineasta americano.

Cinemas APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)) e SATÉLITE (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

E.T. – O Extraterrestre

Porque Spielberg é um cineasta que sabe exactamente onde tocar o espectador, como o segurar, levar, manipular, **E.T.** é um dos exemplos maiores da persuasão mágica do cinema.

Cinemas ALFA 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h) BERNA e MUNDIAL (14, 16.30, 19, 21.30)
(para todos)

Sem Sombra de Pecado

Há uma coisa que ressalta, nítida, de **Sem sombra de pecado:** é o lado sólido do argumento, dos actores, das cenas de rua. É uma competência profissional que, não sendo tudo em cinema, constitui a indispensável base para qualquer narrativa.

Não é irrelevante que um filme português revele tais características.

Cinema CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

Tootsie

Pollack abeira-se da comédia e o resultado é a habitual eficácia narrativa, o tempo certo, a montagem cerce.

Dustin Hoffmann faz um dos grandes papéis da sua carreira ao lado de Jessic Lange, em meteórica ascensão.

Cinemas CASTIL (15.30, 18.30, 21.30; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h), 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h) e TERMINAL (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

AS ESTRELAS

Do Fundo do Coração	★★★★
E.T. – O Extraterrestre	★★★★
Sem Sombra de Pecado	★★★
Tootsie	★★★
Victor/Victoria	★★★
Dina e Django	★★
Blade Runner	★★
O Veredicto	★★
Na Calada da Noite	★★
Contos da Loucura Normal	★★
A Cidade Branca	★★
Gandhi	★★
Angústia de Viver	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

Victor/Victoria

Todo fabricado em cenários, todo fabricado para sublinhar delícias e os equívocos do fabricado, **Victor/Victoria** é uma comédia onde a homossexualidade não é motivo de galhofa mas peso subterrâneo. Para lá do riso, um gosto amargo.

Cinemas ABCINE-SALA B (14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30 h) e S. JORGE 2 (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

Blade Runner

A aventura visual de **Blade Runner** bem merece um destaque caloroso. Mas não é para todos agarrar os riscos de subalternizar o argumento. Coppola fá-lo com um génio incomum,

John Belushi (à dir.) e Dan Aykroyd são «O dueto da corda» **(visível no Nimas, sábado às 24 h)**

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE

O espectador noctívago tem, em Lisboa, uma cidade propícia, sobretudo ao fim-de-semana. Lembrando que há salas que fazem sessões tardias com o filme normal (consulte o cartaz) vejamos as sessões especiais, à meia-noite, que este fim-de-semana lhe oferece.

Sexta-feira

Apesar de haver muitos filmes, a escolha não tem grande problema. Entre a violência temática e formal de **A fúria** de Brian de Palma (no Quinteto, às 24 h), o riso saboroso de **Que se passa, doutor?** de Peter Bogdanovich (no Nimas, às 24 h) e o lado profissional de um drama como **A grande decisão** de Herbert Ross (no City Cine, às 23.45 h) o espectador tem três hipóteses, nenhuma muito forte mas todas aceitáveis.

Para quem vive na «linha» o Oxford, em Cascais, é, de novo, o local certo: às 24 h há **Superman 2** para quem gosta de ser adolescente durante umas horas.

Sábado

Hoje a base de escolha é bem maior. Mas se quiser aceitar um conselho vá ao Nimas (24 h) ver **O dueto da corda** de John Landis. É uma das comédias mais desenfreadas que jamais vi, com o efémero John Belushi em grande forma. Vá por mim, não perca.

Claro que **O intruso** de Visconti (City Cine, 23.45 h) é outro filme indiscutível. Com ele se despediu o cineasta italiano de nós e, convenhamos, fê-lo de um modo magnífico e surpreendente.

O Quarteto, como é hábito, também lhe oferece alternativas tardias, mais precisamente quarenta e cinco minutos depois da meia-noite. Fazendo jus ao slogan «quatro salas quatro filmes» passa **Em nome do povo italiano** de Dino Risi, **Darling** de John Schlesinger, **Feios, porcos e maus** de Ettore Scola e **O juiz e o assassino** de Bertrand Tavernier. Dos quatro eu escolheria **Darling** com Julie Christie num dos melhores papéis da sua carreira.

Se quiser, porém, ver um clássico, o lugar é o Quinteto, a hora é meia-noite em ponto e o filme é **Homens para queimar** de John Ford com, inevitavelmente, John Waine.

Para os habitantes da «linha», outra vez o Oxford de Cascais é ponto de encontro. **Um bater de corações,** esse sopro triste sobre Kerouac e a **beat generation,** está lá, assinado pelo pequeno génio John Byrum (às 24 h).

E, se o leitor não se escandalizar, gostaria de chamar a atenção para um dos raros filmes pornográficos com interesse, do único realizador desse género de cinema que minimamente sabe o que anda a fazer: **é o diabo em Miss Jones** de Gérard Damiano que está hoje, do lado de lá do rio, às 24 h, no Pavilhão Jardim da Trafaria.

Domingo

O domingo costuma ser um dia em que todos os caminhos vão dar ao Quarteto e, esta semana, a regra não é quebrada.

Às 23.30 há por lá três filmes que o leitor não deve perder (não se preocupe, é claro que não quero que tenha dotes ubíquos e se multiplique por três salas: os filmes estão, neste horário, até quinta-feira): **Não toques na mulher branca** de Marco Ferreri (o tal **western** rodado em Paris no buraco dos Halles), **O feiticeiro de Oz** de Victor Fleming (um dos clássicos mais felizes, com a fabulosa Judy Garland) e **o touro enraivecido** de Martin Scorsese.

Do outro lado do rio, em Almada, **A fúria** de Brian de Palma está no Cinestúdio, às 24 h.

Mas, provavelmente, neste domingo o que o leitor desejará é deitar-se cedo e ninguém lho leva a mal.

Afinal de contas na segunda-feira é dia de trabalho e, além disso, é natural que esteja cansado com a longa caminhada que fez, nessa tarde de 1.º de Maio.

J.L.R.

mas Ridley Scott, o realizador de **Blade Runner,** não está ainda à altura.

Cinema QUARTETO-SALA 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)
(interdito a men. 13 anos)

O Veredicto

É um trabalho que tem a dose de previsibilidade suficiente para animar as boas consciências e os pontos de imprevisto (quer formal, quer de argumento) que bastem para surpreender o espectador.

Filme para uma noite bem passada, **O veredicto** tem um bom apoio em Paul Newman e James Mason e o condimento feminino em Charlote Rampling.

Cinema LONDRES (14, 16.30, 19, 21.30 h; aos sábados também às 24 h)
(não acons. men. 13 anos)

Na Calada da Noite

Há quem vá ao cinema sobretudo pelos nomes que encabeçam o cartaz. Se esse é o seu caso, **Na calada da noite** oferece-lhe mais uma prova para que possa afirmar que Meryl Streep é uma das grandes actrizes destes anos.

Cinema S. JORGE 3 (14, 15, 16.15, 18.30 e 21.45 h)
(interdito a men. 13 anos)

Contos da Loucura Normal

Ferreri, no seu caminho de um cinema sobre a regressão, encontra a América.

Do ponto de vista imagético, o espaço americano funciona, sem dúvida, como um segundo fôlego. Mas, tematicamente, este filme é já o exausto repisar de coisas sabidas, quase tiques. A caminho de um cinema regressivo?

Cinema QUARTETO-SALA 3 (14, 16, 18, 20 e 22 h)
(interdito a men. 18 anos)

A Cidade Branca

Tanner filma em Lisboa uma das suas histórias de brando desespero.

Não escamoteando as várias coisas curiosas do filme (a mais intrigante e produtiva das quais tem a ver com a fricção entre dois materiais de suporte – o 35 mm e o super-8), creio que a sensação global é morna.

Cinema QUARTETO-SALA 4
(14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)
(não acons. men. 18 anos)

Gandhi

Mas, apesar de tudo, a força do pensamento de Gandhi (essa não-violência activa de contornos utópicos) passa no filme? Passa. Essa será uma das razões que o não tornam insuportável. A outra, já se sabe, é Ben Kingsley. No mastodôntico e académico **Gandhi** há, portanto, coisas a revelar? Claro que sim.

Cinema S. JORGE 1 (13.45, 17.30 e 21.15 h)
(não acons. men. 13 anos)

Angústia de Viver

Eu percebo. É a vontade de estar desesperado a qualquer preço e mostrá-lo como marca na ourela atestando inconformismo.

A realidade, porém, é que o filme é apenas primariamente violento e sórdido. A fazer de conta que é contestatário o que, sabe-se, é uma coisa insuportável.

Cinema QUARTETO- SALA 1 (14, 16, 18, 20 e 22 h)
(interdito a men. 18 anos)

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROT

«O Suicidário»

Quando a sociedade antiga morre, não se pode meter o seu cadáver num caixão e fechá-lo num túmulo. Esse cadáver decompõe-se entre nós, apodrece e contamina-nos a nós próprios.
LÉNINE

A crise social que se manifesta, uma vez terminada a guerra civil, revela que as medidas de centralização da economia, tomadas durante a guerra, obedeciam principalmente à necessidade de defender a manutenção do novo poder, mas não equivaliam, por si só, à instauração de uma sociedade nova. A sociedade antiga tinha sido abalada nos seus fundamentos, mas não completamente destruída, e persistia através dos seus representantes e através dos seus valores. A destruição da sociedade antiga e a construção da sociedade nova, socialista, exigiam a transformação socialista, das condições ideológicas e sociais que, para se realizar efectivamente, teria de ser desenvolvida por etapas, de um modo gradual, ao longo de um processo histórico relativamente demorado.

Aliando o cómico ao trágico, o grotesco ao absurdo, o humor à amargura, a peça O SUICIDÁRIO aborda em tom de farsa trágica e com «uma lupa muito forte» uma vasta gama de problemas da sociedade soviética no fim da NEP, perturbando o espectador, suscitando a sua reflexão crítica e impedindo-o, como afirmou Meyerhold, de «cair no marasmo».

«O Suicidário»: Francisco Pestana, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Jorge Gonçalves, Carlos Pisco e Cármen Santos

«A Marquesa de Sade»: Rogério Samora, António Cruz, João d'Ávila, José Wallenstein e José Jorge Duarte

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

A MARQUESA DE SADE, original de Filipe La Féria (de quarta a domingo às 21.30), encenação de Filipe La Féria baseado em textos de Sade e de Yukio Mishima, música de José Júlio Lopes, telões de Vera Castro, dramaturgia de Maria Helena Garcia, espaço cénico de figurinos de Filipe La Féria, montagem de mestre Fernando Correia e interpretação de António Cruz, João d'Ávila, José Wallenstein, Rogério Samora, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, Durval Lucena e Juvenal Garcez, execução musical de Jorge Parra, Jorge Garcia, André Sousa Machado e a participação do cantor lírico Paulo Viana.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (De terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Carmen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

«A Castro»: Amélia Videira, Ana Cristina e Quicas

D. Maria II

Rossio, tel. 322210

FERNANDO talvez PESSOA, de Jaime Salazar Sampaio, (de terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16 hors). Encenação de Artur Ramos, cenários e figurinos de Emília Nadal, música de António Vitorino de Almeida, coreografia de Fernando Lima e interpretação de Mário Pereira, São José Lapa, António Rama, António Banha, Carlos Fonseca, Varela Silva, Curado Ribeiro, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Luís Pinhão, António Sarmento, António Anjos, Igor Sampaio e Rui de Matos.

«Fernando Talvez Pessoa»

Sala experimental

(De terça a sábado às 21.45, sábado e domingo às 16.30).

«O MARINHEIRO» de Fernando Pessoa, encenação e cenografia de António Macedo e interpretação de Amélia Matta, [illegible] Móra e Lucia Maria.

«ANTES DE COME[illegible]» de Almada Negreiros, [illegible] de Sinde Filipe, cen[illegible] rinos de Jean La[illegible]

ção de Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

«**A ALMA**» de Mário de Sá Carneiro e António Ponce Leão, encenação de Sinde Filipe, cenografia e figurinos de Jean Laffont, interpretação de Rui de Carvalho, Sinde Filipe, Barroso Lopes e Manuela Carona.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (sábados, domingos, segundas, terças e quartas, às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Bottica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Cármen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Albergaria, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana.

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

ABC

Parque Mayer — tel. 366745

É SEMPRE A VOTAR — Revista (De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

«A Alma»: Manuela Carona e Sinde Filioe

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

SEM REI NEM ROCK, Revista (De segunda a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados, também às 16 horas). Textos de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, música de João Vasconcelos, Jorge Machado, Nuno Nazareth Fernandes e José Mesquita, encenação de Henrique Santana, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Helena Reis, coreografia de José Luiz Ardiz e interpretação de Ivone Silva, Henrique Santana, Natália de Sousa, Mariema, Carlos Coelho e Carlos Quintas, entre outros.

Teatro da Caixa Operária

Rua Voz do Operário, 64 (junto ao Largo da Graça)
«Grupo de Teatro Contra-Regra»

DANÇA DA RODA de Arthur Schnitzler (quarta a sábado às 21.30, domingos às 17 horas). Encenação de Antonino Solmer, música de António Vitorino de Almeida, cenários de Jasmim e interpretação de Zita Duarte, João Lagarto e João Manuel Mendes.

Teatro da Academia Almadense

«Grupo de Teatro de Campolide»
Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 2752175 — ALMADA

«ANASTAS ou a origem da Constituição» de Juan Benet, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 e 21.30). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Nobre, António Manuel e João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

Antestreia hoje, dia 29 de Abril de 1983, às 21.30

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Víctor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.

Os ministros de «Anastas»: José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Carlos Gonçalves e Luísa Ortigoro.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

O Duche

Largo da Liberdade, 33-D — Costa da Caparica — tel. 2400413

MÚSICA NO PULMÃO — Espectáculo de Travesti — (Segundas e quintas às 23 horas) —com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Doll Phoenix, Maggie Star e Zurita Breuyner, entre outros.

Ronda 77

Avenida Saboia, 3 — Monte Estoril — tel. 2680965

A DANÇA DAS BRUXAS — Espectáculo de Traveti — (às sextas e sábados a partir da 1 hora) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Maggie Star e Suzzy Sweet, entre outros.

Teatro do Bairro Alto «Sala Manuela Porto»

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A — tel. 661515

«Oficina do Grotesco» apresenta:
AÇOITA-TE AQUI AO MEU LADO (sextas e sábados às 21.30 e domingos às 17.30), música de João Leitão e interpretação de Maria Morais e Luís Beato.

Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN (Quintas às 22.30) com Luigi Abbondanza e Sara Lima.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818, no Café Teatro

OS NOVOS AMOROSOS (sextas às 23.30, sábados às 0.30), com Joel Constantino, Miguel Guilherme e Carlos Agostinho. (ÚLTIMA SEMANA).

Ré Maior

Rua Nova de Alfarrobeira, 28-30 — CASCAIS — tel. 2866673

MORTE ACIDENTAL DUM ANARQUISTA, de Dário Fó, (sextas e sábados às 0.15). Encenação de Santos Manuel, interpretação de Santos Manuel, Fernando Corte Real, Carlos Freixo, Ilda Roquete, Filipe Campos e Pedro Meireles.

Romance de Cordel

Rua Eduardo Coelho, 54 — tel. 366866

OS NOVOS AMOROSOS (Quintas às 23.45) com Joel Constantino, Miguel Guilherme e Carlos Agostinho.

Sorriso

Rua da Rosa, 227 — tel. 370719

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, (sextas e sábados às 23 horas), com Luigi Abbondanza e Sara Lima.

Palác obra para

Quem o visita, julgaria presenciar u sempre adiada: foi isso mesmo o que acor Palácio da Ajuda, mandado construir por D sobre os escombros do Paço da Madeira, por um incêndio em 10 de Novembro de

A história conta-se assim. Em 17 de 1795, começavam a abrir-se os cabouco novo palácio, cuja primeira pedra foi sole colocada por D. João VI, ainda príncipe. de Castro e José da Cunha Taborda impulso inicial ao projecto, mas os arquit versão definitiva, para sempre incomp quanto obra, foram José da Costa e Silv cisco Xavier Fabril.

Em 1807, as invasões francesas desfe primeiro golpe, interrompendo as obras trução. Retomadas mais tarde, vol suspender-se em 1833 e nunca mais o P Ajuda seria terminado.

IGREJASIGREJAS

Sé de L erguida das

Chega-se ao Jardim de Augusto Ro Logo acima, imponente, permanece int diosa da Sé de Lisboa. Impossível pass vagar, e a «aventura» domina os pass

Restaurada numa aproximada integ era uma ruína românica por motivo d demoliu as abóbadas, a grande sineira

Reerguida das próprias ruínas – co após o terramoto, a Sé era, tal como hoj central com uma abóbada de terço. e aresta. As três terminavam, respectiva absidíolos. Mas, no reinado de D. Af substituída por uma mais vasta de estil tra empostada na restauração levada

Com esta transformação, foi introdu uma charola, como era uso nas igreja ções, para mais fácil escoamento dos

O claustro, cuja ligação com o de construção, tem um primeiro pi século XVI, apresenta um aspecto ro consideram não passar de uma imitaç

A fachada, por seu turno, é de tipo cl corpo central, sobre o qual uma gran reintrante, ilumina a nave central.

Mas sabemos que o leitor deste «Car apreciar uma obra de arte. Nós fazem consigo: visitando a Sé de Lisboa.

Basílica do Coração de Jesus (ou da Estrela)

Monumento do século XVIII, cuja construção se deve à rainha D. Maria I, está concebido em estilo neoclássico, com reminiscências do barroco clássico. A imponente e harmonioso fachada é completada por umaharmonia de interiores, onde se destacam os painéis de Pompeu Botoni. O edi-

lácio da Ajuda
ara sempre adiada

enciar uma obra
que aconteceu ao
ruir por D. João VI
Madeira, destruído
mbro de 1794.
n 17 de Julho de
caboucos de um
a foi solenemente
ríncipe. Machado
Faborda deram o
os arquitectos da
incompleta en-
ta e Silva e Fran-

as desferem-lhe o
s obras de cons-
de, voltaram a
mais o Palácio da

O que pode hoje ser visto pelo lisboeta?

Das quatro alas previstas, apenas se concluiu a do lado nascente, que embora possuindo entrada majestosa, não seria sequer a principal, projectada virada para Sul.

A decoração da parte do palácio terminada no reinado de D. João VI, foi confiada à marquesa de Alorna, sendo habitada a partir de 1862.

A Biblioteca da Ajuda foi fundada em 1756, depois do incêndio – sempre os incêndios, na história dos monumentos portugueses – que devorou no Paço da Ribeira, a antiga Biblioteca Real. Funcionando a princípio em edifício de pedra e cal, separado do paço construído por D. José, conseguiu sobreviver ao incêndio de 1794, sendo transferida para o actual palácio em 1880 por D. Luís.

O palácio está aberto ao público todos os dias (excepto à segunda-feira) das 10 às 17 horas.

Palácio da Ajuda
Ver destaque

Palácio de Queluz

Para um passeio no fim-de-semana, que tal uma ida a Queluz? Pode ir de comboio, que nem sequer lhe fica caro. E ainda ganha um pequeno passeio suplementar a pé, desde a estação, para ver o Palácio de Queluz, construído na segunda metade do século XVIII para servir de residência à família real. Hoje, continua a ter, pontualmente, funções análogas: abriga os chefes de Estado de países estrangeiros durante as visitas oficiais ao nosso país. Não se esqueça do parque, aberto ao público, é uma pequena pérola. A visitar, naturalmente.

Palácio da Pena

Mas, se não quiser sair na estação de Queluz, continue até ao fim da linha de Sintra, e programe uma visita ao Palácio da Pena. Os ares são magníficos, o silêncio revitalizante, e o passeio um tónus muscular e psicológico de difícil substituição. Não há nada que enganar: o palácio distingue-se facilmente pelas suas torres pontiagudas.

Palácio Nacional de Sintra

Ainda em Sintra: porque não há-de ajustar as contas com uma preciosa parcela do nosso património arquitectónico, visitando o Palácio Nacional de Sintra? Foi residência real durante muito tempo e sofreu os caprichos – em termos de estilo, claro – dos seus diversos «proprietários» e utilizadores. É o que poderá, aliás, confirmar pelos seus próprios olhos. Merece uma visita atenta, mas com uma condição: não olhe para o estafermo que lhe plantaram quase em frente, sob a forma de um hotel de luxo supermoderno. Aí, passe de largo.

NUMENTOS **MONUMENTOS** MONUMENT

Convento da Madre de Deus
Um dos mais belos do país

Muitos são os adjectivos da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, para nomear o Convento da Madre de Deus:

«Monumento nacional por excelência, deslumbrante pela opulência decorativa e pela prodigalidade dos materiais nobres...»

E certamente um dos mais belos do País, e provavelmente dos menos conhecidos. A sua localização, fora de portas dificulta o conhecimento. Mas, talvez por essa mesma razão, esta sugestão de fim-de-semana tenha ainda maior significado...

Pintura, cerâmica, talha opulenta, arquitectura, tudo envolve o visitante. Mas poucos saberão que a sua fundação é do começo do século XVI, de iniciativa da rainha D. Leonor, mulher de D. João II. Viúva aos 37 anos, sem poder suportar os deslumbramentos da corte, entrega-se à religião. Daí a decidir enclausurar-se voluntariamente, foi um passo. E esta a génese do Convento da Madre de Deus.

Em 1509, a rainha compra o sítio de Enxobregas, à beira-rio. Nesse ano, dá princípio à construção da igreja. No ano seguinte faz construir um paço próprio. Mas as águas do rio chegavam frequentemente à entrada da igreja, chegando mesmo a invadir o templo, e incomodando fiéis e freiras. D. João III, por esse motivo, promove a construção a nível mais elevado de uma igreja com capela-mor.

Com o correr dos anos, a fisionomia arquitectónica da Madre de Deus sofre profundas e rápidas alterações tendo sido favorecida magnanimamente por D. João V. O terramoto causou-lhe danos, que D. José se apressou a mandar restaurar de alto a baixo. Mas nada desta atribulada existência retira interesse ao monumento. Merece ser visitado.

Convento do Carmo

Fundado em 1389 por Nuno Álvares Pereira, e dedicado à Nossa Senhora do Vencimento, em cumprimento de um voto feito por altura da batalha de Aljubarrota, foi muito atingido pelo terramoto de 1755. Apesar de várias tentativas, não mais voltou a ser reconstruído. O que hoje existe, são as suasruínas.

Termas Romanas

Integrando um vasto conjunto arquitectónico conhecido como Termas Augustais, têm entrada por um acesso na rua da Conceição, em frente ao número 75. A data da sua constução é geralmente estabelecida no século I, na época de Tibério. Atribuiam-se propriedades medicinais às suas águas. Só podem ser visitadas mediante autorização.

Castelo de S. Jorge

Encimando uma das colinas de Lisboa, o castelo tal como o conhecemos hoje, é uma construção medieval do período inicial da monarquia portuguesa. Tomado por D. Afonso Henriques em 25 de Outubro de 1147, foi cenário de muitos e importantes factos e acontecimentos da História de Portugal. Está patente ao público todos os dias.

Guerra Peninsular

No Campo Grande, monumento erigido em honra do «Povo e Heróis da Guerra Peninsular», por ocasião dos festejos do I Centenário. Inaugurado em 8 de Janeiro de 1933.

Mosteiro dos Jerónimos

Na praça do Império, junto à praia do Restelo, onde existia uma ermida que teria sido fundada pelo Infante D. Henrique. Mandado construir por D. Manuel I, em comemoração da descoberta do caminho marítimo para a Índia, tem projecto do arquitecto francês Boytac. A construção iniciou-se em 1502, e o seu estilo é gótico.

Neptuno

No largo de D. Estefânia, a estátua de Neptuno é obra de Machado de Assis. Já esteve no largo do Chiado, na Mãe de Água, no Museu do Carmos e no Depósito de Águas dos Barbarinhos. Ocupa o actual lugar desde 1951.

Convento de Mafra

Mandado construir por D. João V, o convento de Mafra é uma ampla construção com 220 metros de comprimento e 4500 portas e janelas. Concebido por um arquitecto alemão, foi construído por 50 mil operários. A biblioteca, com 30 mil volumes, e o seu magnífico carrilhão, hoje praticamente destruído pela criminosa negligência das entidades oficiais, também merecem ser vistos.

EJAS **IGREJAS** IGREJASIGREJASIGREJASIGF

Lisboa
las brumas

usto Rosa, com um busto do artista.
nece intemporalmente a massa gran-
el passar adiante, quando se vai com
os passos.
la integração, a actual Sé de Lisboa
otivo do terramoto de 1755, que lhe
e sineira e a torre Sul.
as – com o material desmoronado –
omo hoje, uma igreja de três naves. A
erço, e as laterais com abóbadas de
pectivamente, por uma abside e por
e D. Afonso IV, a ábside central foi
de estilo gótico coevo, que se encon-
evada a cabo depois do terramoto.
introduzida em redor da capela-mor
s igrejas onde se faziam peregrina-
to dos fiéis.
o deambulatório implicou anomalias
ro piso gótico. O segundo piso, do
ecto românico que os especialistas
imitação feita na Renascença.
tipo clássico, de duas torres com um
a grande e bela rosácea em plano
al.
te «Cartaz» tem olhos na cara e sabe
fazemos-lhe a sugestão. O resto, é
oa.

ficio conventual anexo, foi concluído em 1781.

Igreja dos Barbadinhos

Fica situada na calçada dos Barbadinhos, a nascente de Santa Clara. Construção do século XVIII, com data de fundação de 1720. Sofreu amplos restauros em 1896, sendo a actual sede da paróquia de Santa Engrácia. Digo de destaque, o busto em tamanho natural, em prata de Santa Engrácia, contendo relíquias da mesma santa.

Igreja Conventual de S. Do mingos de Benfica

situada na rua do mesmo nome, hoje cortada ao trânsito junto à estação da Cruz de Pedra, a Igreja recolhe o túmulo de D. João de Castro. Trata-se de um bom exemplar do barroco seiscentista, com azulejos, pinturas e talha de alto valor. Nos claustros, existe a Capela dos Castros. No coro, situa-se a sepultura de Frei Luis de Sousa e a estátua jacente de João das Regras.

EXPOSIÇÕES

Fundação Gulbenkian
Av. de Berna 45 das 14 às 19 (sábados) e das 10 às 17 (domingo) – **Manuel Viana** expõe 29 quadros de pintura acrílica e 12 guaches e desenhos.

No mesmo local, **Helena Almeida** apresenta uma selecção de 117 trabalhos realizados entre 1974 e 1983

Sociedade Nacional de Belas-Artes
R. Barata Salgueiro, 36 das 14 às 20 horas – **Horta e Costa** – pintura – **António Viana** – desenho – e a continuação de **«Onze arquitectos do Porto».**

Galeria S. Francisco
R. Ivens, 40 das 10 às 13 (sábados) – **A Flor da Metáfora** – José Cândido, Luís Gonçalves, Pedro Saraiva, Gil Teixeira Lopes, Hilário, Cargaleiro e outros.

Espaço A – Clube Cinquenta
R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.°, das 15 às 20 – **Pedro Chorão** – pintura.

Módulo, Centro Difusor de Arte
Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.° dt.°, das 16 às 20 (sábados) – **Ana Vidigal** – .

Galeria Ana Isabel
Rua da Emenda, 111, 1.°, das 16 às 20 (sábado) – **Sá Nogueira** – Pintura

Galeria Quadrum
R. Alberto de Oliveira, Coruchéus das 15 às 19 (sábado) – **Robero Schad** – desenho e escultura

Galeria Arcano XXI
Praça do Princípe Real, 32, das 15 às 20 (sábado) – **Lino António** – pintura.

Galeria 111
Campo Grande, 113 das 10 às 13 (sábado) – **Graça Morais.**

MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LISBOA

LISBOA MAIO

Sábado, 14

16.00h - Fundação Calouste Gulbenkian
Auditório 3

■ Encontro com o compositor espanhol **Joaquim Rodrigo**

21.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Orquestra Gulbenkian**
Claudio Scimone, maestro
Julian Lloyd Webber, violoncelo
Dagoberto Linhares, guitarra
Marcos Portugal, «Il Duca di Foix», abertura
Rodrigo, Concerto para violoncelo e orquestra **
Bomtempo, Abertura para orquestra em dó menor
Rodrigo, Concerto de Aranjuez para guitarra e orquestra
** *Primeira audição em Portugal.*

Domingo, 15

16.00h - Sala Ogival do Castelo de S. Jorge

■ **Cameran Singers**
Avner Itai, maestro
Coro e órgão
Obras de **Gallus, Scarlatti, Tvzi Avni, Rasyuk.**
Canções tradicionais de Israel

21.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Jennifer Muller Dance Company: The Works**

Segunda, 16

18.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Cameran Singers**
Avner Itai, maestro
Coro e piano
Obras de **Gallus, Tvzi Avni, Haydn, Brahms, Bartok, Rossini, Monteverdi, Kodály, Rasyuk. Canções tradicionais de Israel.**

21.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Jennifer Muller Dance Company: The Works**

Terça, 17

18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa

■ Ciclo **«Cinema e Música»**

21.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Jennifer Muller Dance Company: The Works**

Quarta, 18

18.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Alicia de Larrocha**, piano
Granados, Cenas Românticas
Falla, Fantasia Bética
Chopin, 24 Prelúdios, op. 28

21.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Jennifer Muller Dance Company: The Works**

21.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Orquestra e Coro Gulbenkian**
Claudio Scimone, maestro
Dano Raffanti, tenor
Luigi de Corato, barítono
Puccini, Capricho sinfónico
Puccini, Prelúdio sinfónico
Puccini, Missa

Quinta, 19

21.30h - Coliseu dos Recreios

■ **Orquestra Nacional de Espanha**
Werner Torkanovsky, maestro
Lluis Claret, violoncelo
Barber, Adagio para cordas
Lutoslawsky, Concerto para violoncelo e orquestra
Mahler, 1.ª Sinfonia

Sexta, 20

18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa

■ Ciclo **«Cinema e Música»**

21.30h - Coliseu dos Recreios

■ **Orquestra Nacional de Espanha**
Werner Torkanovsky, maestro
Alicia de Larrocha, piano
Bernaola, Sinfonia em dó
Falla, O Chapéu de três bicos (2.ª Suite)
Brahms, Concerto n.º 2 para piano e orquestra

Sábado, 21

18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa

■ Ciclo **«Cinema e Música»**

21.30h - Coliseu dos Recreios

■ **Orquestra Nacional de Espanha**
Werner Torkanovsky, maestro
Gerardo Ribeiro, violino
Bernaola, Sinfonia em dó
Sibelius, Concerto para violino e orquestra
Mahler, 1.ª Sinfonia

Domingo, 22

21.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Scottish Chamber Orchestra**
Raymond Leppard, maestro
Sequeira Costa, piano
Haydn, Sinfonia n.º 6 em sol maior «La Poule»
Beethoven, Concerto n.º 3 para piano e orquestra
Mendelssohn, Sinfonia n.º 4 «Italiana»

Segunda, 23

15.00h - Museu Calouste Gulbenkian
Galeria de Exposições

■ Inauguração da **Exposição Internacional de Guitarras**

16.00h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências

■ **Congresso Internacional de Guitarra**
Sessão inaugural

18.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Dagoberto Linhares**, guitarra
Obras de **Sanz, Paganini, Torroba, Villa Lobos, Granados, Savio**

21.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Scottish Chamber Orchestra**
Raymond Leppard, maestro
Tereza Berganza, soprano
Mozart, Divertimento KV. 136
Crosse, Dream Songs
Haydn, Cavatina di Alcina
Vivaldi, Armate Face Anquibus
Rossini, Di tanti palpiti
Haydn, Sinfonia n.º 104, «Londres»
Falla, Sete Canções Populares Espanholas

Terça, 24

10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências

■ **Congresso Internacional de Guitarra**
Atelier - Conferências

18.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Betho Davezac**, guitarra
Helena Vieira, soprano
José Adelino Tacanho, guitarra
Obras de **Smith-Brindle, Villa Lobos, L. Brouwer, Gismonti**
Obras de autores anónimos portugueses
Modinhas de Bom Gosto, Giuliani, Sors, Lemoine, Castelnuovo-Tedesco

21.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Nella Maissa**, piano
Clementi, Sonata op. 40, n.º 2
Bomtempo, Sonata op. 9, n.º 1
Lopes Graça, Sonata n.º 6, 1981*
* *Primeira audição absoluta*

Quarta, 25

10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências

■ **Congresso Internacional de Guitarra**
Ateliers

18.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Dante Brenna**, guitarra
Obras de **Frescobaldi, Scarlatti, Sors, Tarrega, Moreno Torroba, Villa Lobos, Lauro, Haug**

21.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Ballet Gulbenkian**
Jorge Salavisa, Director artístico
ENCONTROS, **Olga Roriz / Sirawinsky**
NOITE DE QUATRO LUAS,
Vasco Wellenkamp / George Crumb
Nova coreografia de **Louis Falco***
SINFONIA EM RÉ, **Jiri Kylian / Haydn**
**Estreia absoluta*

Quinta, 26

10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências

■ **Congresso Internacional de Guitarra**
Atelier - Conferências

18.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Narciso Yepes**, guitarra
Obras de **Alfonso X El Sabio, Kellner, Falchenhagen, Giuliani, Satie, Sainz de la Mazza, Montsalvatge, Castelnuovo-Tedesco, Tarrega, Ginastera**

21.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Ballet Gulbenkian**
Jorge Salavisa, Director artístico
Mesmo programa do dia 25.

Sexta, 27

10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências

■ **Congresso Internacional de Guitarra**
Atelier - Conferências

18.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **José Lopes e Silva**, guitarra
Fernando Calazans, violino
Paulo Valente Pereira, guitarra
Obras de **Jorge Peixinho, Clotilde Rosa*, Lopes e Silva, Paulo Brandão***
Obras de **Scheidler, Locatelli, Iberi, Bloch, Smith-Brindle, Paganini**
* *Primeira audição absoluta*

21.30h - Grande Auditório Gulbenkian

■ **Alexis Weissenberg**, piano
Chopin, Barcarola, 14 Valsas, 4 Baladas

Sábado, 28

10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências

■ **Congresso Internacional de Guitarra**
Conferências

18.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **James Tyler**, guitarra
Barry Mason, alaúde
Obras de **Danyel, Johnson, Ferrabosco I, Corbetta, Bartolotti, G. Sanz, Ambrosio Dalza, Frescobaldi**

21.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Quarteto Glinka**
Nelson Freire, piano
Haydn, Quarteto op. 64, n.º 5
Schumann, Quinteto com piano
Schubert, A morte e a donzela

Domingo, 29

16.00h - Palácio da Ajuda - Sala dos Embaixadores

■ **Quarteto Glinka**
Haydn, Quarteto op. 33, n.º 2
Shostakovitch, Quarteto n.º 8
Brahms, Quarteto op. 51, N.º 2

Segunda, 30

21.30h - Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa

■ **Octeto de Anthony Davis**
Música de jazz

Terça, 31

18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa

■ Ciclo **«Cinema e Música»**

21.30h - Coliseu dos Recreios

■ **Orquestra Filarmónica de Roterdão**
Eduardo Mata, maestro
Nelson Freire, piano
Mozart, «O Empresário», abertura
Schumann, Concerto para piano e orquestra
Berlioz, Sinfonia Fantástica

JUNHO

Quarta, 1

18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa

■ Ciclo **«Cinema e Música»**

21.30h - Coliseu dos Recreios

■ **Orquestra Filarmónica de Roterdão**
Coro Gulbenkian
Bernhard Klee, maestro
Jill Gomez, soprano
Carolyn Watkinson, contralto
Keith Lewis, tenor
Ivo Ingram, baixo
Beethoven, Egmont (excertos)
Beethoven, 9.ª Sinfonia

Quinta, 2

21.30h - Anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian

■ **Orquestra Filarmónica de Roterdão**
Coro Gulbenkian
Bernhard Klee, maestro
Jill Gomez, soprano
Carolyn Watkinson, contralto
Keith Lewis, tenor
Ivo Ingram, baixo
Mesmo programa do dia 1

Sexta, 3

18.30h - Palácio da Ajuda - Sala dos Embaixadores

■ **Quarteto Amati**
Mozart, Quarteto em sol maior, K, 387
Verdi, Quarteto em mi bemol
Honegger, 1.º Quarteto

21.30h - Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa

■ **Quarteto de Rão Kyao**
Música de Jazz

Sábado, 4

21.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Companhia Nacional de Bailado**
Armando Jorge, Director artístico
PRELÚDIOS, **Óscar Arraiz / Chopin** **
CANÇÕES PARA CORO FEMININO, **
Sfoerill / Brahms
CARMINA BURANA,
Armando Jorge / Carl Orff
***Estreia em Portugal*

Domingo, 5

11.00h - Castelo São Jorge - Esplanada

■ **Grupo de Metais de Lisboa**
Obras de **Vivaldi, Morley, Locke, Haendel, Dodson, Romão, Cheetham, Scheidt**

20.00h - Cinema Tivoli

■ Ciclo **«Cinema e Música»**

21.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Companhia Nacional de Bailado**
Mesmo programa do dia 4

Segunda, 6

18.30h - Teatro Municipal de São Luiz

■ **Oliveira Lopes**, canto
Adriano Jordão, piano
Schubert, Viagem de Inverno

21.30h - Coliseu dos Recreios

■ **Orquestra Sinfónica de Bamberg**
Witold Rowicki, maestro
Maria João Pires, piano
Cherubini, Abertura «Anacreonte»
Mozart, Concerto em ré menor para piano e orquestra
Beethoven, Sinfonia n.º 3, «Heroica»

Terça, 7

21.30h - Coliseu dos Recreios

■ **Orquestra Sinfónica de Bamberg**
Witold Rowicki, maestro
Cherubini, Abertura «Anacreonte»
Bomtempo, 2.ª Sinfonia
Mozart, Sinfonia «Haffner»
Strauss, Till Eulenspiegel

Quarta, 8

21.30h - Coliseu dos Recreios

■ **Orquestra Sinfónica de Bamberg**
Witold Rowicki, maestro
Salvatore Accardo, violino
Brahms, Abertura para um Festival Académico
Brahms, Concerto para violino e orquestra
Brahms, Sinfonia n.º 4

PORTO MAIO

Sexta, 20

21.30h - Auditório Nacional Carlos Alberto

■ **Jennifer Muller Dance Company: The Works**

Sábado, 21

21.30h - Auditório Nacional Carlos Alberto

■ **Jennifer Muller Dance Company: The Works**

Terça, 24

21.30h - Auditório Nacional Carlos Alberto

■ **Scottish Chamber Orchestra**
Raymond Leppard, maestro
Sequeira Costa, piano
Crosse, Dream Songs
Beethoven, Concerto n.º 3 para piano e orquestra
Mendelssohn, Sinfonia n.º 4, «Italiana»

JUNHO

Domingo 5

21.30h - Teatro Rivoli

■ **Orquestra Sinfónica de Bamberg**
Witold Rowicki, maestro
Maria João Pires, piano
Cherubini, Abertura «Anacreonte»
Mozart, Concerto em ré menor para piano e orquestra
Beethoven, Sinfonia n.º 3 «Heroica»

VII Verão Internacional de Música do Algarve

MAIO

Sexta, 20

21.30h - Igreja Santa Maria - LAGOS

■ **Scottish Chamber Orchestra**
Raymond Leppard, maestro
Frank Lloyd, trompa
Crosse, Dream Songs
Elgar, Serenata para cordas
Mozart, Concerto para trompa e orquestra
Haydn, Sinfonia n.º 104, «Londres»

Segunda, 30

21.30h - Cine-Teatro Santo António - FARO

■ **Orquestra Filarmónica de Roterdão**
Eduardo Mata, maestro
Nelson Freire, piano
Mozart, «O Empresário», abertura
Schumann, Concerto para piano e orquestra
Berlioz, Sinfonia Fantástica

CICLO CINEMA E MÚSICA
em colaboração com a Cinemateca Portuguesa

Sala Dr. Félix Ribeiro
(Cinemateca Portuguesa)
Terça, 17 de Maio, 18.30h
SAPATOS VERMELHOS (1948)
(The Red Shoes), **Michael Powell e Emeric Pressburger** *(sem legendas)*
Sexta, 20 de Maio, 18.30h
CARMEN JONES (1954)
(Carmen Jones), **Otto Preminger**
Sábado, 21 de Maio, 18.30h
O CAVALEIRO DA ROSA (1961)
(Der Rosenkavalier), **Paul Czinner** *(sem legendas)*
Terça, 31 de Maio, 18.30h
A FLAUTA MÁGICA (1974)
(The Magic Flute), **Ingmar Bergman**
Quarta, 1 de Junho, 18.30h
D. JOÃO (1979)
(Don Giovanni), **Joseph Losey**

Cinema Tivoli
Domingo, 5 de Junho, 20.00h
PARSIFAL (1982)**
(Parsifal), **Hans-Jürgen Syberberg** *(sem legendas)*
COM A PRESENÇA DO REALIZADOR E DA ACTRIZ **Edith Clever**
COLABORAÇÃO DO CINEMA TIVOLI
** *estreia em Portugal*

FESTIVAL INTERNACIONAL DE LISBOA

Palácio Foz Restauradores 1200 LISBOA Telef. 36 25 31

VENDA DAS ASSINATURAS: Início a 30 de Abril

VENDA DOS BILHETES AVULSO: Início a 7 de Maio

FEIRAS

Feira da Ladra

Mercado típico lisboeta, cuja história e fama se perdem na memória dos tempos e dos lisboetas. Ponto de encontro bissemanal de coleccionadores, comerciantes, antiquários e, vamos lá, também especuladores. Abriu-se nos últimos anos às gerações novas, que nela «curtem» alguns momentos da vida, vendendo, trocando ou usufruindo os seu haveres pessoais e o que mais a imaginação souber transformar em mercadoria. Realiza-se às terças-feiras e sábados, todo o dia, no Campo de Santa Clara. Um pequeno e vivo mundo, sempre a descobrir com renovado agrado.

Feira Popular

Já pode ser visitada todos os dias, em recinto próprio ao fundo da Avenida da República, junto a Entrecampos. Até 30 de Setembro, constitui ponto de passagem – e de encontro – inevitável de todos os «alfacinhas» que pelo menos uma vez por ano lhe aspiram os odores e divertimentos próprios. Diz quem sabe – e um especialista de gastronomia é homem de respeito – que os restaurantes estão caros e a servir mal. Mas, se não quiser correr o risco, pule para o carrocel, carros eléctricos ou montanha russa. De permeio, espiolhe os alfarrabistas, este ano enriquecidos com secção dedicada aos quadradinhos.

Feira de S. Pedro de Sintra

É longe, já se vê. Fica, para os menos conhecedores de geografia da área, junto à vila de Sintra. Percurso aconselhado: meta-se no comboio em Lisboa, depois de ter comprado bilhete até Sintra. Lá informe-se dos horários das camionetas. Ou, se não leva pressa e quer aspirar os néctares da Mãe Natureza, vá a pé. Quando chegar, verá o que é uma feira de tudo e de nada, para ver, comprar ou trocar. Das antiguidades às velharias (fogo, fogo) passando pelos vasos para plantas e louças rústicas, há de (quase) tudo. É assim uma feira «rural». Todas os segundos e quartos domingos de cada mês.

Parque Mayer

E se o leitor é um daqueles incuráveis «animais urbanos», dos que pensam que para lá de Lisboa, Portugal é tudo paisagem. Não vai sem resposta, que é como quem diz, sem sugestão: o Parque Mayer pois claro! No fim de semana, é menos sossegado, o que se compreende. Mas, com sorte, talvez consiga um cantinho apazível, onde poderá saborear um bife ou um peixinho fresco. Depois, o leitor compra bilhete e vai ver uma revista, essa «pérola» do teatro ligeiro português. Quando acabar, bem disposto, o lisboeta respira os aromas sedutores do Parque e bebe um copo. Ou, porque não? joga uma matraquilhada com os amigos. Bom proveito.

Conferência no CNC

«A Maçonaria no mundo actual» é o tema de uma conferência no Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68 – 1.º), proferida por René e Jacqueline Aucouturier, estudiosos da Maçonaria e das suas tradições, hoje à noite, a partir das 21 horas. A entrada é livre.

DISCOSDISCOSDISCOS **DISCOS** DISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCC

McCoy Tyner – «Tender Moments»
Álbum «Blue Note – Valentim de Carvalho

Sua excelência McCoy Tyner, um virtuose do piano que se guindou ao «top» da grande cena do Jazz depois de ter andando de braço dado durante cinco anos com o grande John Coltrane, «regressa» a Portugal. E neste «regresso» (já cá esteve quando do Cascais-Jazz/81), confirma o que já se sabia: arpejos rápidos, quase em glissando; acordes que envolvem quem o ouça numa atmosfera musical de grande criatividade. «Tender Moments» – um óptimo álbum para momentos ternos e não só...

Freddie Hubbard – «Mistral»
Álbum «Liberty» – Valentim de Carvalho

Não será um disco de Jazz «puro». Sabem os conhecedores que Freddie Hubbard, trompetista negro saído da escola de Clifford Brown, se desviou a dada altura dos caminhos «tradicionais» do Jazz para se consagrar à «Fusion-music». No entanto, «Mistral» tem a vantagem de reunir Freddie Hubbard e um saxofonista com rara unidade de fraseado – o falecido (finais de 1982) Art Pepper. E terá sido a arte de Pepper, a elegância e o calor dos seus solos, que estão por trás da edição, agora em Portugal, de «Mistral».

Franz Schubert, «A Truta»
Álbum EMI-Records-/Valentim de Carvalho

«Foi o pintor, rico em imaginação, cujo pincel tanto mergulhava nas chamas do Sol como nos raios da Lua». Estas palavras escritas pelo compositor Robert Schuman a propósito da arte de Franz Schubert são a melhor introdução para «Quinteto para piano em Lá maior – «A Truta», álbum recentemente editado. Com Sviatoslav Ritcher, ao piano, e os membros do Quinteto Borodin, o melómano compreende a justeza do ponto de vista atrás descrito.

Grupo «Construção» – «Há qualquer coisa»
Album «Disreco

Há realmente qualquer coisa neste «Há qualquer coisa...» de um grupo jovem, intitulado «Construção». Integrando elementos naturais dos Açores, «Construção» tenta, nesta sua primeira aposta discográfica, afirmar-se como grupo com identificação própria e personalizada. E para tal abrem caminho com um estilo simples, onde a música popular portuguesa recebe o reforço do jazz e do rock.

Uma aposta para continuar porque, efectivamente, «Há qualquer coisa...».

John Williams Simphonic Suites
Álbum MFP/Valentim de Carvalho

O leitor viu certamente os filmes «E.T.», «Encontros do Terceiro Grau» e «A Guerra das Estrelas». Reviva esses filmes ouvindo e deliciando-se com as bandas sonoras dos mesmos, da autoria do compositor John Wiliams. E reviva-os com as interpretações de «luxo» das Orquestra Sinfónica de Londres-/Orquestra Filarmónica Nacional, dirigidas por Frank Baber. Interpretações com outro aliciante: beneficiam de uma gravação digital. Um regalo!

NOTICIÁRIO **NOTICIÁRIO** NOTICIÁRIO N

Semana Luso-Francesa

O agrupamento teatral francês «Theatre du Reel», de Toulouse, apresentará a peça «Sangaku» na «Semana Cultural» que decorre de 2 a 8 de Maio em Setúbal tendo em vista a divulgação da cultura francesa.

O «Theatre du Real» actuará no dia 6 de Maio às 21h30.

Organizada pelos professores do ensino secundário do concelho de Setúbal e pela Câmara Municipal, com o apoio da embaixada de França, a semana terá as actividades constantes do programa centradas no museu de Setúbal e no Convento de Jesus.

O programa inicia-se no dia 2 com a projecção do filme «La griffe et le Dant».

Vitorino na RFA

O cantor Vitorino efectua em Maio uma tournée pela Alemanha Federal durante a qual apresentará quatro espectáculos em conjunto com o concertista Pedro Caldeira Cabral e os cantores Carlos e Janita Salomé.

O primeiro espectáculo terá lugar em 8 de Maio, em Wurzburg, o segundo e o terceiro em Munique, nos dias 9 e 12, e o quarto, dia 15, em Francfort.

Rui Veloso nos Açores

Rui Veloso participa em dois concertos em Ponta Delgada nos dias 6 e 7 de Maio.

O criador de «Chico Fininho» actuará com o seu agrupamento habitual.

Sasseti faz acordo

Os discos gravados em Portugal pela Sasseti vão passar a ser editados em Espanha no âmbito de um acordo assinado entre a editora discográfica portuguesa e a sua congénere espanhola, CFE.

O duplo álbum «Por este rio acima» de Fausto, será, em Junho, o primeiro trabalho da Sasseti a ser publicado em Espanha pela CFE.

FANTASPORTO não profissional

Os filmes «Clave de Sol», «Fatucha superstar», «Mar Posto» e «A derrota do vampiro» foram os primeiros a inscrever-se no segundo Festival Fantasporto de Cinema Não-Profissional, a realizar de 6 a 8 de Maio.

Os quatro filmes em questão foram realizados por Carlos Inês Soares (Clave de Sol), João Paulo Ferreira (Fatucha Superstar), Grupo Transver (Mar Posto) e José Mergulhão (A derrota do vampiro).

Organizado pela «Revista Cinema Novo» e pelas secções de cinema não profissional do Cineclube do Porto, em cujo auditório decorre, do Cineclube do Norte e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, FAOJ, o festival procura ser uma plataforma de «afirmação da temática fantástica no firmamento do cinema não-profissional português».

MÚSICA

Sexta-feira

Coliseu dos Recreios (21.30)
Grande Noite do Fado

Instituto Superior Técnico (22 horas)
Música folk com José Luís e declamações de Amândio Rebanda

Aula Magna da Reitoria da U.L. (21.30)
Concerto com Carlos Paredes

Sábado

Academia de St.º Amaro (16 horas)
III Encontro de Coros Infantis e Juvenis

Teatro Nacional de S. Carlos (21 horas)
«Um baile de Máscaras», ópera em três actos, de Verdi. Direcção musical de Franco Armando Gatto, encenação de Paolo Trevisi e cenografia de Ferrucio Villagrossi. Participação dos cantores Carlo Bergonzi, Josella Ligi, Piero Cappuccilli e José Manuel Araújo.

RÁDIO

Algumas sugestões:

Sexta-feira

21.00 – Programa 2 – **«Dossiers» sonoros** – um programa de João Coelho. Fala-se do nuclear: ameaça, defesa da paz, prevenção da guerra. O eng. Frederico de Carvalho dirá mais coisas.

22.00 – Rádio Comercial FM-Estéreo – **Café Concerto** – O professor Pina Prata responderá a perguntas formuladas pelo auditório.

Sábado

16.55 – Programa 2 – **Concerto em directo** – a transmissão será do Teatro S. Luiz. Concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa. Direcção do maestro Silva Pereira. Obras de Haydn, Halffter e Ravel.

21.00 – Programa 2 – **Para além da leitura** – um programa realizado por Carlls Achemann. Eça de Queiroz é a vedeta.

Domingo

21.00 – Programa 2 – **Biografia** – os anos 50 em destile. Enfoque em Elvis Presley.

Um mês sem TV

Quatro famílias italianas cujos membros têm idades compreendidas entre os 10 e os 76 anos aceitaram submeter-se a uma curiosa experiência: verificar – o que acontece quando o televisor se apaga durante um mês!

No início, foram escolhidas 100 famílias como «mostruário». Oitenta, no entanto, nem quiseram ouvir falar em viver trinta dias sem TV. Um dos escolhidos diria: «Por mim estava de acordo. Consegui mesmo convencer a minha mulher e os meus filhos. Mas quando cheguei à minha mãe de 76 anos ela mandou-me passear».

Das dez famílias que sobraram, depois de uma selecção, só quatro foram aproveitadas por serem as únicas que tinham uma composição suficientemente ampla, sob o ponto de vista etário para darem alguma credibilidade à experiência.

Quase cruel

Uma família de Roma, outra de Padana, uma da periferia industrial de Milão e uma quarta de Bari iniciaram então o teste.

«A data do início foi escolhida quase com crueldade», admite o organizador, chefe de redacção da revista «Sorrise e Canzoni» (dois milhões de vendas semanais). Com efeito, durante o mês em que não veriam Televisão, para além de perderem as suas séries favoritas, também não veriam alguns filmes memoráveis como: «E Tudo o Vento Levou», «A Cidade das Mulheres», «O Caçador» e «O Graduado». Para além disso, nesse período uma emissora privada estrearia um grande «show» com Vittorio Gassmane, a RAI incluiria um programa espectacular com a cantora Milva.

Abstinência?

Embora a abstinência não fosse total – os organizadores primitiam que se vissem alguns programas num café ou em casa de vizinhos – mesmo assim era duro para as quatro famílias cujos hábitos como telespectadores eram de estarrecer.

Exemplos:

– a família romana costumava ter o televisor aceso 12 horas por dia.

– a família milanesa passava uma média de 6/7 horas diárias frente ao aparelho.

– a família de Padana tem quatro televisores em casa, alguns deles simultaneamente acesos.

Mesmo sem uma abstinência total, quebrar estes hábitos não é fácil. E esse foi o objectivo dos promotores da iniciativa: obrigar as famílias a sair de casa ou a procurar alternativas para a TV.

Felizes

Ao fim de algum tempo de experiência, membros das quatro famílias começavam a reconhecer que, afinal, a TV não era tudo.

Franca, de Padana, 33 anos, mãe de três filhos, reconhecia: «A TV faz-nos companhia, mas não há dúvida que faz bem passar um tempo sem ela, sem ficarmos ali, mudos, frente ao aparelho transformado no nosso único contacto com o Mundo».

Lucia Bevilacque, avó, membro da família de Milão, tornou-se na mais fervorosa defensora da experiência: «Criei-me sem televisão e criei-me muito bem».

Descobertas

Duas semanas depois de iniciada a experiência surgiram as primeiras descobertas. Todos tinham «sobrevivido». A maioria encontrara mesmo formas alternativas, e bem mais agradáveis, de passar o tempo. Redescobriram o prazer da leitura, a alegria de uma partida de cartas, o interesse de uma tarde de conversa. Numa palavra: o diálogo.

Os vizinhos, informados do teste, seguiram-no com curiosidade. É a avó Lucia quem relata: «Algumas velhas amigas voltaram a visitar-me, para verem como estava. Acabaram por ficar na conversa, bordámos juntas. Foi como quando éramos novas. Gosto disto».

Peritos estão agora a avaliar os resultados finais da experiência. As suas conclusões poderão ser de grande interesse.

Para já, estão todos de acordo: não ver televisão não é nenhuma tragédia.

«Origens»: uma telenovela complicada. Está no ar hoje, sexta-feira, após o Telejornal

VISÃO**TELEVISÃO**TELEVISÃOTEL

Sexta-feira

O normal. Todos preferem o Jô Soares. Mas Chico Anísio é melhor. É pena que muitas das piadas escapem ao público português. Estão datadas e localizadas. A verdade é que o programa foi rodado para o público brasileiro, não para o português. Se quiser deitar as culpas a alguém, deite-as à Maria Elisa.

É às 21 horas, na RTP-1

A «Chico Total» segue-se a «Balada de Hill Street». «TV total», como os americanos sabem fazer quando querem.

21.30, RTP-1

(programa detalhado no corpo do «DL»)

Sábado

Já chamámos a atenção para este programa no último «Cartaz». Repetimos: vale a pena. Chama-se «A Epopeia dos Bacalhaos», uma realização de Francisco Manso.

No ar às 13.35 na RTP-1

À tarde, saído da «quarentena eleitoral», regressa «Festa é Festa». «Cartaz» pode desde já desmentir que o rei da festa seja o dr. Mário Soares. O programa dos serviços de Imprensa da RTP anuncia que, em vez dele, será o dr. Xavier Coutinho, médico do Porto, quem se sentará no trono. Aliás, este programa será transmitido precisamente da capital nortenha.

Para quem interessar, é às 15.30 na RTP-1

Mais tarde, novo episódio da série «Espaço 1999». O que V. já possivelmente viu. Só que, agora, é a cores. Vai cair neve e vai desaparecer uma nave. Se quiser saber o resto ligue para:

RTP-1 às 18.30

À noite há «misses». Pretende-se eleger uma que seja «miss Portugal». «Cartaz» não pretende fazer futurologia, mas aposta singelo contra dobrado que será mais um festival de piroseira.

21 horas, RTP-1

Se quiser escapar às «misses», tem um filme no segundo canal. Chama-se «A Lei e a Ordem». Está incluído no programa «Cabra Cega».

É na RTP-2 às 20 horas

Depois do filme e do debate, tem, ainda no canal 2, «Clube de Jazz». Programa irregular. Desta vez com o quarteto de Arthur Blythe.

22.15, RTP-2

(Programa detalhado no corpo do «DL» de amanhã, sábado)

Domingo

Para os amantes do automobilismo, a tarde começa bem. De San Marino – mais uma bela passeata para Adriano Cerqueira, mais um «Grand Prix» de fórmula 1.

13.30, RTP-1

Tourada marca também presença neste domingo. A reportagem virá de Vila Franca de Xira. Uma corrida à portuguesa com José Mestre Baptista, Paulo Caetano, Rui Salvador e os forcados locais.

16.30, RTP-1

Para fechar a tarde, «Fama» foca desta vez os problemas do pai de Bruno que, subitamente, se apercebe que está a envelhecer. Problemas...

É às 18.45 na RTP-1

Depois do Telejornal, Simone estará no pequeno écran. «O Meu nome é Simone», diz o programa que terá a duração aproximada de uma hora. Foi gravado para celebrar os 25 anos da carreira de Simone de Oliveira. Numa cantora, assinale-se.

20.30, RTP-1

Finalmente, no canal 1, o inevitável – e de óptima qualidade – «Amor em Tempo de Guerra». Jim e Helen: um sarilho dos antigos...

21.30, RTP-1

No segundo programa, para além do «Ora Bem» (às 18.30) nada mais há a assinalar. Se é dos que gosta dos bandidos-mesmo-bandidos-mesmo-mui-maus e dos polícias-pouco-polícias-tipo-porreirão, tem o regresso de «Força de Intervenção». Desta vez o caso mete heroína.

22 horas, RTP-2

(o programa detalhado está no corpo do «DL» de ontem, sábado).